

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

Do Texto ao Texto: uma abordagem
interdisciplinar no ensino de língua portuguesa na
Educação Profissional Agrícola

Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira

2005



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**DO TEXTO AO TEXTO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR
NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL AGRÍCOLA**

JUSSARA DE FÁTIMA ALVES CAMPOS OLIVEIRA

Sob a Orientação do Professor
João Luiz Ferreira de Azevedo

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ
Junho de 2005

469.07

O48t

T

Oliveira, Jussara de Fátima Alves Campos,
1963-

Do texto ao texto : uma abordagem
interdisciplinar no ensino de língua
portuguesa na educação profissional agrícola
/ Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira. -
2005.

36f. : il.

Orientador: João Luiz Ferreira de Azevedo
Dissertação (mestrado) - Universidade
Federal Rural DO Rio de Janeiro, Instituto
de Agronomia.

Bibliografia: f. 34-36.

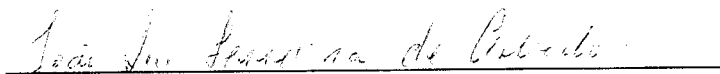
1. Língua portuguesa - gramática - Teses.
2. Língua portuguesa (Segundo grau) - Teses.
3. Ensino agrícola - Teses. 4. Abordagem
interdisciplinar do conhecimento na educação
- Teses. I. Azevedo, João Luiz Ferreira de.
II. Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. Instituto de Agronomia. III.
Título.

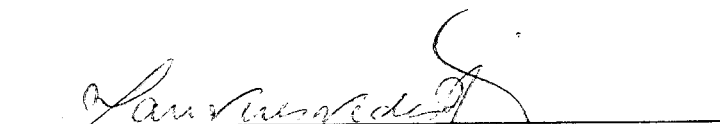
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

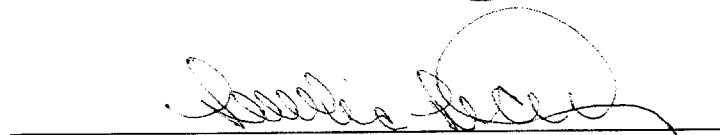
JUSSARA FÁTIMA ALVES CAMPOS DE OLIVEIRA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Dissertação Aprovada em: 23/06/2005


João Luiz Ferreira de Azevedo, Dr. UFRRJ


Maria Teresa Tedesco Vilardo (Abreu), Dra. UERJ


Lucilia Augusta Lino de Paula, Dra. UFRRJ

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos: Maria Carolina e Raphael;
Ao meu marido, Lázaro Antônio.

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a com o risco.

Educação pela Pedra, *João Cabral de Melo Neto*

AGRADECIMENTOS

A Deus por me fazer perceber que o muito que eu sabia ainda era muito pouco, e que eu precisava aprender mais, para poder ensinar mais a aprender mais.

Ao Prof. Dr. João Luiz Ferreira de Azevedo, por ter me escolhido e me acolhido, por ter acreditado e confiado no meu trabalho. Por todo o incentivo dispensado ao longo desse período.

Ao meu pai e à minha mãe, Jeová e Maria, por terem acreditado no estudo e, com esforço, terem me educado e transmitido essa crença. Este trabalho é uma prova disso. Por serem meu alicerce, minha estrutura. Pelo apoio incondicional.

A todos os alunos que já tive, pois foram a minha escola de vida. Mas, especialmente, àqueles que participaram desta pesquisa: Alessandro Ferreira Pinto, Cecília Pereira de Souza Borges, Cristiano Pereira Camilo, Elias Luiz de Oliveira, Gilvan Vargas de Melo, Idelino de Oliveira Silva, Johann Barbosa Cruz, Lázaro Antônio de Oliveira, Leandro Oliveira da Silva, Marina Guimarães Carneiro, Wesley Narciso da Costa.

Ao professor José de Oliveira Campos, ex-diretor do CEFET-Urutaí, por ter lutado e acreditado no sucesso do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional Agrícola da UFRRJ.

À Direção Geral do CEFET- Urutaí-GO pelo incentivo e apoio financeiro ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional Agrícola.

À minha família toda.

Finalmente, ao meu marido Lázaro Antônio e meus filhos Maria Carolina e Raphael, por tudo. Pelos encontros e desencontros. Pelo amor e compreensão. Por estarem sempre lá, torcendo por mim.

BIOGRAFIA DA AUTORA

Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira é natural de Araguari- MG. Em 1987, formou-se em Letras, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araguari. No período de 1989 a 1991, foi professora de Literatura Inglesa e Prática de Ensino da Língua Inglesa no Curso de Letras dessa Faculdade. Foi coordenadora do Curso Letras e membro da comissão permanente de vestibular. Foi professora de Inglês, Literatura e Redação no Colégio Objetivo de Araguari, no período de 1986 a 1991. Em 1991, mudou-se para a cidade de Ipameri- GO, onde ministrou aulas de Português, Inglês e Literatura nos colégios: Ateneu Nossa Senhora Aparecida, Colégio Estadual César Augusto Ceva, Colégio Estadual Padre Eduardo Mancini, Escola Agrícola Godofredo Perfeito e Colégio Objetivo. Em 1995, foi aprovada em concurso público para o CEFET-Urutaí, onde ministrou aulas de Língua Portuguesa e Inglês, nos cursos Técnico Agrícola, Técnico em Informática e Tecnólogo em Irrigação e Drenagem. Em 1996, fez o Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, pelas Faculdades Claretianas de Batatais-SP. Em 2000, foi transferida para a Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos, ligada ao CEFET-Urutaí, onde exerce, atualmente, o cargo de Coordenadora de Ensino, Chefe de Gabinete e ministra aulas de Língua Portuguesa e Inglês.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	1
2- REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1 A LINGÜÍSTICA TEXTUAL.....	5
2.2 TEXTO.....	8
2.3 A COESÃO TEXTUAL.....	8
2.3.1 Mecanismos de Coesão	9
2.4 A COERÊNCIA.....	12
2.4.1 Fatores de Coerência	13
2.5 A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA PRODUÇÃO DE TEXTOS.....	15
3- METODOLOGIA.....	21
3.1 INFORMANTES	21
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	22
3.2.1 Questionário Semi-estruturado.....	22
3.2.2 Balanço das Atividades	23
3.3 PROCEDIMENTOS	25
4- ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXOS	36
ANEXO I.....	36
ANEXO II	38
ANEXO III – TEXTOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE	39
ANEXO IV – REDAÇÕES ORIGINAIS	49
ANEXO V – REDAÇÕES ANALISADAS.....	85
A) Redações Consideradas Coesas e Coerentes	85
B) Redações com Problemas de Coesão e Coerência	96
C) Redações com Sérios Problemas de Coesão e Coerência	114

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: INFORMANTES DA PESQUISA	21
FIGURA 2: PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO	23
FIGURA 3: BALANÇO DAS ATIVIDADES	24
FIGURA 4: ALUNOS DESENVOLVENDO AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO	25

RESUMO

OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos. **Do texto ao texto: uma abordagem interdisciplinar no Ensino de Língua Portuguesa na Educação Profissional Agrícola**. Seropédica: UFRRJ, 2005. 155 p. (Dissertação, Mestrado em Ciências em Educação Profissional Agrícola).

Este estudo discute a produção de textos em escolas agrotécnicas sob a ótica da Lingüística Textual e da interdisciplinaridade. O objetivo da pesquisa foi buscar uma metodologia adequada para auxiliar os alunos dessas escolas a produzirem textos coesos e coerentes, através do uso de um tratamento interdisciplinar. A metodologia que conduziu a pesquisa foi prioritariamente qualitativa e a amostra constituiu-se de redações feitas por 13 alunos, do Curso Técnico em Agropecuária do CEFET-Urutaí/ UNED- Morrinhos, com idades entre 15 e 46 anos. Foi usado um questionário no início da pesquisa, um balanço das atividades, aplicado ao final de cada semestre, e textos produzidos pelos alunos entre agosto de 2003 a junho de 2004. A fim de atender aos objetivos dessa pesquisa foram analisadas 38 redações. Inquietava-me o fato de os alunos do Curso de Técnico Agrícola, ao encerrar o curso, apresentarem, em sua maioria, uma produção textual muito aquém da esperada de um técnico que se encaminha para o mundo do trabalho. Minhas preocupações devem-se às dificuldades demonstradas pelos alunos ao produzir bons textos, tanto em relação à estrutura lingüística quanto ao nível de informação. Muitos dos textos apresentavam grandes problemas de coesão e coerência. Nota-se que os manuais de Português adotados pelas escolas de ensino médio não satisfazem as necessidades dos alunos, por insistirem em ensinar uma gramática dissociada da produção de textos. Observou-se também que há, ainda, um longo caminho para percorrer e ele passa por um contínuo diálogo entre professores do ensino médio e professores do ensino técnico, através de uma abordagem interdisciplinar. Se o objetivo é conseguir o bom desempenho dos alunos na escrita, o foco deveria ser não somente o ensino das maçantes regras gramaticais, mas fornecer aos alunos meios de se interessarem tanto pela leitura quanto pela escrita. Em decorrência disso, os alunos serão apresentados a bons exemplos de linguagem técnica e literária como um caminho para melhorar suas habilidades de escrita e ampliar suas visões de mundo. Assim, é necessário criar nas escolas agrotécnicas condições para o ensino da produção textual oral e escrita, através da criação de laboratórios de produção de texto, assim como desenvolver atividades que levarão os alunos a um domínio satisfatório das variações lingüísticas, para integrarem-se melhor no seu meio social ou ascender a outro meio social.

Palavras chave: Educação Profissional, Coesão e Coerência Textual, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos. From the text to the text: a interdisciplinary treatment in Portuguese teaching in Agricultural Professional Education. Seropédica: UFRRJ, 2005. 155 p. (Dissertation, Master in Sciences in Agricultural Professional Education).

This study discusses the production of texts in Agricultural Schools in a textual linguistics and interdisciplinarity point approach. The objective of the research was to search an adequate methodology to help students of these schools produce cohesed and coherent texts by the use of an interdisciplinary treatment. The methodology that conducted the research was primarily qualitative and the sample was taken from the written compositions made by 13 students of Agriculture Course of CEFET-Urutaí/UNED-Morrinhos from 15 to 46 years of age. It was used a questionnaire at the beginning of the research, a balance of the activities which took place at the end of every semester and texts produced by the students from August 2003 to June 2004. To achieve the goals of this research 38 compositions were analyzed. I was concerned with the poor writing performance of students by the time they finished their studies and should be ready to enter the market place. My concerns were due to the difficulties the students showed to produce a good text either in terms of structure or concerning the level of information. Most of the texts presented great problems on cohesion or coherence. It was noticed that the manuals of Portuguese adopted by the High Schools do not meet the needs of students for they insist on teaching grammar dissociated of the production of texts. It was also observed that there is still a long way to go and it passes through a continuum dialogue between the teachers of the technical schools and the educational technicians by means of an interdisciplinary approach. If the aim is to achieve students's good performance in writing the focus should not only be on teaching boring rules of grammar but to provide the students with means to be interested in reading as well as writing. As a result they will be presented to the good examples of literary and technical language as a way to improve their writing skills, and to widen up their vision of the world. Thus it is necessary to provide the Agricultural schools with the conditions to improve the teaching of oral and writing texts by creating laboratories of text production as well as to develop activities that will lead the students to a satisfactory domain of the well educated people's language in order to integrate them in their social environment or to get to a desired higher social status.

Key words: Professional Education, Textual Cohesion and Coherence, Interdisciplinarity.

1- INTRODUÇÃO

Como professores de língua materna, temos nos preocupado com alguns aspectos que envolvem a prática desta disciplina nas escolas de ensino profissionalizante.

Nossa pesquisa foi desenvolvida no CEFET- Urutaí/ Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos, situada no sul goiano. É missão da Instituição ministrar o ensino profissional em seus níveis básico e técnico de qualidade, prestar serviços à comunidade, aos setores públicos e aos produtivos, a fim de responder às demandas contextualizadas e conceber soluções para os desafios educacionais emergentes, mediante a formação integral de sua clientela. Para atender às demandas da região, a Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos vem, desde 1997, oferecendo cursos profissionais básico e técnico (concomitante com o Ensino Médio ou pós-médio) na área de Agropecuária, em Agricultura, Agropecuária e Zootecnia e na área de Informática, em Sistemas de Informação, sendo este o primeiro oferecido na região. Os Cursos na Área de Agropecuária funcionam nos turnos matutino e vespertino e o Curso na Área de Informática funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. Os cursos básicos são ministrados pela própria Instituição ou em parceria com outros órgãos públicos e privados.

Foram implantadas e estão em pleno funcionamento as Unidades Educativas de Produção de Olericultura, Culturas Anuais Temporárias, Fruticultura, Avicultura, Suinocultura, Bovinocultura, Mecanização Agrícola e Cooperativa- Escola. Nessas Unidades são desenvolvidos projetos agrícolas e zootécnicos, para abastecimento da UNED e projetos de pesquisa, em parceria com o setor produtivo, de forma a favorecer a aprendizagem dos alunos e a oferta de estágio curricular, integrando a Instituição ao mundo do trabalho.

A UNED- Morrinhos atende à formação de seus alunos com implantação da Reforma da Educação Profissional desde seu início e vem implementando os três eixos precípuos: modularização, pedagogia de projetos e formação por competência. A Instituição também trabalha as bases tecnológicas, científicas e instrumentais, com interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e contextualização das bases retrocitadas, fazendo articulação com o mundo do trabalho. Ela atende a esse mundo do trabalho de acordo com as exigências requeridas no perfil profissiográfico do nosso técnico, nas áreas de Agropecuária e Informática.

Seu atual projeto pedagógico se volta para o ensino e a extensão, que contemplam conhecimentos de caráter geral e profissionalizante. No âmbito geral, visa à formação do cidadão, buscando seu desenvolvimento integral, através de uma sólida formação propedêutica, que inclui aspectos científicos, políticos, artísticos e desportivos.

No campo profissionalizante, a UNED- Morrinhos propõe-se a contribuir para o crescimento do Estado, colocando no mercado de trabalho técnicos com uma consistente formação técnica nas áreas de agropecuária e informática.

Como toda escola de ensino profissionalizante, recebemos alunos de diversas origens: egressos da 8º série de escolas públicas municipais e estaduais ou de escolas particulares e/ou adultos trabalhadores que retornam à escola depois de algum tempo, o que determina a formação de turmas heterogêneas.

Ao sistematizar o ensino do conhecimento, os currículos escolares ainda se estruturam fragmentadamente e, muitas vezes, seus conteúdos são de pouca relevância para os alunos, que não vêem neles um sentido prático.

No plano técnico-didático, a abordagem dos fatos da língua ainda continua bastante distanciada do que o aluno espera e precisa vivenciar em classe para tornar-se um usuário eficiente do vernáculo.

No plano da teoria aplicada, vê-se ainda um forte predomínio de prática gramaticalista em que a variação lingüística não é observada com a necessária coerência. Assim sendo, tem-se uma prática escolar deformada por meio da qual o ensino da língua materna acaba por tornar-se objeto de críticas severas por parte dos alunos, uma vez que estes não conseguem compreender sequer os objetivos do trabalho pedagógico com a língua e se perguntam por que e para que estudar o português em cursos técnicos. Por um lado, não conseguem entender a maior parte das informações normativas ilustradas; por outro, não conseguem associar tais informações com sua real prática lingüística.

O que temos visto em nossa prática pedagógica é que as atividades de produção textual padecem do mesmo mal que acometem as atividades de leitura. A compreensão do sentido do texto pelo aluno é uma tarefa penosa e escrevê-lo, na maioria das vezes, somente para leitura e apreciação crítica do professor, também não lhe é menos sofrível.

O que podemos fazer para melhorar as condições de aprendizagem de produção de texto de nossos alunos? O que queremos que o aluno aprenda? Qual o resultado final do processo pedagógico a que visamos? Queremos preparar o aluno para realizar tarefas mecânicas na empresa em que futuramente trabalhará? Queremos preparar o aluno para saber escrever de acordo com o padrão culto da língua, exercendo a prática da escrita sistematicamente? Queremos preparar o aluno para pensar de forma crítica, ser um bom leitor de textos e, conseqüentemente, do mundo? Ou relacionar todas essas competências e ensinar o aluno a ler, escrever e dizer textos?

A pesquisa descrita aqui tem como objetivo, através de uma abordagem interdisciplinar, buscar uma metodologia adequada que leve os alunos dos cursos técnicos agrícolas a aprimorarem seus conhecimentos e uso de sua língua materna de forma mais eficiente no mundo do trabalho.

Esta pesquisa busca saber se a abordagem interdisciplinar em produção de textos responde às necessidades e interesses dos alunos dos cursos técnicos agrícolas e se essa abordagem será capaz de fazer com que o aluno operacionalize os aspectos morfo-sintáticos e lexicais da língua, a fim de produzir textos escritos coesos e coerentes.

A base teórica que fundamenta esta pesquisa é a Lingüística Textual e a Interdisciplinaridade. A pesquisa relatada aqui, em relação à lingüística textual, focalizará dois fatores responsáveis pela textualidade. Especificamente pretende-se analisar os processos de coesão e coerência em textos produzidos por alunos do Curso Técnico em Agropecuária do CEFET-Uruaí/ UNED- Morrinhos. Estes dois fatores são importantes, porque ambos favorecem a compreensão e interpretação de um texto. Enquanto a coerência encontra-se implícita em um texto, a coesão é explicitamente mostrada através de marcas lingüísticas que vão tecendo a linearidade textual.

Mais especificamente, o trabalho aqui proposto pretende analisar como esses dois elementos se articulam na construção de um texto, uma vez que é possível observar a dificuldade dos alunos em elaborar textos bem estruturados e em transmitir suas próprias idéias, opiniões e experiências de vida. As atividades propostas neste trabalho incluem, desta maneira, a criação de um Laboratório de Produção Textual em que os alunos possam receber orientações sobre determinadas implicaturas da escrita, onde os professores possam preencher as necessidades desses alunos em produção escrita.

Além da Lingüística Textual, o trabalho procurou incorporar os temas interdisciplinares no estudo de língua portuguesa em cursos técnicos agrícolas, de forma a permitir que o aluno perceba a diversidade dos pontos de vista bem como as diferentes

posições ideológicas e as formas de enunciá-los, possibilitando não só o entendimento lingüístico, mas, principalmente, a reflexão sobre a sociedade na qual está inserido. Nesta pesquisa, entendemos a interdisciplinaridade como integração entre diferentes conteúdos e disciplinas, sendo uma prática docente no dia-a-dia da sala de aula e em projetos de ensino, partilhados entre os professores de diferentes áreas.

Esta integração com todas as demais áreas do conhecimento revela-se enriquecedora por possibilitar uma maior apreensão da realidade que cerca cada indivíduo, contribuindo para o entendimento social e cultural, fazendo com que o aluno se perceba e se conscientize de sua capacidade transformadora.

Assim, observa-se que uma abordagem interdisciplinar no ensino de língua materna, em cursos técnicos agrícolas, proporciona uma aprendizagem muito mais estruturada e rica, pois os conceitos estão organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas. As propostas de uma interdisciplinaridade postas sobre a mesa apontam para integrações horizontais entre as disciplinas numa relação de reciprocidade e, ao mesmo tempo, verticais na identidade de cada disciplina, propiciando a superação da fragmentação disciplinar.

Desse modo, este trabalho pretende sugerir que a abordagem interdisciplinar em pauta, possibilitará a ruptura com um ensino tradicional, ancorado em livros didáticos padronizados e permitirá, por outro lado, a concentração do ensino-aprendizagem na habilidade mais necessária para os alunos. Enfim, será a capacitação do aluno para a leitura do mundo aliada a um potencial de fluência discursiva e enunciativa (oral e escrita) suficientes que irão contribuir para uma melhor qualidade de vida e sua colaboração no aperfeiçoamento da sociedade de que participa.

Visto que o objetivo do CEFET- Urutá/ UNED de Morrinhos é preparar o aluno para o mundo do trabalho, é preciso que ele saiba escrever um simples bilhete, um informativo para os colegas de trabalho ou uma carta formal pedindo um emprego. Cabe à escola possibilitar que o aluno transite por todos esses caminhos. É preciso que o aluno produza textos tendo em vista diversos tipos de interlocutores; conhecidos, parentes, autoridades, etc.

Temos percebido que os alunos do curso técnico agrícola têm demonstrado preocupação com o futuro, com o trabalho e com o aperfeiçoamento profissional. Para acompanhar a velocidade com que os conhecimentos são produzidos nessa sociedade tecnológica, os alunos necessitam de uma formação sólida, de conhecimentos amplos. O mercado de trabalho exige, cada vez mais, um profissional que seja capaz de relacionar e associar dados e informações, que tenha espírito de liderança, que saiba tomar iniciativa frente a situações novas e complexas, que tenha senso crítico, responsabilidade e autoconsciência. O próprio perfil dos alunos, futuros técnicos e da escola, agrotécnica, reforçados pelo testemunho dos professores da área técnica, sugeriu a produção de texto como a habilidade mais necessária para os futuros técnicos.

Finalmente, as atividades desenvolvidas no Laboratório de Produção Textual pretendem oferecer aos alunos um suporte para amenizar as suas dificuldades de comunicação escrita na escola e no trabalho, estabelecendo uma ponte entre a empresa e a escola. O laboratório pretende promover uma interação dos conteúdos da escola com os da empresa, a fim de atender às necessidades socioprofissionais dos alunos.

Quanto à apresentação, a dissertação está organizada da seguinte maneira: é feita uma Revisão da Literatura, na qual se discute a fundamentação da pesquisa, que apresenta-se sustentada teoricamente pela Lingüística Textual e pela Interdisciplinaridade, dentro de uma perspectiva de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Primeiramente, a Linguística Textual é apresentada de forma conceitual. Em seguida, faz-se uma abordagem teórica de texto e uma análise dos recursos de coesão e coerência textual. E, finalmente, é enfocada a interdisciplinaridade e como ela se relaciona com este trabalho.

A metodologia adotada é apresentada, em seguida, incluindo os objetivos da pesquisa, a descrição dos alunos sujeitos da pesquisa, bem como a especificação dos procedimentos de coleta de dados e análise dos corpora, além dos procedimentos de preparo, aplicação e verificação da receptividade das atividades.

A exposição e análise dos resultados obtidos, vêm a seguir, através da análise constrativa entre os corpora¹; a seleção dos itens para a criação das atividades; e a análise dos dados coletados para a verificação da receptividade das atividades junto aos alunos participantes, encerrando-se com uma discussão dos resultados.

Por fim, nas Considerações Finais faz-se uma retomada do estudo desenvolvido, apresentando suas limitações e possíveis implicações. A Bibliografia e os Anexos constituem a parte final da dissertação.

¹ Redações produzidas pelos alunos durante a pesquisa, no período de um ano: agosto/03 a junho/04.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Lingüística Textual

A Lingüística Textual é uma área que tem se dedicado ao estudo do texto e da sua importância como unidade básica da comunicação, bem como dos fatores responsáveis pela produção e recepção. Segundo Ingedore Koch (1989, p.14) ela pode ser definida como “o estudo centrado no texto e não apenas em palavras ou frases isoladas, uma vez que os seres humanos se comunicam através de textos.” Assim, para a Lingüística Textual, o texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa.

O conhecimento dessa teoria proporciona uma análise profunda, ampla e diversificada da natureza do texto, de sua estrutura e de seu funcionamento em todos os níveis. Nessa perspectiva, tal estudo torna-se importante para quem se dedica ao ensino da língua como um processo de interação comunicativa.

Cabe à Lingüística Textual identificar o que faz com que um texto seja um texto, ou seja, quais os fatores responsáveis pela textualidade. Nesse contexto, BEAUGRANDE & DRESSLER(1981) apontam sete fatores: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade (apud KOCH, 1989, p.14).

Em oposição ao campo construído pela Lingüística Estrutural, que compreendia a língua como sistema e como código, com função puramente informativa, a Lingüística Textual constitui um campo que procura ir além dos limites da frase, reintroduzindo, em seu escopo teórico, o sujeito e a situação da comunicação.

KOCH (1999), em seu texto *O Desenvolvimento da Lingüística Textual no Brasil* e Luiz Antônio Marcuschi (1998) em sua conferência intitulada *Rumos atuais da Lingüística Textual* enumeram os estudos de diversos autores², nos Estados Unidos e na Europa, como aqueles que constituíram a primeira geração que propunha o texto como uma unidade legítima dos estudos lingüísticos e davam uma guinada no tratamento da língua.

Segundo MARCUSCHI (1998), o surgimento da Lingüística Textual “deu-se de forma independente, em vários países de dentro e de fora da Europa Continental, simultaneamente, e com propostas teóricas diversas”³.

É possível distinguir três momentos que abrangeram a passagem da frase à teoria de texto. Em um primeiro momento, predomina a análise transfrasal, em que a pesquisa tem como objeto enunciados ou seqüências de enunciados em direção ao texto, entendido como “seqüência coerente de enunciados”. Na análise transfrásica, parte-se da frase para o texto. Neste modelo, o léxico, com suas representações semânticas intencionais, assume função relevante. Os estudiosos perceberam a existência de fenômenos que não conseguiam ser explicados pelas teorias sintáticas e/ou pelas teorias semânticas. Um exemplo é o fenômeno da co-referenciação, que ultrapassa a fronteira da frase e só pode ser melhor compreendido no interior do texto. De acordo com KOCH, “são elementos de referência os itens da língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas

² Os estudos enumerados são: P. Hartman (1964), R. Harweg (1968), E. Gulich (1968), W. Koch (1971), H. Weinreich (1964, 1976), na Alemanha; Van Dijk (1972), na Holanda; Firth (1957) e Halliday, Hasan (1973, 1976), na Inglaterra; Mathesius (1961), Firbas (1971) e Danes (1970), em Praga; Z. Harris (1952) e K. Pike (1967), nos Estados Unidos.

³ Marcuschi (1998)

remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação.” Assim, a referência pode ser exofórica, quando o referente está fora do texto e endofórica, quando o referente se acha expresso no próprio texto. Neste primeiro momento, um dos principais conceitos de texto era o de HARWEG (1968) que afirmava que um texto era “uma seqüência pronominal ininterrupta”⁴. Outro conceito era o de ISENBERG (1970) que definia um texto como uma “seqüência coerente de enunciados”⁵.

Em um segundo momento, procura-se descrever a competência textual do falante, através da construção de gramáticas textuais, que analisam fenômenos lingüísticos inexplicáveis pela gramática do enunciado. Suas tarefas principais são a de verificar o que faz com que um texto seja um texto, a de encontrar critérios para a delimitação de textos, a de distinguir os vários tipos de texto. As primeiras gramáticas textuais representaram um projeto de reconstrução do texto como um sistema uniforme, estável e abstrato. Neste segundo momento, foram elaboradas gramáticas textuais com a finalidade de refletir sobre fenômenos lingüísticos inexplicáveis por meio de uma gramática do enunciado. Destacam-se os autores: LANG (1971, 1972), DIJK (1972, 1973) e PETÖFI (1972, 1973, 1976)⁶.

Esses autores consideram que não há uma continuidade entre frase e texto, já que a significação de um texto constitui um todo que é diferente da soma das partes. Eles consideram também que o texto é a unidade lingüística mais elevada, a partir da qual seria possível chegar, por meio de segmentação, a unidades menores a serem classificadas. Além disso, consideram que todo falante nativo possui um conhecimento acerca do que seja um texto, visto que o falante conhece não só as regras subjacentes às relações interfrásticas como também sabe reconhecer quando um conjunto de enunciados constitui um texto ou quando se constitui em apenas um conjunto aleatório de palavras ou sentenças.

É importante lembrar que as gramáticas textuais foram influenciadas pela gramática gerativista. Essa gramática seria um sistema finito de regras, comum a todos os usuários da língua, que lhes permitiria dizer se uma seqüência lingüística é ou não um texto, é ou não um texto bem formado. Este conjunto de regras internalizadas pelo falante constitui, então, a sua competência textual.

Em um terceiro momento, o texto é visto em seu contexto pragmático nas teorias de texto. O texto passa a ser estudado dentro de seu contexto de produção e a ser compreendido não como um produto acabado, mas como um processo, resultado de operações comunicativas e processos lingüísticos em situações sociocomunicativas. A competência, base da teoria de texto, deixa de ser a competência textual e passa a ser a competência comunicativa. Em vez de dispensarem um tratamento formal e exaustivo ao objeto “texto”, os estudiosos começaram a elaborar uma teoria do texto, que propõe-se a investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos em uso. Neste terceiro momento ganha importância o âmbito da investigação do texto ao contexto. No final da década de setenta, a palavra de ordem é a noção de textualidade, introduzida por BEAUGRANDE & DRESSLER (op. cit.), que propuseram sete princípios gerais de textualidade: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade.

Devido às várias mudanças ocorridas em relação às concepções de língua, às concepções de texto e aos objetivos a serem alcançados, a Lingüística Textual passou a ser vista como uma disciplina essencialmente interdisciplinar, em virtude das diferentes

⁴ Harweg (1968) é citado por Fávero & Koch, 1988, p.13

⁵ Isenberg (1970) é citado por Fávero & Koch, 1988, p.13

⁶ Todos os autores foram citados por Fávero & Koch (1988)

perspectivas que abrange e dos interesses que a movem. Segundo MARCUSCHI (op. cit.), a Lingüística Textual é “uma disciplina de caráter multidisciplinar, dinâmica, funcional e processual, considerando a língua como não-autônoma nem sob seu aspecto formal”.

A maior mudança que ocorreu no ensino de língua portuguesa a partir dos estudos da Lingüística Textual foi que o texto passou a ser o objeto central do ensino.

A Escola passou a priorizar, nas aulas de língua portuguesa, as atividades de leitura e produção de textos, levando o aluno a refletir sobre o funcionamento da língua nas diversas situações de interação verbal, sobre o uso dos recursos que a língua lhes oferece para concretização de suas propostas de sentido, bem como sobre a adequação dos textos a cada situação.

A principal contribuição da Lingüística Textual para o professor de língua materna é que ela dota o professor de um instrumental teórico e prático adequado para o desenvolvimento da competência textual dos alunos. Os alunos tornam-se aptos a interagir socialmente por meio de textos dos mais variados gêneros, nas mais diversas situações de interação social.

Evidentemente, a Lingüística Textual tem os seus limites, como toda e qualquer área de conhecimento. Sua preocupação maior é o texto, envolvendo, pois, todas as ações lingüísticas, cognitivas e sociais envolvidas em sua organização, produção, compreensão e funcionamento no seio social. Tais questões, contudo, só a interessam na medida em que ajudam a explicar o seu objeto de estudo – o texto – e não a sociedade, a mente, a História, objetos que são de outras ciências afins.

Os textos, como formas de cognição social, permitem ao homem organizar cognitivamente o mundo. E é em razão dessa capacidade que são excelentes meios de intercomunicação, bem como de produção, preservação e transmissão do saber. Determinados aspectos de nossa realidade social só são criados por meio de representação dessa realidade e só assim adquirem validade e relevância social, de tal modo que os textos não apenas tornam o conhecimento visível, mas, na realidade, sociocognitivamente existente. A revolução e evolução do conhecimento necessitam e exigem, permanentemente, formas de representação notoriamente novas e eficientes.

Assim, a Lingüística Textual, baseada nessa concepção de texto, tornou-se um entroncamento, para o qual convergem muitos caminhos, mas que é também o ponto de partida de muitos deles, em diversas direções. Esta metáfora da Lingüística de Texto como estação de partida e de passagem de muitos – inclusive novos – desenvolvimentos abre perspectivas otimistas quanto a seu futuro, como parte integrante não só da Ciência da linguagem, mas das demais ciências que têm como sujeito central o ser humano.

Cada vez mais a Lingüística do Texto tem mantido diálogo com as demais ciências, não só as Humanas, transformando-se numa ciência integrativa. É o caso, por exemplo, do diálogo com a Filosofia da Linguagem, a Psicologia Cognitiva e Social, a Sociologia Interpretativa, a Antropologia, a Teoria da Comunicação, a Literatura, a Etnometodologia, a Etnografia da Fala e, mais recentemente, com a Neurologia, a Neuropsicologia, as Ciências da Cognição, a Ciência da Computação e, por fim, com a Teoria da Evolução Cultural.

A Lingüística Textual torna-se, cada vez mais, domínio multi e transdisciplinar, em que se busca compreender e explicar essa entidade multifacetada que é o texto – fruto de um processo extremamente complexo de interação e construção social de conhecimento e de linguagem.

2.2 Texto

Vários conceitos têm sido apresentados para explicar como textos são identificados como tal. No decorrer do tempo, a concepção dessa palavra foi se modificando. O texto já foi definido como unidade lingüística superior à frase; uma combinação de frases; como uma cadeia de pronominalizações ininterruptas; como uma cadeia de isotopias (unidades semânticas que permitem apreender um discurso como um todo significativo); e como um complexo de proposições semânticas.

Uma das definições de texto mais influente é a oferecida por HALLIDAY & HASAN (1976, pp. 1 e 2), que definem o texto como “uma unidade de língua em uso... e não é definido por seu tamanho... Um texto é melhor considerado como uma unidade semântica: uma unidade não de forma e sim de significado... Um texto tem tessitura e é isso que o distingue de um não texto. Essa tessitura é obtida pelo fato do texto funcionar como uma unidade em relação ao seu ambiente.”

Um texto, então, é mais que a soma de períodos ou orações; é uma unidade semântica completa que contém em sua realização certas características lingüísticas que contribuem para a sua unidade total e lhe imprimem tessitura.

A tessitura, por sua vez, advém de relações coesivas, que, a seu turno, contribuem para a coerência textual. A tessitura é a propriedade de garantir que um texto seja um texto, devido aos princípios de conexão que unem um texto e promovem a interpretação.

Portanto, um texto, seja ele oral ou escrito, não é um amontoado de palavras desconexas, seja ele oral ou escrito. Ele se constitui pelo encadeamento que se estabelece entre essas palavras, o que o torna algo dotado de sentido e que pode ser pretexto para a produção de outros textos.

O texto é o elemento básico com que devemos trabalhar no processo de ensino de qualquer disciplina. É através do texto que o usuário da língua desenvolve a sua capacidade de organizar o pensamento/conhecimento e de transmitir idéias, informações, opiniões em situações comunicativas.

Para BEAUGRANDE & DRESSLER (op. cit.), são sete os fatores que garantem a textualidade: a coesão e a coerência, a informatividade, a situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade. Os dois primeiros dizem respeito ao lingüístico e os demais a uma situação comunicativa instaurada no texto em relação emissor/receptor.

2.3 A Coesão Textual

A coesão, por estabelecer relações de sentido, faz a ligação entre a sentença que veio antes em um texto aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criação dos mesmos. Cada ocorrência de um recurso coesivo no texto denomina-se “laço”, “elo coesivo”.

A coesão, segundo KOCH (1997), pode ser descrita como “o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos lingüísticos presentes na superfície textual encontram-se interligados por meio de recursos também lingüísticos, formando seqüências veiculadoras de sentido.”

O uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos lingüísticos que o compõe.

Para BEAUGRANDE & DRESSLER (op. cit.), a coesão é o modo pelo qual os componentes da superfície textual se relacionam entre si num seguimento, através de categorias lingüísticas; é o nexos entre os constituintes superficiais do texto. (apud KOCH & TRAVAGLIA, 1989, p.16)

Segundo WIDDOWSON (1978), a coesão é a forma pela qual as frases ou parte delas se ligam para proporcionar um desenvolvimento harmônico e mostra-se por índices formais, sintáticos, sem auxílio do pragmático. (apud KOCH & TRAVAGLIA, 1989, p.17)

É por meio de mecanismos coesivos que se dá a tessitura do texto. Esse fenômeno, denominado coesão textual, colabora para o estabelecer relações de sentido no texto.

KOCH (1989) propõe duas grandes modalidades de coesão: a coesão referencial e a coesão seqüencial.

A coesão referencial é aquela em que um elemento da superfície do texto retoma outro elemento do universo textual. O primeiro, KOCH denomina de forma referencial ou remissiva e o segundo, elemento de referência ou referente textual.

A coesão seqüencial é a segunda grande modalidade de coesão textual. KOCH afirma que esta, “diz respeito aos procedimentos lingüísticos por meio dos quais se estabelecem diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que faz o texto progredir.” Essa progressão pode ser feita com ou sem elementos recorrentes, assim podemos entendê-la e estudá-la como seqüenciação frásica e seqüenciação parafrásica. A primeira se faz por meio de sucessivos encadeamentos, assinalados por uma série de marcas lingüísticas através das quais se estabelecem entre os enunciados que compõem o texto, determinados tipos de relação. Enquanto que a segunda, faz-se através de paráfrases, alteração de sentido e comentários (procedimentos de recorrência).

Diante de tais definições, percebe-se a importância de um maior aprofundamento sobre os mecanismos responsáveis por este fator de textualidade, o qual possibilita uma ligação relevante entre os elementos de estrutura de um texto.

2.3.1 Mecanismos de Coesão

2.3.1.1 Referência

De acordo com KOCH (1989), “são elementos de referência os itens da língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação.” Assim, a referência pode ser situacional (exofórica) e textual (endofórica).

A referência é exofórica quando o referente está fora do texto. “Daiane encanta Atenas com o Brasileirinho” (O GLOBO, 13/8/2004, esportes, p.3), há que se saber quem é *Daiane* (ginasta brasileira), que *Atenas* é a cidade que está sendo sede das olimpíadas de 2004 e que *Brasileirinho* é a música escolhida pela atleta para a sua apresentação na ginástica de solo. Cada uma dessas conexões é entendida como coesão exofórica.

A referência endofórica ocorre quando o referente se acha expresso no próprio texto. A referência endófora se divide em anáfora (referente que precede o item coesivo) e em catáfora (referente que se segue ao item coesivo).

“Eduardo e Mônica são namorados há um ano. *Eles* se conheceram no segundo ano colegial.” (anáfora)

“Márcia enfrentara muitos problemas, menos *este*: a perda dos pais.” (catáfora)

Os pronomes destacados (*eles e este*) fazem referência, respectivamente a um referente do contexto de situação, a um referente que segue o pronome. Considera-se elemento de referência ou referente, a expressão substituída e a outra, que é colocada no lugar dela, forma referencial.

2.3.1.2 Substituição

É a colocação de um item em lugar de outro ou outros elementos do texto, ou mesmo, de uma oração inteira. Na substituição, ocorre sempre alguma redefinição e é usada quando a referência não é idêntica ou quando há uma especificação nova a ser acrescentada.

Minha prima comprou um Gurgel. Eu também estou querendo *um*. (KOCH, 1989, p.21)

O termo substituto contém a informação expressa dentro do predicado, no objeto direto da oração anterior: um Gurgel.

2.3.1.3 Conjunção

Segundo KOCH (1989), “a conjunção (ou conexão) permite estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto. Tais relações são assinaladas explicitamente por marcadores formais que correlacionam o que está para ser dito àquilo que já foi dito.”

A conjunção conecta orações introduzindo o sentido específico da relação que se estabelece entre as orações no período, entre os períodos no parágrafo e entre os parágrafos no texto. Portanto, esse mecanismo coesivo estabelece relações de sentido (oposição, adição, temporalidade, condicionalidade e causalidade) entre os segmentos do texto. São considerados itens conjuntivos as conjunções, locuções conjuntivas, os advérbios, locuções adverbiais, itens denotativos ou continuativos (p. ex., daí, a seguir, então), palavras ou expressões de inclusão (p. ex., além disso), exclusão (p. ex., senão), retificação (p. ex., isto é).

Assim, a conjunção é um mecanismo de coesão que se apresenta num texto, tendo a função de servir como ponte entre um referente e um termo referido. Essa ligação pode ser expressa de modo a dar determinados valores às idéias.

As praias do Ceará são belíssimas, *por isso* tantos turistas as visitam.

As relações conjuntivas permitem uma série de variações estruturais e a conexão entre as partes do período ou do parágrafo é obtida a partir da adequada seleção do

conetivo. O conetivo simultaneamente liga as partes do texto e exprime diferentes relações semânticas.

2.3.1.4 Elipse

PLATÃO & FIORIN (1996) dizem que “a elipse, ou apagamento de um termo da frase, que puder ser recuperado pelo contexto, é também um expediente de coesão. Na elipse temos a retomada de um texto que seria repetido, mas que é apagado por ser facilmente depreendido do contexto.”

Observando a discussão anterior sobre substituição, a elipse, pode ser considerada uma substituição por zero (\emptyset) (HALLIDAY & HASAN, 1976). Essa é uma forma de substituição relativa, já que ocorrem mudanças em relação ao referente durante o texto. A elipse e a substituição poderiam ser vistas como variações de um mesmo expediente de coesão. Para BROWN & YULE (1983), a elipse força o leitor a retroceder mentalmente no texto para buscar uma expressão prévia para substituir o .vazio., a lacuna da elipse. De acordo com essa visão, a elipse pode ser considerada uma relação anafórica. É uma relação anafórica porque permite a retomada de um termo que, para não ser repetido é apagado. A utilização desse recurso só é possível porque o termo ou a parte do texto omitida pode ser facilmente depreendida do contexto. Por outro lado, quando a estrutura elíptica se refere a um elemento fornecido pelo contexto de situação, a relação que se estabelece é exofórica (HALLIDAY & HASAN, 1976, p.144).

Os convidados chegaram atrasados. (\emptyset)Tinham errado o caminho e custaram a encontrar alguém que os orientasse. (KOCH, 1989, p.47)

Em português, o item omitido (\emptyset), sujeito da oração antecedente (os convidados), pode ser recuperado através da forma verbal (tinham), preenchendo-se assim o .vazio., a .lacuna. da elipse.

2.3.1.5 Coesão Lexical

A coesão lexical é obtida por meio de dois mecanismos: a reiteração e a colocação. A reiteração se faz por meio da repetição do mesmo item lexical ou através de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos. A colocação ou contigüidade consiste, por sua vez, no uso de termos pertencentes a um mesmo campo significativo.

A escolha das palavras é uma das formas de manter a continuidade temática de um texto e, por isso, pode-se admitir que o efeito coesivo é conseguido também através da seleção do vocabulário (SILVA, 1996).

Exemplo:

a- *Uma menina* correu ao meu encontro. *A garota* parecia assustada.
(sinônimo)

b- O *avião* ia levantar vôo. O *aparelho* fazia um ruído ensurdecedor.
(hiperônimo)

c- Todos ouviram um rumor de asas. Olharam para o alto e viram a *coisa* se aproximando. (nome genérico) (KOCH, 1989, p.23)

Com base nos fundamentos de HALLIDAY & HASAN (1976) e na classificação que prevê a organização dos mecanismos responsáveis pela coesão ou tessitura do texto em cinco categorias (referência, substituição elipse, conjunção e coesão lexical), pode-se considerar que a unidade de sentido no texto ocorre, em grande parte, pelo uso adequado desses mecanismos. Os laços coesivos são indicativos de que a informação pode ser recuperada em outra parte do texto ou do contexto (HALLIDAY & HASAN, 1976, p.31). As relações estabelecidas dependem dos mecanismos e dos objetivos do evento comunicativo em que se inserem.

2.4 A Coerência

A coerência deve ser entendida como fenômeno ligado diretamente à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto. É pela coerência que existe a possibilidade de se estabelecer uma relação, tanto semântica como pragmática, entre os elementos de uma seqüência lingüística, criando uma unidade de sentido. A coerência não se apresenta explicitamente, ela é reconhecida pelo leitor quando um texto “faz sentido” para ele.

De acordo com HALLIDAY & HASAN (1976), a coerência de um texto é uma função da estrutura e tessitura textual, elementos que tornam um texto um texto.

BROWN & YULE (1983), através de análise detalhada de vários trechos de textos, demonstram que a tessitura de HALLIDAY & HASAN (1976) não garante a identificação de um texto como texto e tampouco a coerência textual. Segundo eles, o leitor tentará construir uma imagem coerente dos eventos descritos ao invés de trabalhar com as conexões verbais isoladas para realizar a interpretação textual. À interpretação, o leitor trará sua noção de estrutura sentencial, de formatação textual padronizada, de conexões lexicais e, quando esse últimos se fizerem ausentes, contará com princípios de contigüidade para preencher as lacunas entre as sentenças.

A coerência, segundo KOCH (1997), “diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos.”

Para KOCH, a coerência também deve estar ligada a um contexto, deve obedecer ao objetivo do texto (seja ele escrito ou falado), isto é, não basta escrever várias frases com sentido, é preciso escrever várias frases com sentido unitário entre as partes do texto.

A coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Este sentido, evidentemente, deve ser do todo, pois a coerência é global. (KOCH, 2001, p.21)

Além disso, vale lembrar que a coerência textual relaciona-se com a coesão do texto, "pois por coesão se entende a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual" (Koch, 2001, p.40). Contudo, a coesão não é suficiente para atribuir sentido ao texto, esse papel é confiado à coerência. Assim, "podemos dizer que a coerência dá origem à textualidade, entendendo-se por textualidade "aquilo que converte uma seqüência lingüística em texto". " (Koch, 2001, p.45) Nesse

sentido, o texto será incoerente se "seu produtor não souber adequá-lo à situação, levando em conta a intenção comunicativa, objetivos, destinatário, regras sócio-culturais, outros elementos da situação, uso dos recursos lingüísticos, etc. Caso contrário, será coerente". (KOCH, 2001, p.50)

De acordo com CHAROLLES (op. cit.), cabe à coerência o papel de manifestação de conceitos subjacentes do texto, trabalhados ao nível macroestrutural. Ela é estabelecida na interlocução, numa situação comunicativa específica. Assim, a situação de interlocução é fator relevante para a avaliação do texto, ao levar-se em conta que sua ocorrência está no nível da coerência. Mesmo porque, como afirmam KOCH & TRAVAGLIA (1989: 38), "a coerência estaria no processo que coloca texto e usuários em relação, numa situação dada".

Nessa perspectiva, CHAROLLES (op. cit.) propõe quatro regras de coerência, denominando-as de "meta-regras". São elas: a) meta-regra de repetição – refere-se à retomada de conceitos e idéias no texto, como forma de manter a sua unidade temática; b) meta-regra de progressão – a partir da retomada de conceitos, o texto deve progredir, apresentando novas informações ao tema proposto. Esses acréscimos de conceitos e idéias permitem a progressão do texto; c) meta-regra de não-contradição – a coerência dos conceitos e idéias no texto só é possível, se nenhum elemento contraditório foi inserido. Essa contradição está ligada ao ambiente interno do texto e também ao ambiente externo ao texto, ou seja, a coerência externa com o mundo ao qual se refere; d) meta-regra de relação – a articulação dos elementos do texto deve ser preservada, para que as idéias apresentadas tenham relação entre si, estabelecendo a coerência textual.

Segundo KOCH & TRAVAGLIA (op. cit.), a coerência está ligada a boa formação do texto em termos de interlocução comunicativa. Eles afirmam ainda que a coerência depende vários mecanismos como: elementos lingüísticos, conhecimento de mundo, conhecimento partilhado e de fatores pragmáticos e interacionais. Esses fatores estão interligados a outros como: inferência, informatividade, situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.

Assim, a coerência é avaliada a partir das relações de conceitos e idéias apresentados e das argumentações empregadas para manter a unidade temática no nível macroestrutural do texto produzido.

2.4.1 Fatores de Coerência

2.4.1.1 Conhecimento de Mundo

É o conhecimento que cada indivíduo traz armazenado em sua memória, que pode ser comparado a um dicionário interno com inúmeros assuntos. Este conhecimento é adquirido à medida em que vivemos e tomamos contato com o mundo que nos cerca, experimentando uma série de fatos. Nosso conhecimento de mundo desempenha um papel importantíssimo e definitivo no estabelecimento da coerência: se o texto falar de coisas que absolutamente não conhecemos, será difícil calcularmos o seu sentido e ele nos parecerá destituído de coerência..

O conhecimento de mundo permite que se construa um "mundo textual" (simulacro do real ou fictício), podendo-se representar o mundo pelo texto. Através desse conhecimento podem ser feitas inferências, estabelece-se uma continuidade semântica e se constrói o sentido global do texto.

2.4.1.2 Conhecimento Partilhado

Como armazenamos nosso conhecimento de mundo na memória, é impossível que duas pessoas partilhem o mesmo conhecimento. Assim, o conhecimento partilhado pode ser definido como a parcela de conhecimentos que o produtor e o receptor de um texto possuem em comum. Caso contrário, o receptor não conseguirá estabelecer as relações não explícitas entre os elementos do texto através de inferências, nem tampouco estruturar o texto quanto às informações tidas como novas ou dadas. Quanto maior for o conhecimento partilhado, maior será a capacidade do receptor de preencher as lacunas através de inferências (KOCH & TRAVAGLIA, *ibid.*, p. 64).

O conhecimento partilhado diz respeito aos conhecimentos que os indivíduos têm em comum acerca de determinados textos, estando relacionado à forma pela qual o indivíduo constrói o sentido do texto através da integração entre informações novas e conhecidas.

Neste sentido, caso o texto contenha exclusivamente informação conhecida não realiza o seu propósito comunicativo; se apresentar somente informação nova, o interlocutor não consegue estabelecer a coerência textual. Assim, precisa haver um equilíbrio entre informação dada e informação nova para que o texto seja coerente, pois se ele contivesse apenas informação nova, ele não seria processado pelo receptor e se contivesse apenas informação dada, ele seria redundante, não alcançando o seu propósito comunicativo. É este conhecimento partilhado por ambos que possibilita o estabelecimento da coerência

Koch e Travaglia (1999) ressaltam o papel fundamental do conhecimento partilhado para a construção de sentido, ou seja, a coerência revela-se em seqüências conversacionais do tipo pergunta/resposta em que esta não tem ligação lingüística ou de conteúdo explícito.

Ainda com respeito ao conhecimento partilhado de mundo, devemos dizer que a ele se acrescentam as informações novas. Se estas forem muito numerosas, o texto pode se tornar incoerente devido à não-familiaridade do ouvinte/leitor com essa massa desconhecida de informações. É isto que acontece, por exemplo, quando lemos um texto muito técnico, de uma área na qual somos leigos.

2.4.1.3 Inferência

É a operação pela qual, utilizando o seu conhecimento de mundo, o receptor (leitor/ouvinte) de um texto estabelece uma relação não-explicita entre dois elementos (normalmente frases ou trechos) deste texto que ele busca compreender e interpretar. Dessa maneira, percebe-se que a maioria dos textos exige várias inferências para poderem ser interpretados. Assim sendo, o que está visível no texto é apenas uma parcela do que o mesmo pretende transmitir.

2.4.1.4 Situacionalidade

Como próprio nome diz, está relacionada a determinada situação em que o texto é construído. Ela refere-se a fatores que dão relevância a um texto numa dada situação comunicativa. O texto vincula-se às circunstâncias e quem interagimos com ele e sua configuração aponta a utilidade e a pertinência dos nossos objetivos. KOCH & TRAVAGLIA (op. cit.) declaram que se não existir situacionalidade, o texto pode parecer incoerente pelo fato de que interpretar o sentido em que o mesmo foi escrito torna-se praticamente impossível.

A situacionalidade se dá de duas formas: da situação para o texto (quando o acontecimento interfere na maneira como o texto é formado) e do texto para a situação (quando o texto tem repercussão sobre a situação).

2.4.1.5 Intertextualidade

A intertextualidade consiste na possibilidade de um texto recuperar ou recorrer ao conhecimento prévio de outros textos por parte de interlocutores. É o fator de coerência que, para o processamento cognitivo (produção/recepção) de um texto, recorre ao conhecimento prévio de outros textos.

Segundo BEAUGRANDE E DRESSLER (op. cit.), a intertextualidade está relacionada aos fatos que tornam um texto dependente de outros já existentes. (apud KOCH & TRAVAGLIA, 1989, p. 88)

A intertextualidade é a relação, o diálogo entre textos. Em KOCH (1997; p. 48-50), encontra-se: “considero intertextualidade em sentido restrito a relação de um texto com outros textos previamente existentes, isto é, efetivamente produzidos.” O intertexto atribuído a um enunciador genérico ocorre em “enunciações que têm por origem um enunciador indeterminado, as quais fazem parte do repertório de uma comunidade, como é o caso dos provérbios e ditos populares.”(op. cit.; p.50)

Assim, pode-se dizer que as frases feitas (ou clichês ou lugares comuns) também fazem parte dessa ocorrência, por se tratarem de casos em que certos grupos fraseológicos constituem locuções cristalizadas por seu uso constante.

2.5 A Prática Interdisciplinar na Produção de Textos

O conhecimento interdisciplinar não é algo novo. Através da história vimos que os gregos expressavam a sua preocupação a favor da educação integral, a *Padéia*, tendo o homem como um ser culto, sábio, filósofo, artista. Esse direcionamento quanto à formação do homem, irá perpassar a Idade Média com o estabelecimento das sete artes liberais: a gramática, aritmética, geometria, retórica, dialética, astronomia e música. No Renascimento, pela expressão da pintura está retratada a *Escola de Atenas* com as sete artes liberais expressas através de seus representantes da Antigüidade: Pitágoras, Euclides, Ptolomeu, demonstrando a integração e comunicação dos diversos saberes. O século XVIII é tido como o início de uma era de especialização, trazendo o esfacelamento do saber. Em

1808, quando Napoleão inaugurou a Universidade Imperial, há uma grande ruptura entre as ciências e as letras, o que se estende também a todas as Instituições Universitárias.

O fato é que as tentativas e ações interdisciplinares não são recentes, porém sua prática efetiva tem sido um desafio constante a nós educadores que acreditamos ser vital à educação a construção de um espírito investigatório em nossos educandos, baseados no hábito do debate e da pesquisa científica.

PETRAGLIA (apud MORIN, 1995) contribui no sentido de elucidar e analisar esse saber “mutilado e disperso” no contexto escolar. “As crianças aprendem a história, a geografia, a química e a física dentro de categorias isoladas, sem saber, ao mesmo tempo, que a história sempre se situa dentro de espaços geográficos e que cada paisagem geográfica é fruto de uma história terrestre...”

Mais recentemente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) acentuam tal aspecto, tanto nos seus fundamentos teórico-metodológicos para todas as disciplinas, como, de maneira mais especial, ao sugerir os chamados “temas transversais” integradores e aglutinadores dos conteúdos a serem tratados nas diversas disciplinas do currículo.

O movimento da interdisciplinaridade surge na Europa, principalmente na França e Itália, em meados de 1960. Nesta época, também estão surgindo reivindicações por parte de professores e alunos para a criação de um novo estatuto de universidade e de escola.

Essas reivindicações eram a favor de uma nova forma de conceber o ensino e a pesquisa, ou seja, não era possível mais aceitar um conhecimento fragmentado e desconectado do cotidiano e organizações curriculares que privilegiavam a especialização.

Deu-se, dessa forma, início a toda a movimentação em prol da interdisciplinaridade, sendo muitos os teóricos que surgiram contribuindo com suas idéias acerca do termo.

Começa-se então a questionar as barreiras entre as disciplinas, suas fronteiras e limitações e indaga-se sobre o saber tradicional que subdivide as áreas do conhecimento no currículo.

No Brasil, desde a década de 70, a necessidade de desfragmentação ou descompartimentação do currículo escolar da educação básica está sendo considerada largamente na literatura especializada. Um dos primeiros autores a refletir sobre o termo interdisciplinaridade foi Hilton Japiassú, em seu livro “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber”. JAPIASSÚ acentua que a interdisciplinaridade ou o espaço interdisciplinar “deverá ser procurado na negação e na superação das fronteiras disciplinares”. (p.74-75).

Este espaço pode ser caracterizado como nível em que a colaboração entre as disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma ciência conduz à interações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade se dá na interação de duas ou mais disciplinas, estabelecendo um diálogo recíproco.

Nos anos 80, programas de reformulação curricular, levados a efeito por vários Estados e Municípios brasileiros, tomaram como um dos princípios metodológicos fundamentais do ensino escolar a interdisciplinaridade

Temos muitos trabalhos de Ivani Fazenda (1979) com respeito a essas questões. A interdisciplinaridade, segundo ela, “é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, um regime de co-propriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados”.

Heloísa Lück (1994) é outra autora que reflete sobre o assunto e, segundo ela, a interdisciplinaridade pressupõe mais que a interação entre duas ou mais disciplinas, “a interdisciplinaridade pretende superar a fragmentação do conhecimento e para tanto necessita de uma visão de conjunto para que se estabeleça coerência na articulação dos conhecimentos”. Ela ainda afirma que “Interdisciplinaridade é o processo que envolve a

integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.”

Essa noção de conjunto se dá no engajamento de educadores das diferentes áreas do conhecimento entre si, a fim de tornar possível o diálogo e uma aproximação dos conteúdos estudados sistematicamente com o cotidiano.

Um trabalho que se constitua interdisciplinar necessita de uma equipe engajada que possa dialogar e contribuir com informações acerca dos diferentes conteúdos das disciplinas e presume uma reciprocidade entre seus participantes, compartilhamos com a idéia de que neste sentido “um trabalho interdisciplinar depende basicamente de uma atitude” ou de várias atitudes. (FAZENDA, 1979, p. 39).

Nos últimos tempos, tem-se falado muito em interações, integrações, equipes e outros tantos termos com o objetivo de expressar idéias de conjunto ou de uma certa maneira de ver e de caminhar juntos.

Segundo alguns professores, a interdisciplinaridade representa uma atitude de se trabalhar em equipe, porém alguns observaram que é muito difícil de se trabalhar em grupo, integrando diferentes conteúdos, uma vez que cada um tem tendência de se preocupar com a própria disciplina, mesmo por força da formação.

Já outros acreditam que é preciso que a interdisciplinaridade ocorra não só na teoria, mas principalmente na prática, ou seja, deve ser exercitada no dia-a-dia da sala de aula, em reuniões pedagógicas, com outras escolas e entre outros professores, principalmente.

Ressaltamos que a compreensão de interdisciplinaridade que norteia este trabalho, não é uma categoria do conhecimento, mas de ação. Conforme FAZENDA (1991), que muito vem contribuindo em nossas reflexões sobre este tema, “entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude frente a alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera frente aos atos não consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo, ao diálogo com pares anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade frente à limitação do próprio saber, atitude de perplexidade frente à possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio, frente ao novo, desafio em redimensionar o velho, atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas sobretudo de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.”

FAZENDA (2000) compreende a interdisciplinaridade como um movimento decorrente do anseio por uma proposta educacional que sobrelevasse a fragmentação do conhecimento em prol da totalidade, na tentativa de superar a dicotomia entre ciência e arte, ciência e cultura, objetividade e subjetividade, percepção e sensação, espaço e tempo. Desse movimento, surgiu uma nova concepção acerca do ensino e da pesquisa nas universidades. Assim sendo, a interdisciplinaridade pode ser considerada mais especificamente como uma atitude que traz implícita uma interação entre as diversas disciplinas, e uma intersubjetividade, com vistas a um conhecimento inovador, livre do compromisso com rígidas tradições. Partindo da dúvida, a atitude interdisciplinar busca conhecer em totalidade, numa postura aberta ao que se mostra e, portanto, fenomenológica, ciente da inconstância do que ora é considerado como “verdade”. Da mesma forma, o pensamento crítico exige essa atitude, pois reside permanentemente na dúvida salutar, cuja angústia não estagna a mente, mas sim impulsiona o espírito a procurar novos caminhos

que tragam respostas. A incerteza é, portanto, a condição “sine qua non” para o desenvolvimento do pensar crítico. Por sua vez, o objeto de conhecimento não se resume aos conteúdos específicos de uma disciplina; mas, ao contrário, dilata-se a aspectos da realidade, exigindo necessariamente que a escola se volte para a vida.

A atitude interdisciplinar deverá estar presente e nortear o trabalho entre os professores e alunos e de toda comunidade escolar. A atitude de querer refletir sobre a sua prática docente e querer conhecer também a do outro, enriquece e contribui para o trabalho de ambos. O resultado desse trabalho conjunto é a produção de conhecimento que vai além da teoria e, principalmente, ouve o que vem da prática, tentando trazê-la para a sala de aula, tornando o conhecimento mais significativo e real.

A atitude interdisciplinar será uma atitude de humildade, ao reconhecer que, assim como não há verdades absolutas, não há como dizer-se dono de um saber e que a área de formação está acabada.

A atitude interdisciplinar será uma atitude reflexiva ao não temer questionamentos sobre a própria prática e a do outro, tornando, assim, esta atitude como parte integradora de toda a proposta pedagógica da Instituição escolar.

Este enfoque permitirá buscar a interdisciplinaridade por meio da exploração multissignificativa e da conscientização das relações entre significado, significação, sentido e posição discursiva.

Acrescente-se o que diz NEVES (1999), “(...) o que a escola parece esquecer é que na natureza os processos não se desenvolvem dissociados, mas principalmente integrados, sendo um a contrapartida de outro na busca da auto-organização do organismo (p.51). (...) Falar, ler, escrever e movimentar-se ajudam as pessoas a organizarem como se sentem as suas subjetividades (p. 58).”

Sobre isto, vale a pena citar trecho de MORIN (2000): “devemos reconhecer nosso duplo enraizamento no cosmos físico e na esfera viva e, ao mesmo tempo, nosso desenraizamento propriamente humano. Estamos simultaneamente dentro e fora da natureza”. Como se vê, a correlação entre o aprendizado sistemático e as vivências é a base de toda a estimulação ao engajamento no processo de aprender, de construir o conhecimento.

Atitude interdisciplinar é a compreensão e vivência do movimento dialético, ou seja, rever o velho para torná-lo novo, tornando novo o velho. O pressuposto é que o velho sempre pode tornar-se novo e há sempre algo de velho no novo. Velho e novo, faces da mesma moeda, depende apenas da visão de quem lê, se o faz disciplinar ou interdisciplinarmente. É importante o exercício do diálogo realizado com nossas próprias produções, objetivando extrair destes diálogos novos conhecimentos, novas posturas, novos indicadores, novas possibilidades de trabalho.

Uma prática interdisciplinar consistente é a parceria, que consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento que não estamos habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpenetração delas.

Nós, educadores, somos e temos que ser parceiros, parceiros de outros educadores que entendem a educação como um mecanismo de melhoria da condição social dos educandos, parceiros dos teóricos que lemos, parceiros de nossos alunos, de alguma forma estamos sempre em parceria.

A parceria, seria então, conforme afirma FAZENDA (1991) “ a possibilidade de consolidação da intersubjetividade - a possibilidade de um pensar que venha a se complementar no outro”.

O sentido de um trabalho interdisciplinar está exatamente na compreensão e na intencionalidade da efetivação de novas, melhores e mais consistentes parcerias. Portanto,

a interdisciplinaridade é fruto, muito mais, do encontro de indivíduos, parceiros com idéias e disposição para o trabalho, do que de disciplinas.

O conhecimento interdisciplinar busca a totalidade do conhecimento, respeitando-se a especificidade das disciplinas, assim, o projeto, a intencionalidade e o rigor tornam-se características fundamentais de uma forma de pensar e agir interdisciplinar, forma que infelizmente, muitas vezes tem sido substituída pelo improvisado e descompromisso. Desta forma, um projeto interdisciplinar alicerça-se em pressupostos epistemológicos e metodológicos que são sempre revisados. Caracteriza-se pela ousadia da busca, da pesquisa, da transformação.

O isolamento de cada disciplina é notório dentro do currículo escolar, sem que haja ligações de comunicação e de diálogo, não estabelecendo assim uma aprendizagem que integre e faça as “pontes” necessárias do conhecimento, como se os conhecimentos adquiridos tivessem os seus próprios compartimentos fechados, exclusivos e, em um momento oportuno, seriam abertos, acionados para desempenharem sua função específica.

De acordo com os PCNs, a escola deve apresentar um projeto pedagógico que ambicione não só transmitir o conhecimento acumulado, mas também garantir o desenvolvimento de capacidades que permitam transformar a realidade. Isso implica devotar uma atenção especial ao desenvolvimento do senso crítico, pois é este que permite discernir os aspectos do real e formular julgamentos baseados em critérios que, não só considerem os fatores racionais, mas também os aspectos éticos e psicológicos envolvidos na questão. Acreditamos que tal objetivo será realmente alcançado se o professor mantiver a atitude interdisciplinar, a qual almeja a unidade do saber mediante a confluência de diversas disciplinas, numa abordagem fenomenológica. A atitude interdisciplinar exige ainda a intertextualidade. Oferecer informações interdisciplinares demanda a menção de textos que se cruzem ou que se contestem, uma vez que a pluralidade de opiniões favorece o desenvolvimento do senso crítico.

“A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio. O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos.”(PCN, Ensino Médio, MEC, 1999)

“Art. 6º. Os princípios pedagógicos da Identidade, Diversidade e Autonomia, da Interdisciplinaridade e da Contextualização serão adotados como estruturadores dos currículos do ensino médio.”
(op. cit.)

“Art. 8º. Na observância da Interdisciplinaridade, as escolas terão presente que:

I - a Interdisciplinaridade, nas suas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo

permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos;

II - o ensino deve ir além da descrição e procurar constituir nos alunos a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento, puderem contribuir, cada uma com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento de projetos de investigação e/ou de ação;

III - as disciplinas escolares são recortes das áreas de conhecimentos que representam, carregam sempre um grau de arbitrariedade e não esgotam isoladamente a realidade dos fatos físicos e sociais, devendo buscar entre si interações que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade;

IV - a aprendizagem é decisiva para o desenvolvimento dos alunos, e por esta razão as disciplinas devem ser didaticamente solidárias para atingir esse objetivo, de modo que disciplinas diferentes estimulem competências comuns, e cada disciplina contribua para constituição de diferentes capacidades, sendo indispensável buscar a complementaridade entre as disciplinas a fim de facilitar aos alunos um desenvolvimento intelectual, social e afetivo mais completo e integrado;

V - a característica do ensino escolar, tal como indicada no inciso anterior, amplia significativamente a responsabilidade da escola para a constituição de identidades que integram conhecimentos, competências e valores que permitam o exercício pleno da cidadania e a inserção flexível no mundo do trabalho.”(op. cit.)

Ao insistirem na necessidade de haver propostas interdisciplinares na escola, KLEIMAN & MORAES (1999) afirmam: “O currículo da escola, defendemos, deve fornecer ao aluno as habilidades e competências necessárias para que ele compreenda o mundo e o seu lugar nesse mundo.” Portanto, o desenvolvimento do senso crítico e a interdisciplinaridade são conceitos que apresentam uma estreita ligação, porque se pautam num mesmo objetivo educacional, que é o de estabelecer relações entre a escola e o mundo, preparando pessoas capazes de avaliar a realidade e de transformá-la de forma crítica e consciente, o que, em termos amplos, traduz o que significa “cidadania”.

3- METODOLOGIA

3.1 Informantes

A pesquisa teve como informantes alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí/ Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos – GO(Figura 1) , onde foi montado um laboratório de produção textual. Foram atendidos em torno de 13 alunos, em duas aulas semanais, de 45 minutos cada, durante um ano. O perfil dos alunos era formado por adolescentes oriundos do ensino fundamental e por adultos que estavam retornando à escola para se profissionalizarem. A escolha desses alunos foi feita através de um convite para a participação em nossa pesquisa. O motivo por termos optados por alunos que estavam cursando o Curso Técnico em Agropecuária, deveu-se ao fato de que nesse curso são abordados assuntos tanto da área de agricultura quanto da área de zootecnia.

O laboratório de produção textual existiu durante toda a realização da pesquisa. O estudo situou-se na área de língua portuguesa, com enfoque interdisciplinar e foi desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa da pesquisa teve como foco os textos analisados e as redações produzidas a partir desses textos durante o período de agosto a dezembro de 2003, com os alunos do 2º semestre do Curso Técnico em Agropecuária, totalizando 13 alunos. A segunda etapa, de fevereiro a junho de 2004, foi realizada com a mesma turma, que estava cursando o 3º semestre do Curso Técnico em Agropecuária. Devido à reprovação de alguns alunos no curso técnico, somente 10 alunos participaram da segunda etapa. Dessa forma, pudemos analisar o progresso somente desses 10 alunos, na análise de texto e nas redações produzidas, fazendo uma comparação entre as primeiras redações produzidas e as últimas. Durante toda a pesquisa, os alunos reescreviam as redações produzidas após a correção das mesmas.



Figura 1: Informantes da pesquisa

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de questionário, balanço e redações, que tiveram lugar entre agosto de 2003 e junho de 2004 e todas as coletas foram feitas no Laboratório de Produção Textual. Esse laboratório foi montado em uma sala, que continha recursos como retroprojeter, televisão e vídeo, todos utilizados durante a pesquisa.

O trabalho foi conduzido da seguinte forma: primeiro aplicamos um questionário individualizado com todos os alunos, com o objetivo de obter o máximo de informação possível sobre a história escolar e de vida de cada um deles e, também, para se criar um ambiente favorável para o início dos trabalhos.

3.2.1 Questionário Semi-estruturado

O questionário foi aplicado, em agosto de 2003, a 13 alunos, do 2º semestre do Curso Técnico em Agropecuária (**Figura 2**), sendo utilizado para fazermos uma sondagem do perfil dos alunos com quem trabalharíamos durante a pesquisa.

O questionário colheu dados individuais dos alunos, bem como informações quanto a necessidades (qual a habilidade mais importante para o curso que freqüenta), interesses (temas que gostaria de abordar), dentre outros. O objetivo desse questionário foi testar, a posteriori, o conhecimento empírico fornecido pela experiência e pelo senso comum de que a turma a atender era heterogênea, em faixa etária e em interesses e que alunos, futuros técnicos, necessitavam desenvolver a habilidade de produção de texto.

Em outras palavras, o questionário objetivava estabelecer, por um lado, quem são os nossos alunos e, por outro lado, até que ponto eles têm consciência da sua necessidade de aprender a língua portuguesa e se essas necessidades estão de acordo com os seus reais interesses, bem como determinar, ainda que de forma superficial, as deficiências de aprendizagem da língua portuguesa que esses alunos apresentavam: ortografia, interpretação de texto, noções gramaticais e produção de texto.



Figura 2: Preenchimento do Questionário

3.2.2 Balanço das Atividades

Recebeu essa denominação para distingui-lo do primeiro instrumento de coleta de dados (questionário). Ao final de cada semestre foi realizado um balanço das atividades (Figura 3), a fim de fazer uma avaliação geral, final, do que os alunos sentiram que aprenderam durante o semestre.

Pedia-se aos informantes que lessem frases, tais como: *A abordagem interdisciplinar nas aulas de língua portuguesa tem atendido às minhas necessidades e interesses no Curso Técnico Agrícola; A prática interdisciplinar nas aulas de língua portuguesa tem me auxiliado na compreensão dos conteúdos dos módulos do curso Técnico Agrícola; Sou capaz de usar o meu "conhecimento de mundo" para me ajudar a compreender um texto; Sou capaz de expor minhas idéias, de forma clara, na produção de um texto* e, depois, escolhessem o comentário que melhor se aplicasse a cada uma delas (i.e. *Sempre; Às vezes; Raramente; Nunca*).

O balanço das atividades foi importante porque pudemos avaliar o que os alunos haviam aprendido durante o semestre e se havia necessidade de aprofundarmos em alguma teoria lingüística trabalhada naquele semestre, além de auxiliar na programação das atividades do semestre seguinte.



Figura 3: Balanço das Atividades

3.2.3 Redações Analisadas

As redações selecionadas foram produzidas pelos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do CEFET-Urutai/UNED-Morrinhos, no período de agosto de 2003 a junho de 2004 (Figura 4). Após a análise dos textos, eram dadas as propostas de redação.

As redações produzidas no período de fevereiro a junho de 2004 foram confrontadas com as do período de agosto a dezembro de 2003. Este confronto teve como objetivo aferir os resultados obtidos com a aplicação das técnicas no decorrer de todo o período da pesquisa.

Durante as atividades de produção textual desenvolvidas no primeiro semestre de 2004, os alunos puderam utilizar os textos analisados e as redações produzidas durante o período de 2003 como pré-textos para a sua produção.

As redações produzidas pelos alunos durante um ano de pesquisa, encontram-se no anexo, divididas em três grupos, redações que foram consideradas coesas e coerentes; redações que refletem problemas de coesão e coerência e redações que se apresentaram totalmente confusas.

Os autores dos textos não serão citados, pois não era nosso objetivo a identificação dos informantes.

Todas as redações produzidas foram corrigidas e depois entregues aos alunos para serem reescritas.



Figura 4: Alunos desenvolvendo as atividades de produção de texto

3.3 Procedimentos

O primeiro passo foi a seleção dos textos, feita de acordo com o conteúdo abordado nos módulos que os alunos estavam estudando no semestre. Foram selecionados textos técnicos de revistas, além de artigos publicados em jornais.

No período de agosto a dezembro de 2003, os módulos oferecidos no Curso Técnico em Agropecuária foram avicultura, bovinocultura, suinocultura, apicultura e caprinocultura. Os temas selecionados para desenvolver a pesquisa com os alunos abordavam os módulos retrocitados.

O primeiro texto dado aos alunos foi *‘Criação informatizada: alemães querem reduzir mão-de-obra’*, da Revista Globo Rural, de abril/97.

Após a leitura do texto, por mais de um dos alunos, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1- Dinâmica _ “Não repita a informação”

- * O professor solicita que cada aluno da turma fale uma informação do texto;
- * O professor esclarece que as informações não poderão se repetir;
- * O professor fará comentários sobre as informações apresentadas;

2- Análise oral do texto: após a leitura do texto, os alunos fizeram um comentário oral sobre as tecnologias que têm chegado ao campo e os benefícios que ela traz. Os alunos também fizeram a integração do texto com o que estavam estudando no módulo de suinocultura. Eles identificaram, oralmente:

- * Tema: A informatização na suinocultura
- * Assunto do 1º parágrafo:

__ Fala sobre a revolução ocorrida na suinocultura alemã após a unificação, tendo com exemplo o trabalho realizado na fazenda Gut Ballin.

* Assunto do 2º parágrafo:

__ Fala sobre o sistema de alimentação líquida computadorizada.

* Assunto do 3º parágrafo:

__ Os sistemas informatizados de distribuição de ração na Europa, Malásia, Coréia e Brasil e sua importância na garantia da produção.

* Assunto do 4º parágrafo:

__ A padronização dos criatórios de suínos e a expansão da criação são controlados pela legislação alemã por causa dos dejetos.

Em seguida, propôs-se aos alunos que desenvolvessem uma redação, tendo como tema “A Importância da Tecnologia no Campo”. Comentou-se que há programas hoje utilizados não só na zootecnia, mas em agroindústria e agricultura. Foi mostrada também a importância da informatização no campo, para que quando o aluno terminar o curso se sinta incentivado a atuar no setor agropecuarista.

Ao final da aula, recolheram-se as referidas redações para posterior leitura. Após tê-la efetivado, teceram-se comentários, por escrito, na própria folha de redação de cada um dos alunos. O próximo passo foi o estabelecimento de um horário para que a redação de cada aluno pudesse ser discutida. Estas discussões que foram rotineiras durante todo o desenrolar do trabalho, foram conduzidas de tal forma que as considerações feitas pela professora sobre os problemas encontrados na redação não se caracterizassem como censura, mas como sugestões para o seu aprimoramento. Encerrada a discussão, a redação era devolvida ao aluno para ser reescrita e para que fossem feitos os ajustes necessários. Estes ajustes eram feitos conforme o próprio aluno julgasse mais conveniente, mas com base no que fora discutido com a professora. A redação, já reescrita, acompanhada de sua primeira versão, era posteriormente, entregue à professora que, depois de lê-las, tecia elogios, sem exageros, ao progresso obtido pelo aluno. Percebeu-se que este procedimento motivava o aluno a continuar escrevendo e melhorando suas redações e, por isto mesmo, ele também se tornou rotina no decorrer da aplicação da pesquisa.

A avaliação seguinte foi baseada na leitura do texto “Admirável mundo novo digital”, de José Carlos Araújo.

Após a leitura do texto, pedimos aos alunos:

- 1- Delimitação da idéia central do texto.
- 2- Delimitação das idéias de cada parágrafo.
- 3- Foi realizada uma atividade intertextual com a obra “Admirável mundo novo” de Aldous Huxley.
- 4- Realizou-se uma interdisciplinaridade com o módulo de bovinocultura, abordando o tema da clonagem de embriões na área de zootecnia.
- 5- Foi proposto o desenvolvimento de uma dissertação, abordando o tema: “A clonagem de seres vivos”

À medida que surgiam as dificuldades, eram inseridas algumas noções teóricas para auxiliar os alunos na produção das redações. Foram vistas, no período de agosto a dezembro de 2003, as seguintes teorias lingüísticas:

- Técnicas para realizar um resumo;
- Delimitação da idéia central do texto;
- Delimitação das idéias de cada parágrafo;
- Tipos de introdução.

No período de fevereiro a junho de 2004, os alunos do Curso Técnico em Agropecuária produziram duas redações. A primeira redação produzida foi baseada na leitura dos seguintes textos:

- “Soja esquizofrênica” de Vladimir Brandão, Revista Época, 27/01/03
- “O debate sobre os transgênicos faz bem ao Brasil, de José Maria Ferreira Jardim da Silveira
- “Transgênicos – os grãos que assustam”, de Diogo Schelp e Felipe Patury, Revista Veja, 29/10/03

Após a leitura dos textos, os alunos realizaram um seminário, em que avaliaram o porquê de os alimentos transgênicos assustarem tanto e também avaliaram os prós e os contras envolvidos na produção de alimentos transgênicos.

A segunda redação produzida no período de fevereiro a junho de 2004 foi baseada em debates realizados em sala de aula, motivados por palestras promovidas pela escola, em que foram abordados os seguintes temas: “Gravidez na adolescência”, “O alto índice de desigualdade social no Brasil” e “Desemprego”.

Foi pedido aos alunos que desenvolvessem uma dissertação, abordando um dos temas supracitados, apontando as causas e as conseqüências.

As teorias lingüísticas dadas nesse período foram:

- Diferença entre tema e título;
- Esquema básico da dissertação;
- A argumentação;
- As relações de causa e conseqüência;
- Coerência e coesão textual.

Todo ciclo de trabalho de leitura, produção e reescritura, conforme ocorrera com o primeiro texto, repetia-se a cada novo texto estudado.

Em relação às teorias lingüísticas, procuramos iniciar nosso trabalho ensinando os alunos a desenvolverem parágrafos, identificar o tópico frasal e os vários tipos de desenvolvimento de parágrafos até chegarmos à produção da redação em si. Também não determinamos durante nossa pesquisa o número de linhas das redações feitas pelos alunos.

4- ANÁLISE DOS RESULTADOS

O processo de análise dos dados foi caracterizado pelo levantamento dos registros de coesão e coerência da escrita dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária da UNED-Morrinhos, entre agosto de 2003 a junho de 2004. Os produtores dos textos, com idade entre 15 e 46 anos, são alunos que, em sua maioria não trabalham.

Através da leitura das produções textuais dos alunos, tivemos uma visão geral do emprego dos mecanismos de coesão e dos fatores de coerência. A partir daí, estabelecemos uma direção para análise qualitativa das questões mais ocorrentes relativas ao uso e à adequação dos referidos mecanismos e fatores.

Quanto aos mecanismos de coesão, seguindo as propostas de classificação de Halliday e Hasan(1976), destacamos a análise da referência (pessoal, demonstrativa, comparativa); da substituição (nominal, verbal, frasal); da conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal); da elipse (nominal, verbal, frasal) e da coesão lexical (repetição, sinonímia,, hiperonímia, uso de nomes genéricos, colocação). É importante ressaltar que, em relação à função, os mecanismos de coesão caracterizam-se como recursos que contribuem para a clareza de um texto. Baseamos nossa pesquisa também em Beaugrande e Dressler (1981), Brown e Yule (1983), Koch (1989) e Platão e Fiorin (1996). E quanto aos fatores de coerência, destacamos as ocorrências de conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, inferência, situacionalidade e intertextualidade. Não pretendemos esgotar o estudo da coesão e coerência nas produções textuais examinadas, por se tratar de questão ampla e complexa.

Primeiramente, apresentaremos as redações em sua forma original, conforme foram escritas pelos alunos. Nas redações desenvolvidas pelos alunos avaliaremos se os recursos lingüísticos utilizados exercem adequadamente função coesiva no texto. Devido à natureza da pesquisa, algumas falhas quanto à utilização da norma culta que foram evidenciadas, não serão consideradas. Em seguida, serão apresentadas as mesmas produções corrigidas e reescritas pelos alunos.

Todas as nossas intervenções estão em negrito. Nos momentos em que não se justificava uma correção direta, ou seja, cabia um comentário nosso, inserimos nosso texto entre colchetes, para que não se misturasse com o texto original.

Esses textos apresentam uma infinidade de problemas em diversos níveis de escrita, desde ortografia até distribuição de idéias nos parágrafos, passando por muitos casos de estruturação de frases e uso de linguagem coloquial. A falta de uma exploração mais aprofundada dos temas é o ponto de maior destaque.

Chamou-nos a atenção, por exemplo, o fato de que, apesar de os temas dizerem respeito diretamente à realidade dos autores, esse fator aparentemente não ter contribuído para uma reflexão mais profunda e, em alguns casos, mais crítica, como nas discussões sobre uso da tecnologia na pecuária.

De forma geral, há problemas sérios quanto à linguagem formal nas redações analisadas, tanto no que se refere à articulação de períodos, quanto na organização de parágrafos, ortografia e concordância.

A análise dos dados nos mostra que o vocabulário utilizado pelos alunos é limitado, refletindo a dificuldade do desenvolvimento da progressão textual e, portanto, do pleno desenvolvimento temático. Nota-se que as redações se constroem quase que por parágrafos que são paráfrases uns dos outros. Os outros mecanismos encontram-se pouco contemplados como formas de remissão para a retomada de elementos do texto,

apresentando as idéias pouco articuladas e dificultando o processamento da coesão referencial.

Encontramos, nas análises realizadas, redações consideradas coerentes, por não fugirem ao tema proposto, por adicionarem novas informações referentes ao tema, por não se contradizem e por relacionarem os fatos neles contidos, por exemplo: “A Importância da Informática na Pecuária”, “Alimentos Transgênicos: perspectiva de um bem”, “Clonagem: ficção ou realidade?”, “Transgênicos: solução ou problema?”.

Algumas redações, como “A Importância da Informática na Pecuária”, “Técnicas para a Clonagem” e “Alimentos Transgênicos”, além de refletirem problemas de coerência, foram escritas sem uma organização estrutural, apresentando falhas lingüísticas gravíssimas, características que as impediam de se tornarem coesas. Quando nos referimos às falhas lingüísticas encontradas, não nos referimos somente à ortografia, mas às falhas que impedem que um texto se torne coerente.

Encontramos também redações escritas de maneira extremamente confusa, com informações que parecem mais um apanhado de palavras e frases desconexas e sem continuidade, como: “A Tecnologia Avançada”, “O Avanço da Medicina”, “Transgênicos: mito é realidade”, “O Grande Problema desse País”, “Desemprego”(1) “Desemprego”(2)⁷.

O que parece faltar em alguns alunos são leituras para trazer vozes que não a do senso comum, como por exemplo, na redação “A Tecnologia Avançada”, cujo tema permitiria uma reflexão mais profunda.

Na dissertação “O Avanço da Medicina”, por exemplo, o aluno desenvolve a redação de maneira com que esta seja não mais com que uma mera repetição do já dito.

Há casos, por exemplo, em que os alunos fogem do tema proposto: “Transgênicos, mito é realidade” ; “Desemprego” (3) e “Desemprego” (4). Essas redações chamaram-nos a atenção por diversas razões. Primeiramente, nota-se que os alunos parecem apresentar certa dificuldade em estabelecer uma linha argumentativa para suas redações. De fato, os alunos fogem do tema e se atêm em fazer reflexões vazias, totalmente fora do que foi proposto na introdução.

Na dissertação “Transgênicos, mito é realidade”, o aluno inicia, fazendo uma abordagem científica do tema, mas, em seguida, fala sobre o monopólio de algumas empresas, o que é estranho, visto que o tema da dissertação ser transgênicos. Há trechos em que não se sabe se o aluno está falando dos estudos ou dos alimentos transgênicos. Dificilmente, poderíamos atribuir ao aluno um problema de “incapacidade de inferência”, isto é, não se pode aceitar aqui a justificativa de que ele tenha fugido do tema por não ter sido capaz de inferi-lo, já que este estava explícito nos textos analisados em sala de aula.

As dissertações sobre desemprego, “Desemprego”(3) e “Desemprego”(4), são semelhantes à anterior em vários aspectos: (i) fuga do tema; (ii) explicações vazias; e (iii) falta de seqüência lógica entre as idéias.

Como mostram nossos resultados, para escrever uma redação, o aluno precisa coordenar idéias, propor problemas e resolvê-los, fazer seleção de conteúdo, garantindo a coesão e a coerência.

Após essa aferição, foi possível constatarmos que houve melhoria no processo de produção dos alunos, principalmente na medida em que eram trabalhadas as teorias lingüísticas no laboratório de produção textual. Outro fator preponderante para o progresso dos alunos, foi a abordagem interdisciplinar adotada durante toda a pesquisa.. Este progresso se manifestou de maneira mais intensa naqueles que apresentavam maiores dificuldades no campo da escrita. E se houve progresso neste campo é porque houve,

⁷ As redações que apresentaram o mesmo título foram identificadas por números para não confundir o leitor.

também, evolução na área de leitura. Quando o aluno compreende adequadamente o que lê, o processo de produção, a partir dessa leitura, também se torna mais fácil.

As redações produzidas surgiram do trabalho interdisciplinar realizado no laboratório de produção textual. Durante a pesquisa, percebemos a enorme dificuldade dos alunos em relação às teorias lingüísticas, principalmente em relação ao desenvolvimento dos parágrafos, coesão e coerência textuais. No entanto, quando fazíamos a abordagem interdisciplinar dos textos dados, os alunos se mostravam mais interessados, pois era a oportunidade deles expressarem, oralmente, o conhecimento que tinham na área técnica.

Diante disso, acreditamos que a abordagem interdisciplinar foi a responsável pelo progresso nas redações produzidas pelos alunos, visto que o índice de informatividade nas redações aumentou. As teorias lingüísticas foram somente um instrumento utilizado para os alunos desenvolverem redações coesas e coerentes.

Ao utilizarmos a abordagem interdisciplinar, os alunos aprenderam a trabalhar em grupo, além de encontrar nos textos, informações que poderiam ser utilizadas no Curso Técnico.

Até nós professores ganhamos com a abordagem interdisciplinar, pois nos vimos forçados a ampliar nossos conhecimentos nas áreas de agricultura e zootecnia.

Houve atividades em que o conhecimento na área de agropecuária foi privilegiado, como por exemplo nos seminários realizados no laboratório, abordando o tema dos Transgênicos, mas o objetivo a ser alcançado, e que julgamos ter sido bem sucedido, foi a produção textual.

À medida que eram analisados os textos e desenvolvidas as redações, percebíamos que os alunos superavam suas dificuldades de expressão escrita e oral e se envolviam em um projeto de conhecimento.

A interdisciplinaridade com a área técnica propiciou um melhor aprendizado, tornando prazerosa e criativa a atividade de produção de texto, desenvolvendo nos alunos a competência de saber posicionar-se diante de diferentes situações.

Para tanto, os alunos fizeram uso de todos os conteúdos lingüísticos assimilados, principalmente, desenvolvimento do parágrafo, intertextualidade, ortografia, coesão e coerência. Já a interdisciplinaridade foi desenvolvida pelos próprios alunos a partir de seus conhecimentos na área de agropecuária.

Percebemos, ainda, ao final do trabalho, que o fantasma horripilante em que se constituíam as aulas de produção de texto havia desaparecido, pois os alunos passaram a encarar esta prática com muito mais segurança e naturalidade.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a globalização, o mercado torna-se, cada vez mais exigente e apenas absorve aqueles que forem qualificados em vários sentidos. Agora, o que se pretende, é um profissional que saiba planejar, executar e divulgar o seu trabalho.

Por isso, as escolas agrotécnicas, como espaço "gerador" de profissionais, têm que apresentar mais rigor com a produção de textos, uma vez que é uma das habilidades mais importantes para o profissional contemporâneo.

O profissional de hoje, se quer, realmente, sobreviver no novo mercado, precisa ser multifuncional e apresentar diferentes habilidades, como ter iniciativa, ter conhecimento especializado em mais de uma área, ter leitura, ter um bom vocabulário, ter texto próprio, ter capacidade de pesquisa, ter vontade de se manter sempre atualizado.

Dessa forma, não podemos mais ver um aluno sair de um curso técnico sem saber passar suas idéias para o papel de forma coesa e coerente, sem ter o hábito de verificar a concordância ou a regência verbal em uma gramática ou em um livro especializado

Dado o exposto, percebe-se a importância do domínio de vários aspectos, sobretudo os gramaticais, da língua portuguesa para o mercado de trabalho, já que esse encontra-se mais exigente quanto ao profissional contemporâneo. O mercado exige um sujeito qualificado, especialista na sua área, mas também com conhecimento diversificado.

Informação geral é preciosa, mesmo para um técnico. A leitura precisa acrescentar alguma coisa às necessidades do trabalho, ainda que seja um vocabulário melhor. Assim, pode-se somar essa recomendação à modalidade escrita, uma vez que é tão importante ter um bom vocabulário para a fala quanto para a produção de um texto.

A língua portuguesa é o nosso instrumento de comunicação e é através da língua escrita ou falada que nós expressamos nossos sentimentos, nossas idéias, nossas dúvidas e certezas, nossas alegrias e tristezas.

Assim, a busca por uma proposta pedagógica de caráter interdisciplinar poderá ser proveitosa para os alunos de cursos técnicos se ministrada com base em um projeto de estudo da língua voltado para as peculiaridades desses cursos, priorizando a tipologia de texto que mais se utiliza em cada curso, de modo que os alunos tenham autonomia ao produzir seus textos. Contudo, isso só será possível com a união de esforços dos professores, no sentido de realizar mudanças que beneficiem os alunos, ampliem as possibilidades de conhecimentos. Com a finalidade de evitar o trabalho isolado e parcial, diferentes disciplinas podem colaborar e receber colaborações no que se refere ao estudo de textos, através de projetos interdisciplinares que favoreçam a apropriação do conhecimento, por parte dos alunos, de modo íntegro, multi, pluri e transdisciplinar. Propomos que sejam explorados textos específicos de cada área para leituras, interpretações, produções de textos e análises lingüísticas, enfatizando as tipologias de interesse de cada disciplina que, para os alunos, venham revelando maior dificuldade de compreensão.

Vale mencionar ainda, a existência de vários aspectos que podem ser explorados em pesquisas futuras. Primeiramente, poder-se-ia, por exemplo, expor os alunos aos mais diversos tipos de texto escrito para que eles percebam a estrutura da língua escrita, mostrando-lhes, inclusive, que, dependendo da tipologia textual, a forma discursiva poderá estar ou não mais próxima da oralidade.

O segundo aspecto diz respeito à apreciação do texto escrito dos alunos. O professor poderia chamar a atenção para as marcas da oralidade indevidas àquele tipo de

texto. Este seria o começo para os alunos adquirirem a competência comunicativa tão propagada no discurso, e tão distante das práticas dos professores.

Além disso, expostas as inadequações encontradas pelos professores nos textos dos alunos, cada aluno poderia reescrever a sua redação, eliminando-as. Dessa forma, os alunos estariam percebendo ainda que, na modalidade falada da língua, podem ocorrer variações lingüísticas, configurando um registro predominantemente coloquial, que não é adequado na produção escrita. Haveria, outrossim, um efeito interdisciplinar em ação, visto que, ao anular a oralidade de seus textos, os alunos passariam a elaborar melhores textos para as demais disciplinas, preservando, certamente, o padrão de qualidade observado naqueles destinados ao professor de Língua Portuguesa.

Somente operando sobre a linguagem, num trabalho contínuo de escrita e reescrita de textos, descobrindo a riqueza de recursos lingüísticos disponíveis para a expressão escrita, os alunos chegarão ao desenvolvimento de suas competências lingüísticas e à produções qualitativamente melhores. Por fim, uma pesquisa que evitasse o ensino fragmentado e artificializado da língua. Isto é, que orientasse os alunos para o uso real da língua, que é eminentemente social.

O trabalho com produção de texto em sala de aula deve, portanto, ser conduzido de outra maneira. O aluno tem que passar a ver esta atividade por um outro prisma, qual seja, o de que as pessoas escrevem pela vontade que têm de fazê-lo, pela necessidade que têm de dizer o que pensam sobre determinado assunto. Escrevem porque querem convencer outras pessoas de que a maneira como interpretam determinada situação é a mais correta. Escrevem pela necessidade de interagir com outros sujeitos, enfim, o ato de escrever, de argumentar não se presta somente à leitura avaliativa do professor. Por isso, se há uma condição essencial que precede a produção de um texto, esta condição é, sem dúvida, a definição do público a que ele se destina.

Outro fator relevante quanto a este assunto diz respeito ao ponto de partida para a produção de um texto. Seria de bom senso que essas atividades fossem incrementadas a partir de um ponto de referência, que pode ser um outro texto. Este referencial poderia ser também objeto de discussão prévia na turma. Dessa forma, estaríamos dando subsídios valiosos para que o exercício de produção textual deixasse de representar o ato de penitência imposto aos alunos pelo professor. Aqui, justificamos o título de nossa pesquisa, partir de um texto como referência para chegarmos ao texto produzido por nosso aluno.

Nossa sugestão para contribuir para o sucesso do ensino de Língua Portuguesa em Curso Técnico Agrícola é que se crie um Laboratório de Produção Textual, para atender os alunos de todos os cursos oferecidos pela Escola.

Nesse laboratório, o professor não se limitaria a ensinar as maçantes regras gramaticais que sempre são exploradas no ensino médio e fundamental, mas preocupar-se-ia em esclarecer melhor justamente as deficiências de escrita encontradas no dia-a-dia do futuro técnico. Além disso, trabalhar com textos ligados à área técnica, fazendo uma abordagem interdisciplinar. Outro fator importante, seria ouvir as sugestões e reclamações dos professores do Curso técnico, pois estes, certamente, saberiam apontar com maior facilidade as dificuldades mais freqüentes e graves de seus alunos.

O trabalho que realizamos procurou apontar na direção de um caminho que possa nos levar, se não à resolução, pelo menos, à minimização desses problemas. Acreditamos, sim, que as atividades de produção textual no ensino profissionalizante podem se tornar mais agradáveis e mais produtivas se conduzidas por meio de uma metodologia fundamentada na lingüística textual e na interdisciplinaridade.

Este trabalho não representa algo pronto, acabado. Ele significa somente mais um passo de toda uma caminhada que sabemos ser longa e espinhosa, pois temos consciência

de que a quebra de paradigmas é tarefa que requer habilidade, persistência e, principalmente, engajamento.

Gostaríamos, para finalizar, de frisar aqui nossa opinião sobre os textos em questão. São textos criativos, nos quais os alunos expressam de forma coerente suas impressões sobre leitura e escrita (vida). Eles atendem à nossa proposta. Os textos apresentam erros de ortografia, pontuação, concordância etc., mas que não alteram sua textualidade, pois o mais importante é que esses alunos conseguiram se expressar através da linguagem escrita. Enfim, produziram textos e não não-textos.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUGRANDE, R. & DRESSLER, W. *Introduction to text linguistics*. Londres/ New York: Longman, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 1999.

BROWN, G. & YULE, G. *Discourse analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

CHAROLLES, M. Introdução aos problemas da coerência dos textos (abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas). IN GALVES, C. et al. (org.). *O texto: escrita e leitura*. Tradução de Charlotte Galves, Campinas: Pontes, 39-85, 1988.

FÁVERO, L. L. & KOCH, I. G. V. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 1988.

FAZENDA, Ivani C.A. *Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro*. São Paulo: Ed. Loyola, 1979.

_____, Ivani C.A. *Interdisciplinaridade – um projeto em parceria*. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.

_____, Ivani C. A. (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1991.

HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.

JAPIASSÚ, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIMAN, Angela B. & MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. (Coleção idéias sobre linguagem)

KOCH, Ingedore G. V. *A Coesão Textual*. São Paulo: Cortez, 1989.

_____, & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e Coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

_____, & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Caminhos da Linguística)

_____. O Desenvolvimento da Lingüística Textual no Brasil. In *Revista D.E.L.T.A.*, v. 15, pp. 165-180, 1999.

_____. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜCK, Heloísa. *Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teóricos- Metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARCUSCHI, L. A. *Lingüística de texto: como é e como se faz*. Série Debates 1, UFPE, Recife, 1983.

_____, L. A. *Rumos atuais da Lingüística Textual*. Texto da conferência pronunciada no LXVI Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL). UNESP, São José do Rio Preto, junho, 1998.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*. São Paulo : Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NEVES, Iara Conceição Bittencourt et alii (org) *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre : UFRGS, 1999.

PÉCORA, Alcir. *Problemas de redação*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. IN MORIN, Edgar. *A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber*. Petrópolis: Vozes, 1995.

PLATÃO SAVIOLI, Francisco & FIORIN, José Luiz. *Lições de Texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.

SILVA, C. L. C. *Uma introdução à gramática funcional de Halliday*. Ciências e Letras, n.17. Porto Alegre: FAPA, 1996, p.93-117.

ANEXOS

ANEXO I

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
AGRÍCOLA**

QUESTIONÁRIO

Caro(a) aluno(a),

O meu nome é JUSSARA DE FÁTIMA ALVES CAMPOS OLIVEIRA. Este Questionário tem o objetivo de coletar dados para o meu trabalho final de Pós- Graduação – Dissertação de Mestrado.

Ao responder à pergunta *Nome*, você poderá: a) usar o seu nome próprio; b) usar um pseudônimo; c) deixar em branco e permanecer inteiramente anônimo(a). A sua colaboração é de extrema importância e, por isso, peço a você que seja inteiramente sincero(a) em suas respostas. Elas são confidenciais e destinam-se a ser utilizadas, apenas, para os fins acima expostos.

Desde já muito obrigada,

Jussara

Escolha apenas uma alternativa para as questões objetivas; responda com poucas palavras às questões abertas (...).

Nome:.....

Idade:..... Sexo: Masc. () Fem. ()

1. Trabalha? Sim () Há quanto tempo?.....

Não ()

2. Em que curso você está matriculado?

3. Em que turma?

4. Completou a 8ª série em: escola pública municipal () pública estadual () particular ()

5. Você ingressou na UNED de Morrinhos no ano seguinte a ter terminado a 8ª série?

Sim () Não ()

Por quê?.....

.....

6. Em sua opinião, qual das 3 habilidades, em português, é mais necessária para um futuro técnico?

falar () ler () escrever ()

7. Qual sua maior dificuldade em relação às atividades desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa?

.....

.....

.....

.....

8. Você gosta de ler? Que tipo de leitura você gosta de fazer?

.....
.....

9. Que assuntos você gostaria que fossem abordados nos textos das aulas de português instrumental?

.....
.....

10. Qual conceito você daria à proposta pedagógica para o ensino de português instrumental da UNED- Morrinhos? Justifique.

.....
.....
.....

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
AGRÍCOLA

Caro(a) aluno(a),

Durante este semestre que agora chega ao fim, você ajudou-me muito na coleta de dados para a minha Dissertação: foi um *Questionário*, aula - a- aula.

Obrigada pela disponibilidade e colaboração.

Preciso de mais um pouquinho da sua atenção, agora para fazer um balanço geral daquilo que você **sente** que aprendeu ao longo do semestre em que trabalhamos juntos.

Nome:.....

**Leia as frases abaixo e escolha o comentário que melhor se aplica a cada uma delas:
SEMPRE (S) ÀS VEZES (AV) RARAMENTE (R) NUNCA (N)**

1. A abordagem interdisciplinar nas aulas de língua portuguesa tem atendido às minhas necessidades e interesses no Curso Técnico Agrícola. _____
2. A prática interdisciplinar nas aulas de língua portuguesa tem me auxiliado na compreensão dos conteúdos dos módulos do curso Técnico Agrícola. _____
3. Sou capaz de usar o meu "conhecimento de mundo" para me ajudar a compreender um texto ____
4. Sou capaz de prever o assunto principal de um texto dando-lhe uma rápida "olhada" geral ____
5. Sou capaz de fazer inferências (entender palavras desconhecidas) pelo contexto ____
6. Sou capaz de extrair as idéias principais de um texto. ____
7. Sou capaz de produzir parágrafos coerentes. _____
8. Sou capaz de expor minhas idéias, de forma clara, na produção de um texto. _____
9. Sou capaz de aplicar os aspectos morfosintáticos e lexicais da língua na produção de um texto.
10. Sou capaz de resumir um texto de forma coerente e coesa. _____

ANEXO III – TEXTOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE

Os textos foram utilizados como motivação para os alunos desenvolverem as propostas de redação.

TEXTO 1:

CRIAÇÃO INFORMATIZADA

ALEMÃES QUEREM REDUZIR MÃO-DE -OBRA

Na pequena cidade de Ballin, no norte da Alemanha, a placa no portão de entrada de uma grande propriedade agrícola ainda remete aos tempos do país dividido. Diz: “Propriedade do Estado e do povo da Alemanha Oriental”. Com a unificação alemã em 1992, a propriedade voltou a investidores privados e hoje a fazenda Gut Ballin é uma das mais modernas da região. Passou nos últimos anos por uma verdadeira revolução, trocando integralmente seus métodos de produção na suinocultura, que responde por 65% da receita total da empresa. A fazenda tem cerca de 2.800 matrizes, o dobro do número de animais que mantinha no tempo do regime comunista. A Gutt Ballin vende 100 porcos das raças Large White e Landrace, os preferidos pelos criadores naquele país onde há um rebanho de 25 milhões de suínos.

Um dos principais investimentos da fazenda foi no sistema de alimentação líquida computadorizada. “A tecnologia nos dá maior controle de produção. Não há desperdício de ração, de energia, nem de água”, afirma Cristoff Fotih, o administrador da Gut Ballin. O equipamento custou cerca de 70 mil marcos (46 reais), um valor bastante amenizado pelo subsídio oferecido na Alemanha para investimentos em tecnologia de ponta na produção rural, que pode chegar a 50% para pequenos proprietários e 30% para grandes. “A produção na Europa Central tem custos muito altos e este subsídio é essencial”, diz o administrador. A adoção do sistema, somada a outras aplicações da informática, faz com que hoje a fazenda necessite do trabalho de apenas 25 funcionários, enquanto que antes da unificação empregava 250 pessoas.

Sistemas informatizados de distribuição de ração estão chegando a todos os centros de produção na Europa. Mais de 3.200 equipamentos foram vendidos pelos três fabricantes do sistema em todo o mundo. O da Gut Ballin é da indústria alemã Howena, que também está introduzindo a tecnologia no Brasil. “Estamos instalando um grande número de sistemas em países emergentes, como a Malásia e Coréia, porque a industrialização rápida provocou escassez de mão-de-obra no campo”, diz Magnus Westerkamp, um dos diretores da Howena. Na Alemanha, em propriedades familiares, a informatização permite resolver o grave problema da falta da mão-de-obra. Em Harsewinkel, na região central do país, o produtor Bernhard Rohmann vivia um dilema que atinge um grande número de produtores europeus. Com duas filhas trabalhando na cidade e um filho de 15 anos, ele toca a propriedade sozinho. A esposa é a única ajuda na hora de alimentar os porcos. A tecnologia de alimentação líquida automatizada é fundamental para garantir a produção já que o equipamento trabalha sozinho na maior parte do tempo. A propriedade dos Rohmann, de 55 hectares, há quase 1.000 anos nas mãos da família, foi

alcançada pelo crescimento da cidade e ele teve que transferir a criação para uma região mais distante.

Tanto nas grandes dimensões da Gut Ballin como na pequena propriedade dos Rohmann, os criatórios de suínos são padronizados conforme uma legislação que obriga a instalação sobre um tanque com 3 metros de profundidade, para onde vão a água e os dejetos, que depois são retirados para utilização como adubo na agricultura. Exatamente por causa dos dejetos, a expansão da criação é controlada na Alemanha. No país onde mais se consome carne de porco no mundo, a salsicha é vendida nas ruas e lanchonetes em todos os formatos e tipos. Para o alemão, seu consumo é obrigatório na hora do lanche, geralmente o horário do nosso almoço. “Salsicha com pão e mostarda é o nosso Big Mac”, compara Westerkamp, da Howena.

(REVISTA GLOBO RURAL. abril/97.)

TEXTO 2:

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO DIGITAL

A ciência vive aplicando sustos nos pobres _ e, por enquanto mortais _ com suas surpreendentes descobertas. A última grande novidade, a clonagem de seres vivos, ameaça abalar as estruturas da ética médica. Está ficando cada vez mais difícil distinguir o que é real do que é virtual ou pura ficção.

Por trás de tudo, muitas vezes está a cibernética, pesquisas sobre teletransporte, robótica, máquinas que falam entre si e com o homem. Esse é o futuro que nos aguarda.

Devemos estar preparados não para saber usar tais tecnologias, pois a expectativa é de que elas serão transparentes, tão fáceis de usar quanto um eletrodoméstico qualquer, mas para aceitar as transformações. O segredo de tudo _ a criação e o desenvolvimento de hardware ou do software _ é que estará nas mãos de pessoas extremamente capacitadas.

Nesse contexto, uma das tecnologias que há bem pouco tempo era apenas ficção começa a ganhar corpo de fato. Trata-se da interação homem/máquina, com recursos que a natureza presenteou somente ao ser humano: a comunicação verbal.

Segundo escreveu o mago da MediaLab, o americano Nicholas Negroponte, nos próximos 15 anos a maior parte da interação do homem com o computador será através da fala. A máquina deve estar preparada para não só compreender as palavras emitidas pelo usuário, como também ser capaz de entender o seu estado emocional.

É mesmo no campo da comunicação _ incluídos a educação e o entretenimento _ que devem surgir as maiores surpresas no futuro, concorda o pesquisador brasileiro da IBM na Califórnia, Jean Paul Jacob, membro de uma equipe que cria cenários virtuais para aplicação de novas tecnologias, tempo da “aura” digital, que possibilitará ao ser humano transmitir a outrem, com um simples apertado de mão, todas as informações sobre si próprio (quem é, o que faz, o que quer, para onde vai), sem precisar dizer uma palavra sequer.

(José Carlos Araújo)

TEXTO 3:

SOJA ESQUIZOFRÊNICA

O produto mais exportado pelo país é transgênico ou não? Ninguém parece saber direito

A soja brasileira sofre de dupla personalidade. Oficialmente, o Brasil é o único grande produtor mundial que não colhe o grão geneticamente modificado. Há alguns dias, porém, o governo admitiu que pode existir soja transgênica em lotes enviados à China. Os Estados Unidos, o principal concorrente do país, soltaram uma bomba com muita pólvora e pouco chumbo. Um relatório da Comissão de Comércio Internacional afirma que 60% ou mais da soja brasileira já é transgênica. A intenção foi clara: causar problemas no mercado europeu, que tem preferência por produtos convencionais.

A soja modificada já corresponde a 51% do total da produção mundial do grão. A produção de transgênicos cresceu 12% em 2002.*

Na pauta de exportações brasileiras, a soja é artigo de primeira. A soma das vendas de grãos, farelo e óleo representa mais de 10% dos negócios do país com o Exterior. E boa parte desse sucesso pode ser atribuída ao fato de a Justiça ter proibido os transgênicos por aqui. Não é novidade que há grandes lavouras de soja geneticamente modificada, principalmente no Rio Grande do Sul, onde fazendeiros interessados em diminuir custos contrabandeam sementes da Argentina. As contas nacionais, contudo, são bem mais modestas que as americanas. Com base em levantamentos considerados criteriosos, que nunca foram colocados em questão até aqui, afirma-se que os transgênicos são algo entre 15% e 30% da produção total, que deverá chegar a 50 milhões de toneladas na próxima safra.

A situação dúbia incomoda os produtores. 'Precisamos saber logo de uma vez se podemos ou não produzir transgênicos', reclama Ywao Miyamoto, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja. Dentro do governo não há sinais de que haverá um esforço imediato para resolver a parada. Até porque, também nesse ponto, há caso de dupla personalidade: o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, é um notório defensor dos transgênicos, enquanto a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, alinha-se na posição oposta. Educados, bem preparados e dispostos a evitar confusão, ambos os ministros procuram não comentar o assunto. Fala-se no governo apenas que a questão deve passar por um grande debate nacional.

Ao menos nesse caso, empurrar os problemas não representa, na prática, prejuízos para o Brasil. Conforme José Vicente Ferraz, da consultoria FNP, a situação tende até a se arrastar, mesmo com a admissão formal de que uma parte pequena da produção é transgênica. 'Se os europeus criarem problemas para o Brasil, cairão inevitavelmente nas mãos dos EUA e da Argentina, que são os grandes produtores de transgênicos. Não há opções no mercado.'

* *Fonte: International Service for the Acquisition of Agro-biotech Applications* (BRANDÃO, Vladimir. *Soja esquizofrênica*. Revista Época, 27/01/03.)

TEXTO 4:

O DEBATE SOBRE OS TRANSGÊNICOS FAZ BEM AO PAÍS

Raros foram os assuntos tão debatidos nos últimos meses no Brasil quanto a questão das variedades melhoradas pelo uso de técnicas de recombinação gênica, conhecidas como transgênicas. Isto trouxe enormes avanços tanto no sentido de reduzir o peso ideológico da discussão quanto para melhor informar a opinião pública, aprisionada em clichês que, repetidos à exaustão, buscavam transformar-se em verdade.

Um primeiro ponto positivo do debate foi ter deixado claro que existe um nexos fundamental entre o agronegócio e os destinos do país. Superou-se a visão fácil de que o setor agrário era atrasado, produtor de bens de subsistência e distante do conhecimento científico e tecnológico organizado. Há trabalhos mostrando que mesmo a realidade educacional do setor está mudando, havendo consciência da necessidade de aumentar a escolaridade para segurar o jovem no campo. Estudos mostram que safras de mais de 100 milhões de toneladas/ano foram obtidas pelo aumento da produtividade do uso de todos os fatores: trabalho, terra e insumos. Tal processo, ainda em curso, já gerou mais alimentos com menos ocupação de áreas agrícolas, uma contribuição ao saldo da balança comercial superior a US\$ 15 bilhões/ano (40% das exportações brasileiras) criando capacidade do Brasil para resistir às políticas protecionistas dos países ricos.

Tecnologia é um elemento central desse processo, pois apreendemos a cada dia que agricultura combina o uso de máquinas, insumos modernos, logística de transporte e um conjunto cada vez mais sofisticado de medidas regulatórias, buscando melhoria da qualidade fitossanitária dos produtos, menor impacto ambiental e por que não enfatizar, a remuneração adequada do esforço de pesquisa público e privado, na forma de pagamentos pelo uso da tecnologia.

Tecnologia não é feita isolada da realidade produtiva. Não é obtida com cientistas pesquisando isolados em universidades. A realidade brasileira foi construída a partir de redes de pesquisa, que relacionam diariamente Embrapa, IPT, Apta, Centros de Pesquisa de Cooperativas, como Coodetec e Coopersucar, Fundações, como Fundecitrus e Fundação Mato Grosso, ao conhecimento das Universidades e das empresas privadas, multinacionais e nacionais. Essas redes são as grandes responsáveis pelos impactos favoráveis que os consumidores claramente reconhecem: maior diversidade na cesta de consumo e queda de preço de produtos agrícolas básicos. Já se foi o tempo em que se dizia que as “frutas brasileiras não tinham gosto” ou que nossa segurança alimentar dependia das importações de trigo. Isento de qualquer suspeita, o programa Fome Zero tem como um de seus fundamentos a idéia de que a má distribuição - não a escassez de alimentos - é a principal responsável pela situação atual do Brasil.

O debate também foi útil para apontar nossas deficiências: temos que aperfeiçoar a rede de fiscalização de todos os produtos, estimulando a criação de selos de qualidade e instalando sistemas de preservação de identidade de produtos em cadeias produtivas em que isto seja realmente fundamental, como no complexo carnes. Lembrou-nos também de que sistemas de segregação e rastreamento de produtos, combinados com exigências de rotulagem devem ser aplicados com parcimônia, buscando fornecer ao consumidor aquelas informações que lhes sejam úteis. Rastrear óleo de soja “transgênico” (sic) é encarecer os alimentos sem dar nada em troca: não há proteína em óleos

vegetais, logo a informação é inútil.

Entretanto, apreendemos que no futuro demandaremos informações sobre a identidade de alimentos transgênicos justamente para que possamos nos certificar de que uma nova qualidade alimentar foi adicionada ao produto. Agregar valor e diferenciar produtos continuará a ser a norma da indústria alimentar, com os chamados alimentos nutricênicos cujas características serão demandadas por grupos específicos de consumidores.

Ao debatermos os transgênicos, tomamos consciência do interesse dos supermercados europeus em valorizar suas marcas próprias de produtos alimentares às custas das regiões produtoras de alimentos, como o Brasil. Afinal, para eles, isto representa uma oportunidade para agregar valor com base na percepção de um consumidor ainda assustado com a “Síndrome da Vaca Louca”, que aliás, se deve a práticas agrícolas primitivas e descuidadas e não à aplicação cuidadosa do conhecimento tecnológico.

Todavia, o debate sobre transgênicos nos lembrou de ensinamento fundamental para qualquer agricultor: nada se apreende sem a prática. A idéia de que após seis anos de moratória branca dos transgênicos no Brasil, quebrada pela curiosidade e pelo interesse dos agricultores do Sul do País, possamos decretar outra moratória, é desconhecer a lição que a realidade atual nos deu. Se é certo que ainda não temos uma rede adequada para fiscalização de biossegurança, que não fizemos os testes de impacto necessários e adequados às condições de solo e clima do Brasil, isto se deve principalmente ao fato de que, irracionalmente, com base em uma hipotética estratégia de obter vantagens comerciais com a comercialização de soja e derivados não-transgênicos, mantivemo-nos oficialmente isolados na condição de país livre desta tecnologia.

Argentina, China, Índia, Canadá e EUA, países continentais e gigantes do futuro e do presente do agronegócio, produzem e utilizam sementes transgênicas de soja, milho e algodão e criam, portanto, capacitação para realizar um tipo de monitoramento ambiental responsável, capaz até de decidir que um tipo de transgênico determinado não é desejável e que portanto não deve ser difundido.

Países europeus reconhecem variedades transgênicas e a própria União Européia declara-se preocupada com a falta de incentivo ao esforço científico representado pelas restrições impostas aos transgênicos.

Existe na literatura de patentes o termo *pipeline*, que indica que as inovações seguem um fluxo contínuo no tempo. A proibição de transgênicos no Brasil significa interromper este fluxo precocemente, ou seja, abortar as possibilidades de efetivamente difundir inovações que reduzam a quantidade de agroquímicos utilizados, a perda de alimentos no processo de comercialização e que implementem suas qualidades nutricionais. E o que se ganha em troca? A suposta vantagem em aderir sem discussão às exigências de certos países ricos – de seus negociadores e talvez de certos grupos de consumidores, cuja percepção é mutável. Infelizmente para alguns, na agricultura não se canta mais o hino mórmon: “a dádiva de ser simples”, ou diríamos, simplistas.

José Maria Ferreira Jardim da Silveira é agrônomo e doutor em economia pela Unicamp, onde leciona no Instituto de Economia

Conselho de Informações sobre Biotecnologia, 17/07/2003. Disponível em: <www.cib.org.br>. Acesso em 16/01/2004.

TEXTO 5:

TRANSGÊNICOS, OS GRÃOS QUE ASSUSTAM

Todo grande avanço científico, quando é bom, parece mágico num primeiro momento. Passado algum tempo, acaba sendo incorporado como prática rotineira, e ninguém consegue pensar como seria viver sem ele. Em meados do século XIX, a mortalidade entre as mulheres grávidas era altíssima, simplesmente porque os médicos mexiam em cadáveres e depois realizavam os partos – sem lavar as mãos. A assepsia com uma solução de cloreto de cal reduziu a mortalidade das parturientes a menos de um décimo do que era antes. Milagre! Mais ou menos na mesma época, surgiu a anestesia, dando às pessoas o direito de ser tratadas sem sentir dor. Uma bênção. Agora imagine a vida sem assepsia ou anestesia. No capítulo dos grandes avanços, as experiências genéticas envolvendo a fauna e a flora parecem ser aquilo em que mais perto a ciência chegou da alquimia. É mágica pura. Os pesquisadores criam animais e plantas com um pequeno percentual de diferença em relação aos que existem na natureza – e, como se pode acompanhar pela repercussão dessas intervenções, a sociedade ainda observa os experimentos com espanto e preocupação. Registram-se manifestações contra as modificações genéticas nos Estados Unidos, na Europa, na Ásia e até na pobre África, onde os transgênicos poderiam em tese ajudar a combater a fome. Recentemente, a Zâmbia recusou um carregamento de milho transgênico doado pelos Estados Unidos.

Na semana passada, os transgênicos ocuparam espaço especial também no Brasil. Houve manifestação de ativistas do Greenpeace em supermercados, um governador de Estado inventou uma blitz caça-manchetes para identificar carregamentos transgênicos e Brasília se viu envolvida em mais uma rodada de discussões para ver se autoriza ou proíbe a produção de alimentos modificados geneticamente no país. Nos últimos sete anos, os transgênicos vêm sendo cultivados em mais de quinze países. O Brasil é um deles. Planta-se soja modificada no Rio Grande do Sul. A maior parte do mundo já tomou uma posição a respeito dos alimentos geneticamente modificados. França, Inglaterra e Alemanha autorizam experiências genéticas, mas proíbem o cultivo comercial. Canadá, China e Argentina usam os transgênicos livremente. São transgênicos um terço das plantações de soja e milho americanos e metade do algodão australiano. O Brasil vai na contramão e se mantém em impávido silêncio. Mesmo sendo o país o segundo maior produtor mundial de soja, o governo não diz se plantar transgênicos é legal ou ilegal. Cansados de esperar, os agricultores gaúchos decidiram cuidar da vida. Atravessaram a fronteira com a Argentina e voltaram de lá com sementes transgênicas. Resultado: calcula-se que 80% da soja plantada no Estado já seja geneticamente modificada. A realidade nacional ficou exótica. Os fazendeiros plantam e colhem a safra antes mesmo de haver legislação definitiva. Tornaram-se a versão rural dos sacoleiros, que contrariam as leis de forma descarada.

Na semana passada, o governo Lula encenou um espetáculo lamentável. Os ministros fizeram reuniões e, ao fim delas, ficou acertado que o governo vai mandar para o Congresso Nacional um projeto de lei cujo teor é de assustar. O registro de um produto transgênico só será concedido se passar por cinco instâncias governamentais – e for aprovado em todas. Trata-se de um pesadelo kafkiano. A proposta acabou assim para não melindrar a ministra Marina Silva, do Meio Ambiente, que até então não venceu uma única batalha. Pudera. Marina quer simplesmente banir os transgênicos do mapa e, para atingir esse objetivo, se cercou de aliados ecoxiitas no ministério. Uma de suas armas nessa guerra

é Marijane Lisboa, secretária de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos, encarregada do governo de discutir a transgenia em Brasília. Marijane tem folha corrida na área. Trabalhou por mais de dez anos no Greenpeace, incumbida das campanhas contra os transgênicos. Que independência se deve esperar de alguém com esse currículo? A ministra Marina Silva (com a assessoria de Marijane) é voz isolada no combate aos transgênicos. Conta com o apoio apenas do ministro Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário, outro inimigo declarado desse e de outros avanços tecnológicos. A chamada "alta cúpula" petista, no entanto, vê a semente sem a mesma paixão da dupla, e a tendência de José Dirceu e Antonio Palocci é apoiar uma faxina racional do texto no Congresso Nacional.

Poucos temas são discutidos num clima de tanta paixão e irracionalidade quanto a transgenia. Compreende-se. Os transgênicos representam uma ruptura cultural sem precedentes na história da humanidade, e um desafio à crença segundo a qual o homem pode pagar caro se mexer naquilo que Deus fez. O acerto de contas viria em forma de uma vingança da natureza, como aconteceu no caso da vaca louca. Nesse episódio, esses animais herbívoros foram artificialmente alimentados com rações com carne e adoeceram, provocando uma invasão de carne contaminada nos açougues europeus. No caso dos transgênicos, as pessoas, mesmo sem ter idéia precisa do que significam essas mutações, adotam uma postura contra ou a favor, em geral sem grandes reflexões. De um lado concentram-se os que tendem a aprovar os avanços científicos e os benefícios que trazem para a humanidade e para os fabricantes dos novos produtos que saem dos laboratórios. De outro, estão os que reprovam, principalmente ambientalistas e, de maneira geral, militantes de partidos de esquerda. Não importa o que digam os cientistas independentes a favor dos transgênicos, essa ala já decidiu que eles são um malefício – e acabou.

A ciência já falhou inúmeras vezes. A própria produção de animais clonados tem resultado em espécimes com defeitos e filhotes que já nascem com traços de senilidade. Mas a pesquisa científica, ao criar e lançar produtos para consumo da população, cerca-se de um rigor jamais visto. Os testes com alimentos modificados se transformam em relatórios submetidos à apreciação dos acionistas dos laboratórios, de comissões governamentais de saúde e ONGs. Nos Estados Unidos, há três órgãos federais regulamentando a produção de safras e alimentos geneticamente modificados. Entre eles está o FDA, departamento que analisa os níveis de toxicidade e potencial alergênico dos grãos para só então autorizá-los a entrar no mercado. Segue-se para os transgênicos o mesmo processo de verificação usado na aprovação de remédios.

A oposição aos transgênicos não se limita, no entanto, a movimentos preocupados com a saúde das pessoas e o equilíbrio do meio ambiente. Ela é engrossada por opositores ideológicos, para os quais as grandes empresas multinacionais que produzem transgênicos passariam a ter controle, através do domínio dessa técnica, sobre a agricultura dos países pobres. A relação comercial cotidiana é apresentada como uma transação que reúne musculosas companhias fornecedoras de semente transgênica, todas estrangeiras, e fracotes agricultores de países em desenvolvimento, como o Brasil. No site do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, lê-se o seguinte: "A patente genética, dominada por poucas nações, é um método mirabolante de controlar a agricultura mundial, ditando quem pode ter lucros e quem deve ficar com os prejuízos, controlar a área plantada e em quais países. Uma ditadura genética sem retorno". Esse trecho faz parte do texto "Um futuro mutante e desconhecido", disponível no endereço www.mst.org.br. Diferentemente do que pode parecer aos críticos ideológicos das sementes genéticas, os agricultores há muito trabalham em parceria com grandes companhias estrangeiras. Por meio dessas parcerias, compram maquinários, implementos agrícolas e até aviões, no caso das fazendas maiores.

Desde o fim da I Guerra, os produtores rurais de países como o Brasil se relacionam com grandes fabricantes de plantadeiras, tratores e colheitadeiras, setor igualmente dominado por empresas multinacionais. Outra parceria vital do campo com as multinacionais se dá na compra dos pesticidas, em que também operam companhias internacionais gigantescas.

A chegada dos transgênicos, portanto, não muda paradigma algum nessa área. As multinacionais, que já dominavam o maquinário e a produção de defensivos agrícolas, também estão na linha de frente da pesquisa biotecnológica, da mesma forma que são pioneiras na indústria automobilística, farmacêutica, naval ou aeronáutica. Existem três grandes companhias explorando a produção comercial de sementes transgênicas. São três gigantes, uma europeia, a Syngenta, e duas americanas, a DuPont e a Monsanto. Algumas dessas empresas atuam em vários ramos. A DuPont, por exemplo, surgiu há 200 anos comercializando pólvora negra e hoje vende abrasivos, inseticidas, fios, polímeros, o kevlar, usado na construção de aeronaves, e o teflon, que a dona-de-casa tanto conhece. Fatura 75 bilhões de reais por ano, emprega 79.000 pessoas e atua em setenta países. No Brasil, a empresa-símbolo da transgenia é a Monsanto. Ninguém fala das demais. O motivo é que a soja é o único produto transgênico comercializado no Brasil, e a Monsanto detém a patente da única variedade de soja modificada existente no mercado, a Roundup Ready, um marco por ter sido o primeiro transgênico cultivado em larga escala no mundo. Fundada nos Estados Unidos no começo do século passado, a Monsanto fatura 15 bilhões de reais por ano e investe 10% de seu faturamento em pesquisa científica.

Investir em biotecnologia tem-se revelado um bom negócio para as companhias. Um cálculo feito pela Universidade de Iowa, nos EUA, chegou à conclusão de que, em 1999, o plantio de soja transgênica resultou em um excedente de 2,7 bilhões de reais em toda a cadeia. A maior parte desse dinheiro, 55%, ficou com a Monsanto; os outros 45% foram distribuídos pelos milhares de fazendeiros que plantaram as sementes modificadas. Apesar das críticas do MST, nenhum produtor rural é obrigado por quem quer que seja a plantar transgênicos. Compra grão modificado quem quer. Quem não quer compra as sementes comuns. O atrativo é o aumento de lucratividade. Os estudos mostram que, em troca de royalties, as empresas oferecem aos fazendeiros lucro que pode ser até 25% maior do que aquele que obteriam se cultivassem a lavoura com sementes comuns. O motivo é que as lavouras transgênicas exigem menos agrotóxicos e são mais fáceis de tratar. A vantagem da transgenia, no caso da soja já comercializada com essa característica, é que ela é resistente à aplicação de um herbicida para exterminar as ervas daninhas. A plantação torna-se, assim, mais produtiva para o agricultor.

Os fabricantes de transgênicos gostam de apontar a chegada do grão modificado geneticamente como uma nova "revolução verde", o salto na produção agrícola ocorrido na década de 1960 que livrou o planeta de uma tragédia provocada pela fome. Naquele tempo, dezenas de milhões de indianos, paquistaneses e chineses corriam sério risco de morrer de desnutrição e foram salvos por uma combinação de herbicidas, adubos e sementes selecionadas. Do ponto de vista científico, a transgenia impressiona, pois os cientistas encontraram uma forma de alterar a estrutura molecular das plantas e de enriquecê-las com genes de outras plantas ou até mesmo de bactérias em busca de um alimento com maior concentração de nutrientes ou mais resistente à ação das pragas. Pesquisadores indianos chegaram a um tipo de batata enriquecida com proteína. Nos Estados Unidos testam-se misturas de vegetais que podem, além de alimentar, combater doenças como hepatite B, cólera e diabetes. Como os produtos são desenvolvidos em laboratório, onde todos usam avental, é como se estivesse em curso uma "revolução branca".

No aspecto da ciência, os transgênicos representam uma etapa mais sofisticada que a da revolução verde. Mas, no que diz respeito aos aspectos econômicos e sociais, há mais

promessa que realização. Com a introdução dos defensivos agrícolas e adubos químicos no começo dos anos 60, a produção mundial de comida triplicou. Em alguns casos, bem mais do que isso. Em 1940, os EUA produziam 56 milhões de toneladas de milho em 32 milhões de hectares. Segundo registros de 1999, a área semeada havia sido reduzida à metade, mas a produção ficou oito vezes maior. No caso dos transgênicos, os ganhos econômicos não estão crescendo nessa escala gigantesca. Na Europa, o óleo produzido com soja transgênica está um pouco mais barato que o da versão não transgênica. Ainda assim, não é possível afirmar se o preço menor se deve aos ganhos de produtividade ligados à transgenia ou a uma política de preços favoráveis para tentar contornar uma eventual resistência do consumidor. O que ajuda a decidir a questão é o interesse manifestado por quem entende do assunto – os agricultores. Eles estão procurando febrilmente as sementes transgênicas para plantar, sinal de que têm com elas maior produtividade. Quando são apresentados ao fato de que ainda não revolucionaram o planeta, os fabricantes de transgênicos dizem que as sementes modificadas ainda são novas demais. Prometem que o grande impacto na produção virá com o tempo.

(Felipe Patury e Diogo Schelp, Revista Veja, 29/10/03.)

ANEXO IV – REDAÇÕES ORIGINAIS

TEXTO ANALISADO: “CRIAÇÃO INFORMATIZADA – ALEMÃES QUEREM REDUZIR MÃO-DE-OBRA”

TEMA “A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO CAMPO”.

REDAÇÃO 01: A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA PECUÁRIA (1)

A utilização de computadores nos dias de hoje está presente nas mais diversas atividades, nesse universo de utilizações, temos o uso dos computadores na pecuária.

Contribuindo assim, com um aumento significativo na produtividade, mas seu uso não é ainda tão “disseminado”.

É difícil imaginar, mas há uma resistência por parte dos Agricultores/Pecuaristas em aceitar esta “nova tecnologia”.

A utilização da informática na fazenda não é a solução p/ todos os problemas, tem que haver um bom gerenciamento, a utilização correta dos dados etc.

Tudo isso p/ garantir melhores resultados.

Vou citar aqui algumas razões que levam o Pecuarista a adquirir um computador.

- A necessidade de um melhor controle das atividades durante o processo produtivo.
- Melhor gerenciamento e organização de sua empresa rural.
- Mais agilidades e facilidades na obtenção de informações...

Enfim, inúmeras, mas o Pecuarista também passa por problemas e dificuldades ao utilizar a Informática.

- Falta de treinamento e assistência técnica
- Dificuldade na obtenção de dados.
- Custos dos programas, etc...

Lendo uma reportagem sobre este assunto dizia:

Os computadores eram vistos no campo, no meio das plantações ou mesmo junto ao rebanho. Prometiam-se resultados milagrosos com o uso do computador, surgiram várias manchetes com dizeres do tipo:

- Plante que o computador garante,
- O boi na era dos chips;
- O computador e quem escolhe o pai,

Isto tudo foi um “apelo de Marketing” p/ levar o Pecuarista a adquirir o seu computador. Diante de tudo isso é impossível negar que a Informática tem grande valor na pecuária.

E este valor aumentara dia após dia, devido a necessidade do Pecuarista estar bem informado e garantir o seu sucesso.

REDAÇÃO 02: A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA PECUÁRIA (2)

Cada vez mais o homem sente a necessidade de abrir fronteiras e conquistar novos mercados.

Fator este, dentre outros, está relacionado a um mercado consumidor cada vez mais exigente, e um mundo globalizado onde informações são trocadas em questão de segundos.

Num mercado altamente competitivo como o de hoje, cabe ao produtor rural, usuário de técnicas rudimentares ou, até mesmo obsoletas, se adequar a esse universo informatizado onde dados mais rápidos e precisos pode significar decisões mais acertadas; ajudando-o assim a assegurar rentabilidade ou evitar prejuízos.

Nesse sentido pode-se citar softwares e alguns instrumentos com tecnologia de ponta , usados principalmente em todas as variantes da pecuária tais como: identificação e pesagem dos animais, detecção de cio, ordenha e limpeza de equipamentos, controle de mastite etc. Tendo nesses recursos um instrumento eficaz, elevando assim a produtividade do rebanho e conseqüentemente maior lucro.

REDAÇÃO 03: A TECNOLOGIA AVANÇADA

Hoje em dia a tecnologia está sendo muito usada na agropecuária, a utilização dos computadores na agricultura pode ser um ponto positivo no aumento da produtividade; ou seja; a tecnologia está sendo usada em todas as áreas abrangidas como vimos ou sabemos. Porque com o uso de computadores na propriedade agrícola pode vim a trazer vantagens e desvantagens. Tudo depende como se vê a situação. Algumas vantagens pode ser: confiabilidade dos dados obtidos e gerados; armazenamento de informações; velocidade na execução de cálculos etc.

A aplicação dos computadores na agricultura é bem eficaz, pois é prático e mais econômico. Hoje o mais certo é usar os computadores em propriedades rurais pois é mais fácil de fazer as atividades; ou seja; controlar o sistema de manejo. O uso dos computadores só aumentou nos últimos 10 anos.

O rápido desenvolvimento na tecnologia e a redução do custo dos equipamentos têm auxiliado na coleta, armazenamento e processamento de dados e informações de maneira mais eficiente nos mais variados processos produtivos. O uso dos computadores na agricultura e na pecuária pode contribuir, e isso é inegável, com um aumento na produtividade. Então como vimos a tecnologia com o passar dos anos está cada vez mais avançado. Hoje é mais mecanizado do que manual, um exemplo; a ordenha mecânica é mais eficiente rápido, e se tem um produto de bom qualidade, com isso um lucro melhor para o bolso do produtor etc.

REDAÇÃO 04: A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA PECUÁRIA (3)

Frente a necessidade de produzir produtos agrícolas que atenuam todas as exigências no mercado consumidor desde higienização qualidade até mesmo a própria embalagem, vem levando a informática entrar no campo mudando todo o padrão agrícola para uma chamada desenvolvimento da informática aplicada na pecuária.

Buscando assim exigir mão-de-obra de pessoas qualificadas que se desenvolvem junto da informática para produzir produtos de alta qualidade para competirem no mercado entre aquelas empresas pecuárias mais tecnificadas visando assim atender o mercado consumidor de forma ágil e ao mesmo tempo reduzir mão-de-obra e oferecendo emprego às pessoas mais capacitada em termos de tecnologia da informática para atender a demanda do consumidor.

Junto com a globalização a tecnologia da informática se espalhou e vem se espalhando cada vez mais na pecuária levando o homem a ficar competitivo e se tecnificar e mais ágil no mercado de trabalho com máquinas tecnologicamente avançadas permitindo ao homem ter domínio em qualquer área porque a tecnologia informatizada desenvolverá serviços extraordinários em pouco tempo que economiza mão-de-obra de vários homens e para isso acontecer basta sabe-la programa-la por isso a tecnologia e a informática ficão juntas na pecuária e torna uma ferramenta de trabalho do homem.

REDAÇÃO 05: A INFORMÁTICA AJUDA

Com a informatização em grandes produções de animais o produto reduz custos com menos desperdício de alimento, de água, de energia e reduz a mão-de-obra e aumenta sua produtividade com baixo custo de produção. A informatização reduz o problema em alguns países que e a escasses de mão-de-obra tecnificada.

Com o novas máquinas informatizadas o produto tera um custo de produção baixo e um aumento na produção.

Se o custo de produção for muito alto o sistema tornase inviavel com restritas opções de negociação.

REDAÇÃO 06: O HOMEM ENVESTE NA TECNOLOGIA

O homem da pecuária está investindo na tecnologia, passou a investir, devido a menor mão-de-obra é para ter um melhoramento nas raças, como para leite e como para corte.

Para o homem da pecuária a tecnologia é muito importante porque nela controla tudo que você pode fazer, através do computador. Através-o podemos fazer investimento do sistema de alimentação líquida computadorizada, a tecnologia nos oferece maior controle da produção, você economiza o desperdício de ração, de energia e outros.

Finalizando, o homem está buscando para a pecuária a tecnologia, para dentro de sua propriedade.

REDAÇÃO 07: A INFORMATIZAÇÃO

Através da informatização na pecuária é que o homem tem-se realizado com eficiência vários tipos de trabalho, melhorando e facilitando a mão de Obra e muitas áreas.

No controle financeiro, também no controle do rebanho, nas entradas e saídas de consumo.

E com essa facilidade vemos crescimento lucrativo em todas as áreas.

O uso de computadores na agricultura pode contribuir, e isso é inegável, com um aumento significativo na produtividade.

REDAÇÃO 08: A TECNOLOGIA NA HORA DA ORDENHA

A tecnologia na pecuária é muito importante porque as pessoas já podem tirar o seu leite com maior qualidade.

A sua ordenhadeira pode ser encanada onde o leite já transportado para o tanque de espacção onde o nível de bactérias é bem menor, o leite aumenta a qualidade e o preço e bem melhor mais a tecnologia não é só nas ordenhas já lançarão um xipe que é colocado na vaca e ela é rastriada por satelete para evitar roubos.

REDAÇÃO 09: O HOMEM E O INVENTÁRIO DA MÁQUINA

Como nós podemos ver antigamente a alguns anos atrás muitas máquinas ainda não existia e então quase todos os serviços eram feitos por pessoas. Como plantar feijão, milho, arroz e vários outros fatores. Quase todos os serviços eram ocupados pelos homens era usado a mão-de-obra deles. Mas depois que passaram muitos anos depois disso. Até chegar no mundo em que estamos hoje foi que começou a surgir a tecnologia avançada que começou o surgimento de máquinas que apenas 1 hora pode fazer o serviço de 10 homens. Surgiu a máquina plantadeira, a colhedeira, o pulverizador e vários outras máquinas. Alguns anos atrás era usada a mão-de-obra dos homens, para plantar, colher, aplicar defensivos. Mas hoje no nosso mundo atual as máquinas fazem todos esses serviços. Então isso fez com que o homem perdesse o seu espaço para as máquinas não em todos aspectos mas sim em alguns e com a tecnologia avançada hoje temos colhedeira de feijão, de arroz, milho, soja e temos máquinas plantadeira de todos esses fatores citados. Mas a tecnologia avançada tem suas vantagens que ela trouxe no mundo em que estamos hoje.

REDAÇÃO 10: A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA PECUÁRIA (4)

O computador está invadindo todas propriedades rurais, e ele está se tornando uma ferramenta essencial para você ter todo um controle geral de custos, gastos e tudo que você possui e que está dentro dela. Pelo seu controle informatizado dá para você saber se a sua propriedade está dando lucro ou prejuízo.

A informática na pecuária está tão avançada que pelo seu computador você sabe onde cada um dos seus animais estão, se eles estão em sua propriedade ou na propriedade do seu vizinho esse sistema e o rastreamento.

Pela informática da sua fazenda, o pecuarista pode comprar remédios para seu rebanho, ração, chamar um veterinário e ficar sabendo o preço do gado, resumindo o computador é seu gerente em sua fazenda.

REDAÇÃO 11: HOMEM X MÁQUINA – GRANDE MÃO-DE-OBRA POUCA PROCURA

Hoje no Brasil, já existe grandes produtores e também pequenos, muito bem preparados tecnicamente e tecnologicamente, esses produtores se destacam entre os maiores.

Com o avanço da tecnologia e a informatização de granjas e máquinas, os produtores não estão utilizando muito a mão-de-obra pois com a informatização das máquinas tudo é controlado por computador e o custo de produção é baixo, mais com maior produtividade.

Uma máquina pode fazer o serviço de 500 homens, com bem menos custos.

No Brasil existe grande mão-de-obra e com a informatização de máquinas e empresas rurais, pessoas estão ficando sem serviço, isso é uma das causas do desemprego.

A máquina está tomando o lugar do homem. Existe uma grande mão-de-obra e pouca procura.

TEXTO ANALISADO: ADMIRÁVEL MUNDO DIGITAL- JOSÉ CARLOS ARAÚJO

TEMA PROPOSTO: A CLONAGEM DOS SERES VIVOS

REDAÇÃO 01: CLONAGEM: FICÇÃO OU REALIDADE?

De tempos em tempos, a ciência dá saltos que resumem décadas e até séculos de estudos e pesquisas.

Muitas vezes, esses saltos são capazes de alterar completamente nossa visão sobre a vida e o mundo. Na busca de explicações sobre o desconhecido, surge uma questão essencial: deve haver limites para a ciência? Será que o homem pode tomar posse de um poder que só Deus tem? Dar vida?

A clonagem não é novidade nos livros e no cinema. Em Admirável mundo novo, o escritor Aldous Huxley imagina uma sociedade futura em que as pessoas seriam produzidas em laboratório.

No cinema, a obra mais conhecida talvez seja O Parque dos dinossauros, de Steven Spielberg, em que os cientistas recriam dinossauros a partir do DNA encontrado na barriga de mosquito. Essa hipótese não é totalmente descartada pelos cientistas atuais, mas eles calculam que será preciso meio século p/ que se consiga pôr em prática essa experiência.

Não duvido que a clonagem de um ser humano não esteja sendo tentada em um canto escuro de alguma universidade desconhecida mas, pode o homem interferir na criação da vida, como se fosse Deus?

O mundo todo teve conhecimento da história de Dolly, a ovelha clonada (os cientistas levaram 20 anos p/ planejar e executar a criação de Dolly). Esta clonagem parece que deu certo, mas a clonagem humana p/ mim é algo muito mais complexo.

Acho que o homem ao invés de querer clonar o ser humano, deveria pensar em melhorar a si mesmo, deixando Deus que é o autor e consumidor das nossas vidas.

REDAÇÃO 02: TÉCNICAS PARA A CLONAGEM

O homem, o quanto está investindo na tecnologia, até chegou a descobrir a clonagem.

Tudo isso que está acontecendo na clonagem dos seres vivos, nós estamos aprendendo a aceitar isso é muito novo para nós, e que é preciso ter coragem para re-examinar e modificar nossas crenças e certezas a respeito das origens do desenvolvimento da vida, e quais são os riscos e benefícios para a humanidade destas novas técnicas que a medicina está desenvolvendo para nosso próprio uso terapêutico. Eventualmente será impossível sustar o progresso científico por muito tempo com base em consideração puramente religiosas ou morais, é o que a história tem nos mostrado.

Promissoras aplicações desta tecnologia são enormes: na identificação e tratamento de doenças condicionadas geneticamente; no diagnóstico muito sensível de doenças infecciosas; no diagnóstico pré-natal; na criação de organismos híbridos e transgênicos na medicina, agricultura e pecuária; na indústria farmacêutica; em estudos evolutivos e de descendência e na medicina legal.

REDAÇÃO 03: O AVANÇO DA MEDICINA

A medicina humana à tempos atrás não pensava em clonagens humanas, mas com o tempo a medicina se evoluiu tecnologicamente, porém, teve um avanço muito rápido na área da clonagem. A ciência hoje está pronta para testar a técnica da clonagem em seres vivos. Mas isto é antiético, porque não vamos fazer humanos de cobaias; a vida não é um brinquedo ou coisa que se brinque. Tentaram também clonar o 1º ser humano, usando as técnicas iguais ao que se criou a ovelha Dolly; alguns falam que já foi clonado um ser humano, mas isto não foi constatado.

A ovelha Dolly teve defeitos e envelheceu muito rápido, isto pode acontecer com os humanos. Neste caso eu acho errado. Clonar humanos é errado porém o clone pode ser idêntico mas pode ter problemas genéticos e morrer de envelhecimento precoce, por isso não concordo com o clone humano, que envolve sentimentos principalmente.

Agora clonar animais já sou mais a favor, porque, com a clonagem animal pode acarretar benefícios para uma propriedade rural e vêm a trazer lucros. O produtor de leite ao clonar uma vaca de boa qualidade, que tenha uma alta produção de leite, ele vai aumentar sua produção e vai ganhar mais, trazer mais lucros como eu disse no parágrafo acima.

Conclu-o que a clonagem humana é sem ética, mas a clonagem animal sou a favor.

REDAÇÃO 04: CLONAGEM DE SERES HUMANOS

Clonar embriões humanos provocou uma grande celeuma internacional. Uma onda de protestos irados veio de todos os cantos do mundo.

A ignorância sobre o assunto. Quando nascem dois ou três gêmeos univitelinos ou monozigóticos, oriundos de um mesmo zigoto humano, a natureza já está praticando sua clonagem, porque os conaptos assim formados são geneticamente 100% similares na prática.

Clonagem já acontece rotineiramente na natureza, embora muitas pessoas não si dêem conta disso. A ignorância sobre o assunto poderá limitar as pesquisas científicas sobre o assunto e assim prejudicar centenas de milhares de pessoas em todo o mundo que necessitam submeter-se a um transplante de córnea, coração, rim ou fígado.

REDAÇÃO 05: TÉCNICAS PARA A CLONAGEM

O homem, o quanto está investindo na tecnologia, até chegou a descobrir a clonagem.

Tudo isso que está acontecendo na clonagem dos seres vivos, nós estamos aprendendo a aceitar isso é muito novo para nós, e que é preciso ter coragem para re-examinar e modificar nossas crenças e certezas a respeito das origens do desenvolvimento da vida, e quais são os riscos e benefícios para a humanidade destas novas técnicas que a medicina está desenvolvendo para nosso próprio uso terapêutico. Eventualmente será impossível sustar o progresso científico por muito tempo com base em consideração puramente religiosas ou morais, é o que a história tem nos mostrado.

Promissoras aplicação desta tecnologia são enormes: na identificação e tratamento de doenças condicionadas geneticamente; no diagnóstico muito sensível de doenças infecciosas; no diagnóstico pré-natal; na criação de organismos híbridos e transgênicos na medicina, agricultura e pecuária; na indústria farmacêutica; em estudos evolutivos e de descendência e na medicina legal.

REDAÇÃO 06: A CLONAGEM DOS ANIMAIS: VANTAGENS E DESVANTAGENS

A clonagem de animais estão sendo muito frequentes no Brasil e no mundo. Aqui no Brasil a clonagem de bezerros é frequente sua vantagem é que podemos clonar animais de boa qualidade e sua desvantagem é com estas experiencias estão dando origens à muitos animais defeituosos e aberrações como em uma experiencia um bezerro que chegou a idade de nascer e nasceu como se estivesse em seus primeiros meses de vida.

Na minha opinião a clonagem deve continuar em animais mais em seres humano não, nos animais é melhor porque podemos Ter animais de melhor qualidade e ser padronizado.

REDAÇÃO 07: CLONAGEM HUMANA PARA PRODUZIR TECIDOS PARA AUTO-TRANSPLANTE

Células-tronco embrionárias tem a capacidade de se diferenciar em qualquer tipo celular e podem ser produzidas a partir de blastocistos humanos (embriões em um estágio muito inicial de desenvolvimento).

De fato esse procedimento tem sido feito rotineiramente em camundongos ou ratos isso significa que as pessoas poderiam fornecer suas próprias células e, ao usá-las substituir os núcleos de seus próprios ovócitos ou ovócitos de doadores, criar embriões clonados e obter células-tronco em cultura.

Há mesmo a possibilidade que ovócitos bovinos possam ser utilizados neste processo de qualquer maneira, essas células poderia, então, ser induzidas a se diferenciarem em culturas, permitindo o implante de células e tecidos individualmente desenvolvidas sem os problemas atuais de rejeição que afetam o transplante

Esse protocolo constitui a “clonagem terapêutica” esse procedimento já teve sucesso em gado, embora usando transferência nuclear de células somáticas fetais.

REDAÇÃO 08: CLONE ANIMAL

Marcolino é o primeiro animal clonado no Brasil ele é um bezerro ele foi feito a partir de uma célula de músculo. A clonagem foi feita pelo professor José Antonio Visentin, da faculdade de medicina veterinária e zootecnia da universidade de São Paulo, ele seria para ser uma cópia de uma vaca adulta e no final nasceu um bezerro, chegou a pensar que a vaca que serviu de barriga de aluguel tivesse engravidado naturalmente de um touro, a fêmea do experimento ficava solta no pasto porque eles queriam deixá-la em um ambiente mais natural possível.

Exames genéticos revelam que houve troca de amostras no laboratório. Visentin assumiu o erro, mas Marcolino é realmente um clone de um bezerro do sexo masculino, o feito é semelhante com o da criação de Dolly, e um avanço em relação da vaca Vitória, e o clone foi feito pela EMBRAPA e erro abalou a imagem da clonagem brasileira.

REDAÇÃO 09: A CLONAGEM DE SERES VIVOS

A clonagem dos seres vivos tem acontecido muito nos anos. Muitos pesquisadores clonam animais, mas porém todas constitui um erro ou talvez algum problema que o clone tenha como envelhecimento precoce.

Muitas das vezes acontece como a clonagem de dois gatos, a original possui listras amarelo escuro e marron e clone possui listras marrons e cinzas e é mais magra e mais brincalhona. Causas dessa diferença ainda não estão claras, mas é possível que se encontrem nas técnicas de clonagem. Não há controle sobre o que acontece com o DNA nesse processo.

No caso dos gatos, ter o mesmo DNA não é garantia de conseguir um padrão idêntico de pelagem, pois fatores ambientais contam na definição das cores.

TEXTOS ANALISADOS:

- **SOJA EQUIZOFRÊNICA – VLADIMIR BRANDÃO – REVISTA ÉPOCA DE 27/01/2003**
- **DEBATE SOBRE OS TRANSGÊNICOS FAZ BEM AO BRASIL, DE JOSÉ MARIA FERREIRA JARDIM DA SILVEIRA**
- **TRANSGÊNICOS – OS GRÃOS QUE ASSUSTAM – REVISTA VEJA**

TEMA PROPOSTO: POR QUE OS ALIMENTOS TRANSGÊNICOS ASSUSTAM TANTO? AVALIAR OS PRÓS E OS CONTRAS ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

REDAÇÃO 01: ALIMENTOS TRANSGÊNICO

A ingestão do grão transgênico pode provocar mais alergias do que a versão natural, relação de causa e efeito entre o cigarro e o câncer, os alimentos modificados são feitos com pedaços de DNA que não pertencem à semente original e alguns transgênicos recebem genes de bactérias resistentes a antibióticos.

O corpo humano cria anticorpos contra elementos estranhos, como bactérias, vírus e pó. Cerca de 2% dos adultos e 7% das crianças desenvolvem anticorpos contra proteína presentes em alimentos, em geral soja, leite, ovos, peixes e frutos do mar, são alimentos apontados como fonte alergênica contém mais de 180 itens não transgênicos. Os experimentos laboratoriais podem chegar a espécies que provocam novas alergias. Descobriram-se casos de alergia a grãos transgênicos apenas entre alérgicos ao grão comum.

A fumaça do cigarro contém quase 5000 substâncias, das quais sessenta são consideradas cancerígenas. Sabe-se que o cigarro é responsável por % dos casos de câncer de pulmão e por 35% dos vários outros tipos. A ciência informa que até o momento não foram identificados casos de câncer provocados por transgênicos. Entre o início das pesquisas de um grão transgênico e o lançamento desse grão no mercado são gastos em média seis anos em estudos, tempo consumido na pesquisa de novos medicamentos. Cientistas garantem o prazo suficiente para estudar detalhadamente as espécies, avaliar seus impactos no ambiente e investigar eventuais riscos à saúde.

Uma vez ingerido, o DNA da planta transgênica é decomposto no processo de digestão da mesma maneira que o DNA de uma planta convencional. Se ele não for digerido, há a possibilidade de que seja incorporado de alguma forma pelo corpo humano e desenvolva alguma doença.

Avicultores e pecuaristas utilizam antibióticos regularmente para evitar que os animais desenvolvam certas doenças que, ao atingir o sistema imunológico, prejudicam o ritmo de engorda. Em caso de doença, reduz-se a gama de antibióticos que atuam de forma eficaz contra a bactéria causadora do mal. É diferente com os transgênicos. Os grãos transgênicos possuem um gene resistente a um antibiótico, e não a antibiótico em si. É o contrário dos animais, cuja carne contém os antibióticos que receberam no período de engorda. Em sete anos de consumo em larga escala de alimentos transgênicos, principalmente soja, milho e canola, nunca foi registrado um só caso de doença relacionada ao produto geneticamente modificado.

Levando-se em conta o que foi observado, os alimentos geneticamente modificados, não estão sendo aceitos pela população, devido ao pavor provocado pela vaca louca.

REDAÇÃO 02: ALIMENTOS TRANSGÊNICOS: A PERSPECTIVA DE UM BEM

No capítulo dos grandes avanços, as experiências genéticas envolvendo fauna e flora, é destaque na mídia mundial.

Será milagre...magia, ciência? Não estaria o homem querendo apenas se igualar ao criador? Dúvidas estas povoam mentes que sem grandes reflexões adotam uma postura contra ou a favor.

A bem da verdade, longe ainda de ser um bem ou um mal, o que se vê novamente, é que o homem está diante de um embate sem precedentes, colocando cientistas, empresas multinacionais, ambientalistas, líderes governamentais e religiosas numa trama de opiniões que tende a se arrastar por um bom tempo.

É natural as pessoas estarem assustadas e cobrarem explicações das empresas que exploram a transgenia, pois trata-se de uma nova tecnologia e não se pode prever antecipadamente todos os seus efeitos e perigo. Muito embora a segurança dos alimentos modificados geneticamente, seja assegurada por laboratórios de reputação indiscutível a até pelo FDA americano.

Bem, se o perigo não é algo eminente, então quais seriam as vantagens? Segundo os interessados, o maior atrativo é o aumento da lucratividade que em troca de royalties as empresas oferecem aos fazendeiros um lucro 25% maior do que obteriam se cultivassem a lavoura com sementes comuns.

Essa tecnologia é apontada pelos fabricantes de transgênicos como uma nova “revolução verde”, que foi o salto na produção agrícola, na década de 60, que livrou o planeta de uma tragédia provocada pela fome.

Mesmo assim, opositores ideológicos defendem a idéia de que grandes empresas multinacionais, detentoras dessa tecnologia, estariam apenas interessados em manter o domínio sobre a agricultura dos países pobres. Uma idéia duvidosa porque as multinacionais que já dominaram o maquinário e produção de defensivos são as mesmas que estão à frente na pesquisa biotecnológica.

O que se sabe, é que no começo dos anos 60, com a introdução dos defensivos agrícolas e adubos químicos a produção mundial de comida triplicou e no caso dos transgênicos os ganhos econômicos não estão crescendo nessa escala gigantesca. Mas fabricantes de transgênicos e seus adeptos dizem que as sementes modificadas são novas demais e que o grande impacto na produção virá com o tempo.

Em virtude dos argumentos apresentados, somos levados a acreditar que só o tempo nos dará a resposta necessária. É nosso desejo que essa nova tecnologia traga num futuro próximo um grande benefício à humanidade, já cansada de tantas agruras e incertezas.

REDAÇÃO 03: TRANSGÊNICOS: MITO É REALIDADE

Todo grande avanço científico pode trazer muitas discussões no país, mas os transgênicos causaram um susto na população brasileira, as pessoas se dividiram de dois lados os contra e os a favor.

Elas quase não sabe do assunto mais acabaram ocupando posições, por causa de discursões causadas por monopólio de algumas empresas multinacionais.

Os brasileiros tem medo que os transgênicos possam causar mutações com o passar do tempo, no meio ambiente e no corpo humano. Não sabe-se a verdade sobre os transgênicos pois os estudos científicos sobre o mesmo são muito recentes.

A vantagem da transgenia, no caso da soja já comercializada com essa característica, é que ela é resistente à aplicação de um herbicida para exterminar as ervas daninhas, assim aumentando a produtividade da lavoura.

Já existe estudos sobre os transgênicos que trazem uma grande vantagem para a população mundial, além de alimentar o corpo, pode trazer em seus compostos vacinas para combater doenças.

Os transgênicos talvez não podem trazer tantas mutações no meio ambiente pois nos últimos anos ervas daninhas fazem alguma mutação em seu próprio ambiente natural sem a ajuda dos transgênicos.

Esses alimentos modificados artificialmente traz uma grande vantagem para a agricultura mundial, assim diminuindo gastos com a lavoura, mas as desvantagens ainda são um mito para a população, pois ainda não se sabe a verdade sobre os transgênicos.

REDAÇÃO 04: TRANSGÊNICOS: SOLUÇÃO OU PROBLEMA?

Ao avaliar os prós e contras envolvidos na produção de alimentos transgênicos, a sociedade ainda observa os experimentos com espanto e preocupação. Além do mais os transgênicos poderiam ajudar a combater a fome e no momento ocupa o noticiário envolvido numa onda de acusações e defesas apaixonadas.

Todo avanço científico, quando é bom parece mágico num primeiro momento, mas depois surgem polêmicas: será bom ao homem ou prejudicial? Embora a segurança dos alimentos modificados geneticamente seja assegurada por laboratórios de reputação indiscutível, algumas perguntas não estão 100% respondidas.

Os transgênicos seriam uma forte arma contra a fome. No caso da soja, é uma semente que resiste aos agrotóxicos e fungos, com alta produtividade, gerando lucros de até 25% em cima da semente comum.

Registram-se manifestações contra os transgênicos nos EUA, na Europa, na Ásia e até na pobre África, onde os transgênicos poderiam em tese ajudar a combater a fome.

Os transgênicos ocupam espaço especial também no Brasil. Um Governador de Estado inventou uma blitz para identificar carregamentos transgênicos e Brasília se viu envolvida em discussões para ver se autoriza ou proíbe a produção de alimentos transgênicos.

Sendo assim, os transgênicos ainda serão capa de muitas revistas e jornais.

A polêmica continuará enquanto isso, os alimentos transgênicos crescerá dia após dia. A soja vem ganhando espaço principalmente no Rio Grande do Sul e ninguém terá o controle nas mãos p/ que não se espalhe em outros Estados. Os transgênicos chegaram, uns concordando ou não, estão tomando o seu espaço e vieram p/ ficar.

REDAÇÃO 05: PRODUÇÃO DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

Atualmente a produção de alimentos transgênicos está cada vez mais debatidas por autoridades políticas e estudo em pesquisa p/ avaliar os parâmetros dos aspectos positivos e negativos para a população que se assusta quando fala-se em transgênicos.

O fato de assustar a população é que ao transferir gens de outra espécie resistente a algumas doenças viróticas, fungical, bactericidas, pelos engenheiros biogenéticos ficam assustadas em relação ao consumo humano.

Como já dizíamos as pessoas se assusta por causa do receio em consumir alimentos geneticamente modificados com medo de contrair doenças das espécies que foram retiradas os gens e não Ter a imunidade p/ essa doença.

Várias vantagens podem ser abordadas nos alimentos transgênicos mas uma importante e controversa seria não utilização de herbicidas, inseticidas e talvez fungicidas mas que poderia quebrar a cadeia alimentar de várias espécies impedindo assim um equilíbrio ecológico.

Várias pesquisas devem ser realizadas para compreender sobre os transgênicos e o governo federal deve apoiar e influenciar essas pesquisas para a produção agrícola brasileira aumentar sem prejudicar o meio ambiente.

REDAÇÃO 06: PORQUE TRANSGÊNICOS

Todos nós ficam com espanto e preocupação se realmente os alimentos transgênicos são boa para a saúde ou se fazem para saúde.

Os transgênicos está sendo cultivados em mais de quinze países. O Brasil está meio no rio Grande do Sul.

França, Inglaterra e Alemanha autorizam experiências genéticas mas proíbem o cultivo comercial.

No caso dos transgênicos, as pessoas, mesmo sem ter idéia precisa do que significam essas mutações, adotam uma postura contra ou a favor, em geral sem grandes reflexões.

Eles são todos inteira e nitidamente favoráveis à transgenia, como propagandeiam os avanços que levam nos vidros dos carros “100% transgênicos”, diz um deles, com desenho de vagem de soja. Eles plantam sementes transgênicas, consomem alimentos transgênicos, compram, vendem e sempre que necessário, contrabandeiam essas novidades de soja. Há cerca de trinta variedades de soja transgênia, todos resistentes ao agrotóxico à base de glifosato.

REDAÇÃO 07: PRODUTO MODIFICADO

Estes alimentos podem até nos ajudar no futuro mais acho que deve Ter mais pesquisa sobre transgênicos e deveriam esperar mais alguns anos para ver se os transgênicos não são tão prejudiciais a nossa saúde, como identificamos os transgênicos foi ótima idéia, colocar selos nos produtos.

Os alimentos transgênicos podem até nos ajudar, mais esta muito cedo para serem consumidos por nós seres humanos, devem-se fazer mais pesquisas sobre suas vantagens e seus riscos.

No mercado já existem varios produtos transgênicos como: bolachas, óleo de soja, pães, maioneses e até papinhas para crianças.

Além de já estar tomando conta dos supermercados são machete em revistas jornais etc.

Estão lançando produtos transgênicos no mercado de todo o mundo mais podemos identificar os transgênicos por meio de selos que são colados em suas embalagens.

Os transgênicos já esta se expandindo em todos os países do mundo em alimentos e produtos que consumimos, mais os transgênicos tem suas vantagens pode-se produzir melhor alguns alimentos já estão dizendo que os transgênicos podem curar até algumas doenças, mais é muito cedo para pensar nisto.

REDAÇÃO 08: A CONTROVÉRSIA DOS TRANSGÊNICOS

Os transgênicos para muitos é sinônimo de perigo, que pode ser prejudicial a saúde, mas para outros os transgênicos é um grande avanço tecnológico que pode mudar a história do plantio das cultivares que se tornam alimentos.

Os alimentos transgênicos assustam por quê pelos ambientalistas, é ingerido uma bactéria que produz insulina é distribuída para as outras bactérias multiplicando-as rapidamente, se tornando um perigo para a saúde humana.

Os alimentos transgênicos são perigoso até então, porque a bactéria que é injetada na semente é pra que a planta tenha mais resistência, sendo até então aplicado doses de veneno muito altas sendo prejudicial a saúde.

Os alimentos transgênicos tem como vantagem a resistência à pragas e doenças e a doses de veneno mais fortes que eliminam as pragas e doenças, sem que, a planta sofra nenhum dano qualquer.

Os alimentos transgênicos assim como tem suas vantagens também tem suas desvantagens e só com muitas pesquisas e descobrimentos chegaremos a conclusão mais correta.

**TEMAS PROPOSTOS: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
ALTO ÍNDICE DE DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL
DESEMPREGO**

*** Desenvolver uma dissertação, apontando as causas e as conseqüências, a partir do tema escolhido**

REDAÇÃO 01: O GRANDE PROBLEMA DESSE PAÍS

A causa do desemprego, e a falta de dinheiro nas casas de todos os brasileiros no final do mês, e causada pela falta de políticos competentes no governo brasileiro, e a falta de industrialização em alguns estados.

O desemprego faz com que a economia do país não cresça muito, e o mercado caia cada vez mas no buraco. Tendo em vista este problema o Brasil tende a criar nos ultimos anos uma politica de criação de milhões de empregos.

Hoje no país milhões de pessoas estão na rua por falta de emprego, por falta de competência desse país que não ajuda e só atrapalha.

Existem vários programas comunitários que ajudam pessoas a conseguirem emprego, com a criação de Ongs, o número de desemprego vem caindo, é poderia cair cada vez mais com o passar do tempo.

REDAÇÃO 02: DESEMPREGO (1)

Em pleno século XXI, a uma certa preocupação global, trata-se do desemprego que aumenta a cada dia, o fato explica a alta globalização, recessão, automação profissional a saúde e a aparência das pessoas fazem com esses fatores sejam propícios para o drástico crescimento do desemprego.

Hoje nas grandes cidades o desemprego vem causando danos severos, gerando muita das vezes a violência, desestruturação da família conseqüentemente um obstáculo ao progresso pessoal. Com esses aspectos a marginalidade tende a predominar em consequência do desemprego que incentiva cada vez o uso de drogas que posteriormente causará dependência química e problemas psicológicos.

Para minimizar a alta taxa de crescimento do desemprego no Brasil deve-se ter uma preocupação do governo Federal e outros órgãos públicos investindo no produto interno bruto forma de que subsidios dos produtores industriais e rurais como faz o governo Francês, investimentos na educação e maior compreensão das pessoas para se qualificar se globalizar pois somente os mais qualificados e globalizados serão empregados no mercado de trabalho cada vez mais concorrido.

REDAÇÃO 03: DESEMPREGO (2)

O desemprego tem sido e é, um problema mundial, que a muitos anos atrás os governadores e presidentes, juntamente com a população vem tentando solucionar. Mas, a população vem aumentando muito depressa a ponto de que tem outro problema que precisa se rapidamente solucionado, que é a fome. E se também os políticos começassem a trabalhar sério e parar de pensar só no dinheiro e pensasse na população. Por que a uns dois meses atrás o governo determinou , depois que os parlamentares reclamaram, para que fossem reformados os apartamentos dos deputados e governantes lá em Brasília, e cada pavilhão ficará em torno de 5 milhões de reais e como sendo são 8 pavilhões, uma obra que ficará em torno de 40 milhões de reais, sendo que os apartamentos estão em ótimas condições. E se continuar assim, o desemprego não será solucionado, por que o dinheiro que era para ajudar as pessoas carentes, é utilizado em obras sem retorno.

REDAÇÃO 04: JOVENS EM BUSCA DE EMPREGO

A grande causa do desemprego é devido a falta de atualização profissional, baixa escolaridade, tecnologia automatizada.

O mercado hoje está sendo muito exigente devido a exigência a poucas pessoas capacitada com a atualização profissional.

A baixa escolaridade é umas das mais importante, porque a maioria dos jovem para de estudar para trabalhar.

A tecnologia automatizada é um fator muito importante porque trás grande consequência para os trabalhadores principalmente os das fábricas. Eles são despedidos sem motivo, e entram no lugar as máquinas porque elas são muito mais rapidas e controem rapidamente o que foram programadas.

Sendo assim, a atualização profissional, a baixa escolaridade e a tecnologia automatizada, a falta de desemprego é grande, isso poderia mudar, com a escolha da autoridade capacitada para esses assuntos citados.

REDAÇÃO 05: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ele fala que gravidez na adolescência é por causa de pais que não tem tempo para os filhos e por causa do remedio.

Tem o diu, camisinha, a tabelinha, os os metodos anticoncepcionais, mais são pouco que temos metodo anticoncepcionais.

A escola e um dos metodos mais comum a gravidez no adolescente tem uma menina que vai na escola só para namorar e que engravida e de 9 a 15 anos e na maioria da vez ela tira a criança porque não tem dialogo, com pais.

Mais maioria ela assumem sozinha a gravidez.

A gravidez na adolescência cai no desemprego na maioria de vez ela são desempregada ela usa drogas ou alcoolismo.

REDAÇÃO 06: A PROSTITUIÇÃO

O Brasil tem o maior número de prostituição infantil dos últimos tempos, isto foi motivo de comentário de revistas, jornais, etc.

A causa dessa prostituição é a falta de emprego para sua famílias com isto as meninas têm que trabalhar neste tipo de serviço com em bares, boates e até vendendo drogas.

Com isto, estas meninas envelhessem mais rapido, contraem doenças, e morrem muito rapido isto só vem a prejudicar estas famílias, com está prostituição o consumo de drogas e bebidas é mais frequente, com tudo que acontece estas meninas engravidão muito cedo até com 10 anos de idade.

O Brasil quer acabar com a prostituição, que o isto acontessa deve-se aumentar o numero de emprego.

REDAÇÃO 07: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Esse é um fato comum hoje no Brasil, milhares de adolescentes vêm suas vidas transformadas em consequência de uma gravidez inesperada e sempre de alto risco.

O que ocasiona esta triste realidade é consequência do silêncio que se impõe a adolescentes nessa faixa etária sobre assuntos relacionados à sexualidade. Silêncio que tem como pressuposto o medo de que, falando sobre esse assunto, se precipite a iniciação sexual dos jovens.

É esta falta de informação e a dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos, ocasionam a gravidez.

Esta por sua vez, gera o aborto, no Brasil, cerca de 10 milhões de abortos são clandestinos.

As complicações mais comuns de abortos são: infecções graves, choques hemorrágico, perfuração do útero, com necessidade de remoção cirúrgica e até a morte.

Muitas adolescentes grávidas são acometidas por problemas psicológicos e algumas não conseguindo interromper a gravidez, cometem suicídio, não deixando de acrescentar que a mortalidade infantil e a desnutrição são maiores nos filhos de mães adolescentes.

Mas este quadro pode ser revertido, tomando uma série de medidas como: acabando com cenas de sexo, principalmente nas novelas, onde a erotização é precoce; começar a educação sexual desde cedo nas escolas; os pais conversarem mais c/ seus filhos a respeito de sexo, orientando-os; dar condições as crianças de classe baixa desfrutar de uma educação sólida, tornando pessoas capacitadas, profissionais competentes e assim fugindo da prostituição.

Porque um país onde a educação é levada a sério, certamente haverá mudança na vida de cada pessoa.

ANEXO V – REDAÇÕES ANALISADAS

A) REDAÇÕES CONSIDERADAS COESAS E COERENTES

TEXTO ANALISADO: CRIAÇÃO INFORMATIZADA – ALEMÃES QUEREM REDUZIR MÃO DE OBRA. FONTE: GLOBO RURAL; ABRIL/1997

TEMA PROPOSTO: A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO CAMPO

REDAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA PECUÁRIA (1)

Cada vez mais o homem sente a necessidade de abrir fronteiras e conquistar novos mercados.

Esse fator [“Fator este” uniria idéias em uma mesma frase, mas sob certas condições.], dentre outros, está relacionado a um mercado consumidor cada vez mais exigente, e um mundo globalizado onde informações são trocadas em questão de segundos.

Num mercado altamente competitivo como o de hoje, cabe ao produtor rural, usuário de técnicas rudimentares **ou** até mesmo obsoletas, se adequar a esse universo informatizado, onde dados mais rápidos e precisos podem significar decisões mais acertadas; ajudando-o assim a assegurar rentabilidade ou evitar prejuízos.

Nesse sentido podem-se citar softwares e alguns instrumentos com tecnologia de ponta, usados principalmente em todas as variantes da pecuária, tais como: identificação e pesagem dos animais, detecção de cio, ordenha e limpeza de equipamentos, controle de mastite, etc. **O produtor tem** nesses recursos um instrumento eficaz, elevando assim a produtividade do rebanho e conseqüentemente **tendo** maior lucro.

Quanto à coerência: muito boa articulação lógica. Diferencia-se bastante do senso comum, a partir de boa seleção do conteúdo. Ausência de contradições ou problemas de verossimilhança.

Quanto à coesão: muito bom uso dos recursos coesivos dentro dos parágrafos e, entre eles, revelando o domínio e a exploração dos recursos coesivos. Há ocorrência mínima de problema coesivo.

Redação reescrita:

A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA PECUÁRIA

Cada vez mais, o homem sente a necessidade de abrir fronteiras e conquistar novos mercados.

Esse fator, dentre outros, está relacionado a um mercado consumidor cada vez mais exigente e a um mundo globalizado onde informações são trocadas em questão de segundos.

Num mercado altamente competitivo como o de hoje, cabe ao produtor rural, usuário de técnicas rudimentares ou até mesmo obsoletas, se adequar a esse universo informatizado onde dados mais rápidos e precisos podem significar decisões mais acertadas, ajudando-o assim a assegurar rentabilidade ou a evitar prejuízos.

Nesse sentido podem-se citar softwares e alguns instrumentos com tecnologia de ponta, usados principalmente em todas as variantes da pecuária, tais como: identificação e pesagem dos animais, detecção de cio, ordenha e limpeza de equipamentos, controle de mastite etc. Esses recursos são um instrumento eficaz, elevando assim a produtividade do rebanho e, conseqüentemente, dando maior lucro.

TEXTO ANALISADO: ADMIRÁVEL MUNDO DIGITAL- JOSÉ CARLOS ARAÚJO
TEMA PROPOSTO: A CLONAGEM DOS SERES VIVOS

REDAÇÃO: CLONAGEM: FICÇÃO OU REALIDADE?

De tempos em tempos, a ciência dá saltos que resumem décadas e até séculos de estudos e pesquisas.

Muitas vezes, esses saltos são capazes de alterar completamente nossa visão sobre a vida e o mundo. Na busca de explicações sobre o desconhecido, surge uma questão essencial: deve haver limites para a ciência? Será que o homem pode tomar posse de um poder que só Deus tem? Dar vida?

A clonagem não é novidade nos livros e no cinema. Em Admirável mundo novo, o escritor Aldous Huxley imagina uma sociedade futura em que as pessoas seriam produzidas em laboratório.

No cinema, a obra mais conhecida talvez seja O Parque dos dinossauros, de Steven Spielberg, em que os cientistas recriam dinossauros a partir do DNA encontrado na barriga de mosquito. Essa hipótese **[O que você quer falar não é que “A possibilidade de se realizar um experimento dessa natureza não é totalmente descartada pelos cientistas”? Creio que ninguém está pensando em criar dinossauros artificiais.]** não é totalmente descartada pelos cientistas atuais, mas eles calculam que será preciso meio século **para** que se consiga pôr em prática essa experiência. **[Pôr essa experiência em prática ou desenvolver a tecnologia para que experiências semelhantes possam ser postas em prática?]**

Não duvido **[Estranha, a inserção tardia da primeira pessoa. Prefira, por exemplo, “É duvidoso que (...)”]** que a clonagem de um ser humano não esteja sendo tentada em um canto escuro de alguma universidade desconhecida, **mas** pode o homem interferir na criação da vida, como se fosse Deus? **[Essa questão já apareceu antes no texto. Não há por que repeti-la.]**

O mundo todo teve conhecimento da história de Dolly, a ovelha clonada (os cientistas levaram 20 anos **para** planejar e executar a criação de Dolly) **[Por que os parênteses?]**. Essa clonagem parece que deu certo **[“deu certo”: muito coloquial. “Teve êxito”, talvez?]**, mas a clonagem humana **para** mim **[Vale o mesmo comentário sobre a primeira pessoa.]** é algo muito mais complexo.

Acho que o homem ao invés de querer clonar o ser humano, deveria pensar em melhorar a si mesmo, deixando Deus que é o autor e consumidor das nossas vidas.

[Apesar de esse texto estar muito bom, sugiro que se reveja o uso de primeira pessoa. É preciso também optar por uma abordagem mais científica da questão, como se fez ao longo do texto, ou mais pessoal e religiosa, como se fez a partir do final do penúltimo parágrafo.]

Redação reescrita:

CLONAGEM: FICÇÃO OU REALIDADE?

De tempos em tempos, a ciência dá saltos que resumem décadas e até séculos de estudos e pesquisas.

Muitas vezes, esses saltos são capazes de alterar completamente nossa visão sobre a vida e o mundo. Na busca de explicações sobre o desconhecido, surge uma questão essencial: deve haver limites para a ciência? Será que o homem pode tomar posse de um poder que só Deus tem: dar vida?

A clonagem não é novidade nos livros e no cinema. Em Admirável Mundo Novo, o escritor Aldous Huxley imagina uma sociedade futura em que as pessoas seriam produzidas em laboratório.

No cinema, a obra mais conhecida talvez seja O Parque dos Dinossauros, de Steven Spielberg, em que os cientistas recriam dinossauros a partir do DNA encontrado na barriga de mosquito. A possibilidade de se realizar um experimento dessa natureza não é totalmente descartada pelos cientistas atuais, mas eles calculam que será preciso meio século para que se consiga desenvolver a tencologia, para que experiências semelhantes possam ser postas em prática.

É duvidoso que a clonagem de um ser humano não esteja sendo tentada em um canto escuro de alguma universidade desconhecida, mas pode o homem interferir na criação da vida, como se fosse Deus?

O mundo todo teve conhecimento da história de Dolly, a ovelha clonada (os cientistas levaram 20 anos para planejar e executar a criação de Dolly). Essa clonagem parece que teve êxito, mas a clonagem humana é algo muito mais complexo.

O homem ao invés de querer clonar o ser humano, devesse pensar em melhorar a si mesmo, deixando a Deus a autoria e consumação da vida.

TEXTOS ANALISADOS:

- **SOJA EQUIZOFRÊNICA – VLADIMIR BRANDÃO – REVISTA ÉPOCA DE 27/01/2003**
- **DEBATE SOBRE OS TRANSGÊNICOS FAZ BEM AO BRASIL, DE JOSÉ MARIA FERREIRA JARDIM DA SILVEIRA**
- **TRANSGÊNICOS – OS GRÃOS QUE ASSUSTAM – REVISTA VEJA**

TEMA PROPOSTO: POR QUE OS ALIMENTOS TRANSGÊNICOS ASSUSTAM TANTO? AVALIAR OS PRÓS E OS CONTRAS ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

REDAÇÃO: ALIMENTOS TRANSGÊNICOS: A PERSPECTIVA DE UM BEM

No capítulo dos grandes avanços, as experiências genéticas envolvendo fauna e flora **são** destaque na mídia mundial.

Será milagre...magia, ciência? Não estaria o homem querendo apenas se igualar ao criador? Dúvidas estas povoam mentes que sem grandes reflexões adotam uma postura contra ou a favor. **[Quase exatamente esse trecho apareceu em outro texto. Por quê?]**

A bem da verdade, longe ainda de ser um bem ou um mal, o que se vê novamente **[Não vejo o sentido desse “novamente” no texto.]** é que o homem está diante de um embate sem precedentes, colocando cientistas, empresas multinacionais, ambientalistas, líderes governamentais e religiosas numa trama de opiniões que tende a se arrastar por um bom tempo.

É natural as pessoas estarem assustadas e cobrarem explicações das empresas que exploram a transgenia, pois trata-se de uma nova tecnologia e não se pode prever antecipadamente **[Prever é sempre antecipadamente, certo?]** todos os seus efeitos e perigo, **muito** embora a segurança dos alimentos modificados geneticamente **seja** assegurada por laboratórios de reputação indiscutível a até pelo FDA americano.

Bem, **[Esse “bem” é muito coloquial. Sugiro que seja removido.]** se o perigo não é algo eminente, então quais seriam as vantagens? Segundo os interessados, o maior atrativo é o aumento da lucratividade, **já** que em troca de royalties as empresas oferecem aos fazendeiros um lucro 25% maior do que obteriam se cultivassem a lavoura com sementes comuns.

Essa tecnologia é apontada pelos fabricantes de transgênicos como uma nova “revolução verde”, que foi o salto na produção agrícola, na década de 60, que livrou o planeta de uma tragédia provocada pela fome.

Mesmo assim, opositores ideológicos defendem a idéia de que grandes empresas multinacionais, detentoras dessa tecnologia, estariam apenas interessados em manter o domínio sobre a agricultura dos países pobres. **Essa é uma** idéia duvidosa porque as multinacionais que já dominaram o maquinário e produção de defensivos são as mesmas que estão à frente na pesquisa biotecnológica.

O que se sabe é que, no começo dos anos 60, com a introdução dos defensivos agrícolas e adubos químicos, a produção mundial de comida triplicou, e no caso dos transgênicos os ganhos econômicos não estão crescendo nessa escala gigantesca. **Porém**, fabricantes de transgênicos e seus adeptos dizem que as sementes modificadas são novas demais e que o grande impacto na produção virá com o tempo.

Em virtude dos argumentos apresentados, somos levados a acreditar que só o tempo nos dará a resposta necessária. É nosso desejo que essa nova tecnologia traga num futuro próximo um grande benefício à humanidade, já cansada de tantas agruras e incertezas.

[Ótimo texto! Tem introdução, desenvolvimento e conclusão, ou seja, se enquadra no padrão de uma ótima redação]

Redação reescrita:

ALIMENTOS TRANSGÊNICOS: A PERSPECTIVA DE UM BEM

No capítulo dos grandes avanços, as experiências genéticas envolvendo fauna e flora são destaque na mídia mundial.

Será milagre...magia, ciência? Não estaria o homem querendo apenas se igualar ao criador? Dúvidas estas povoam mentes que sem grandes reflexões adotam uma postura contra ou a favor.

A bem da verdade, longe ainda de ser um bem ou um mal, o que se vê é que o homem está diante de um embate sem precedentes, colocando cientistas, empresas multinacionais, ambientalistas, líderes governamentais e religiosas numa trama de opiniões que tende a se arrastar por um bom tempo.

É natural que as pessoas estejam assustadas e cobrem explicações das empresas que exploram a transgenia, pois trata-se de uma nova tecnologia e não se pode prever todos os seus efeitos e perigo, embora a segurança dos alimentos modificados geneticamente seja assegurada por laboratórios de reputação indiscutível e até pelo FDA americano.

Se o perigo não é algo eminente, então quais seriam as vantagens? Segundo os interessados, o maior atrativo é o aumento da lucratividade, já que em troca de royalties as empresas oferecem aos fazendeiros um lucro 25% maior do que obteriam se cultivassem a lavoura com sementes comuns.

Essa tecnologia é apontada pelos fabricantes de transgênicos como uma nova “revolução verde”, que foi o salto na produção agrícola, na década de 60, que livrou o planeta de uma tragédia provocada pela fome.

Mesmo assim, opositores ideológicos defendem a idéia de que grandes empresas multinacionais, detentoras dessa tecnologia, estariam apenas interessadas em manter o domínio sobre a agricultura dos países pobres. Essa é uma idéia duvidosa, porque as multinacionais que já dominaram o maquinário e produção de defensivos são as mesmas que estão à frente na pesquisa biotecnológica.

O que se sabe é que, no começo dos anos 60, com a introdução dos defensivos agrícolas e adubos químicos, a produção mundial de comida triplicou, e no caso dos transgênicos os ganhos econômicos não estão crescendo nessa escala gigantesca. Porém, fabricantes de transgênicos e seus adeptos dizem que as sementes modificadas são novas demais e que o grande impacto na produção virá com o tempo.

Em virtude dos argumentos apresentados, somos levados a acreditar que só o tempo nos dará a resposta necessária. É nosso desejo que essa nova tecnologia traga num futuro próximo um grande benefício à humanidade, já cansada de tantas agruras e incertezas.

REDAÇÃO: TRANSGÊNICOS: SOLUÇÃO OU PROBLEMA?

Ao avaliarem-se os prós e contras envolvidos na produção de alimentos transgênicos, a sociedade ainda observa os experimentos com espanto e preocupação. Além do mais [**“Além do mais” sugere a inserção de um novo fator dentro de uma argumentação. Não é o caso aqui.**] os transgênicos poderiam ajudar a combater a fome e no momento ocupam o noticiário envolvidos numa onda de acusações e defesas apaixonadas.

Todo avanço científico, quando é bom, parece mágico num primeiro momento, mas depois surgem polêmicas: será bom ao homem ou prejudicial? Embora a segurança dos alimentos modificados geneticamente seja assegurada por laboratórios de reputação indiscutível, algumas perguntas não estão 100% respondidas. [**Já li quase exatamente essa frase em outro texto.**]

Os transgênicos seriam uma forte arma contra a fome. No caso da soja, é uma semente que resiste aos agrotóxicos e fungos, com alta produtividade, gerando lucros de até 25% **acima do gerado pela** semente comum.

Registram-se manifestações contra os transgênicos nos EUA, na Europa, na Ásia e até na pobre África, onde os transgênicos poderiam em tese ajudar a combater a fome.

Os transgênicos ocupam espaço especial também no Brasil. Um governador de Estado inventou uma blitz [**“Inventou uma blitz”? Muito coloquial.**] para identificar carregamentos transgênicos, e Brasília se viu envolvida em discussões para ver se autoriza ou proíbe [**“ver se autoriza”: muito coloquial. “discutir a liberalização” ou algo assim seria mais adequado.**] a produção de alimentos transgênicos.

Sendo assim, os transgênicos ainda serão capa de muitas revistas e jornais.

A polêmica continuará. Enquanto isso, [**a produção dos?**] os alimentos transgênicos crescerá dia após dia. A soja vem ganhando espaço principalmente no Rio Grande do Sul, e ninguém terá o controle nas mãos **para** que não se espalhe em outros Estados. Os transgênicos chegaram, uns concordando ou não, estão tomando o seu espaço e vieram **para** ficar.

[**Bom texto em relação ao conjunto. Mas diz a verdade? A produção e comercialização de transgênicos não depende de leis? A produção é mesmo independente de qualquer controle?**]

Redação reescrita:

TRANSGÊNICOS: SOLUÇÃO OU PROBLEMA

Ao avaliarem-se os prós e contras em relação à produção de alimentos transgênicos, a sociedade ainda observa os experimentos com espanto e preocupação. Os transgênicos poderiam ajudar a combater a fome e no momento ocupam o noticiário envolvidos numa onda de acusações e defesas apaixonadas.

Todo avanço científico, quando é bom, parece mágico num primeiro momento, mas depois surgem polêmicas: será bom ao homem ou prejudicial? Embora a segurança dos alimentos modificados geneticamente seja assegurada por laboratórios de reputação indiscutível, algumas perguntas não estão 100% respondidas.

Os transgênicos seriam uma forte arma contra a fome. No caso da soja, é uma semente que resiste aos agrotóxicos e fungos, com alta produtividade, gerando lucros de até 25% acima do gerado pela semente comum.

Registram-se manifestações contra os transgênicos nos EUA, na Europa, na Ásia e até na pobre África, onde os transgênicos poderiam, em tese, ajudar a combater a fome.

Os transgênicos ocupam espaço especial também no Brasil. Um governador de Estado decidiu investigar carregamentos transgênicos, e Brasília se viu envolvida em discussões para discutir aliberalização da produção de alimentos transgênicos.

Sendo assim, os transgênicos ainda serão capa de muitas revistas e jornais.

A polêmica continuará. Enquanto isso, a produção dos alimentos transgênicos crescerá dia após dia. A soja vem ganhando espaço principalmente no Rio Grande do Sul, e ninguém terá o controle nas mãos para que não se espalhe em outros Estados. Os transgênicos chegaram, uns concordando ou não, estão tomando o seu espaço e vieram para ficar.

**TEMAS PROPOSTOS: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
ALTO ÍNDICE DE DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL
DESEMPREGO**

*** Desenvolver uma dissertação, apontando as causas e as conseqüências, a partir do tema escolhido**

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Esse [**O quê? Não se pode iniciar uma redação com um demonstrativo remetendo a algo não mencionado em outros momentos.**] é um fato comum hoje no Brasil. Milhares de adolescentes vêem suas vidas transformadas em conseqüência de uma gravidez inesperada e sempre de alto risco.

O que ocasiona esta triste realidade é conseqüência [**O que ocasiona a realidade é conseqüência ou essa realidade é conseqüência?**] do silêncio que se impõe a adolescentes nessa faixa etária sobre assuntos relacionados à sexualidade, silêncio que tem como pressuposto o medo de que, falando sobre esse assunto, se precipite a iniciação sexual dos jovens.

É essa falta de informação e a dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos **que** ocasionam a gravidez.

Esta, por sua vez, gera o aborto. [**Explique isso um pouco melhor, detalhando que muitas jovens grávidas optam pelo aborto, apesar de ele ser ilegal.**] No Brasil, cerca de 10 milhões de abortos são clandestinos. [**E todos são feitos por adolescentes?**]

As complicações mais comuns de abortos são: infecções graves, choques hemorrágicos, perfuração do útero, com necessidade de remoção cirúrgica e até a morte.

Muitas adolescentes grávidas são acometidas por problemas psicológicos e algumas, não conseguindo interromper a gravidez, cometem suicídio. **Não se pode** deixar de acrescentar que a mortalidade infantil e a desnutrição são maiores nos filhos de mães adolescentes.

Mas este quadro pode ser revertido, tomando-se uma série de medidas como: acabar com cenas de sexo, principalmente nas novelas, **em que** a erotização é precoce; começar [**Antes se usou “acabando”, e não “acabar”. Deve-se optar por um padrão em todo o parágrafo.**] a educação sexual desde cedo nas escolas; os pais conversarem mais **com** seus filhos a respeito de sexo, orientando-os; dar condições às crianças de classe baixa desfrutarem de uma educação sólida, tornando-se pessoas capacitadas, profissionais competentes e assim fugindo da prostituição.

Em um país onde a educação é levada a sério, certamente haverá mudança na vida de cada pessoa. [**Conclusão muito genérica para um tema tão específico.**]

Redação reescrita:

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ver adolescentes grávidas é um fato comum hoje no Brasil. Milhares de adolescentes vêm suas vidas transformadas em consequência de uma gravidez inesperada e sempre de alto risco.

Esta triste realidade é consequência do silêncio que se impõe a adolescentes nessa faixa etária sobre assuntos relacionados à sexualidade, silêncio que tem como pressuposto o medo de que, falando sobre esse assunto, se precipite a iniciação sexual dos jovens. É essa falta de informação e a dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos que ocasionam a gravidez precoce.

Diante de uma gravidez inesperada, muitas jovens optam pelo aborto, apesar de ele ser ilegal. No Brasil, cerca de 10 milhões de abortos são clandestinos e muitos são feitos por adolescentes.

As complicações mais comuns de abortos são: infecções graves, choques hemorrágicos, perfuração do útero, com necessidade de remoção cirúrgica e até a morte.

Muitas adolescentes grávidas são acometidas por problemas psicológicos e algumas, não conseguindo interromper a gravidez, cometem suicídio. Não se pode deixar de acrescentar que a mortalidade infantil e a desnutrição são maiores nos filhos de mães adolescentes.

Mas este quadro pode ser revertido, tomando-se uma série de medidas como: acabar com cenas de sexo, principalmente nas novelas, em que a erotização é precoce; começar a educação sexual desde cedo nas escolas; os pais conversarem mais com seus filhos a respeito de sexo, orientando-os; dar condições às crianças de classe baixa desfrutarem de uma educação sólida, tornando-se pessoas capacitadas, profissionais competentes e, assim, fugindo da prostituição.

Em um país onde a educação é levada a sério, certamente haverá mudança na vida de cada pessoa.

B) REDAÇÕES COM PROBLEMAS DE COESÃO E COERÊNCIA

TEXTO ANALISADO: CRIAÇÃO INFORMATIZADA – ALEMÃES QUEREM REDUZIR MÃO DE OBRA. FONTE: GLOBO RURAL; ABRIL/1997

TEMA PROPOSTO: A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO CAMPO

REDAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA PECUÁRIA (2)

A utilização de computadores nos dias de hoje está presente nas mais diversas atividades. Nesse universo de utilizações, temos o uso dos computadores na pecuária.

Contribuindo assim, [**“Contribuindo assim” exigiria que essa oração continuasse um período já iniciado. Aqui, seria preciso usar “Isso contribuiria”. O “assim” não fica bem, já que não há uma relação explícita de causa e efeito.**] com um aumento significativo na produtividade, mas seu [**O antecedente não está claro. Será preciso explicitar: “(...), mas esse recurso não é ainda tão disseminado”, por exemplo.**] uso não é ainda tão “disseminado” [**Não vejo motivo para o uso de aspas.**].

É difícil imaginar [**Qual o complemento desse verbo? “O motivo”, por exemplo?**], mas há uma resistência por parte dos Agricultores/Pecuaristas [**Não há motivo para letras maiúsculas.**] em aceitar esta “nova tecnologia” [**Por que aspas?**].

A utilização da informática na fazenda não é a solução **para** todos os problemas. Tem que haver um bom gerenciamento, a utilização correta dos dados, etc. [**Não está clara a relação entre a primeira e a segunda frase. Acho que falta um “Para que ela traga reais benefícios” ou algo assim no início da segunda frase.**]

Tudo isso **é necessário para se** garantirem melhores resultados. [**A sugestão feita no parágrafo anterior elimina a necessidade dessa frase.**]

Vou [**É estranho a primeira pessoa aparecer tão tardiamente no texto. É melhor “Citam-se aqui algumas razões (...)”**] citar aqui algumas razões que levam o pecuarista a adquirir um computador:

- a necessidade de um melhor controle das atividades durante o processo produtivo;
- melhor gerenciamento e organização de sua empresa rural; [**já que o item anterior falou em “necessidade de um melhor controle” e não em “controle das atividades”, os demais itens devem seguir o padrão, falando por exemplo em “possibilidade de gerenciamento”**]
- mais agilidades e facilidades na obtenção de informações.

Enfim, inúmeras, [**Complete a frase: “Enfim, há inúmeras razões para que a informática entre na pecuária”**] mas o pecuarista também passa por problemas e dificuldades ao utilizar a informática:

- falta de treinamento e assistência técnica;
- dificuldade na obtenção de dados;
- custos dos programas, etc..

Lendo uma reportagem sobre este assunto dizia: [**Sem sentido. Basta dizer: “Uma reportagem sobre esse assunto dizia: (...)”.** O trecho citado deve aparecer no mesmo parágrafo e entre aspas. Porém, isso deve ser verificado, pois não está claro se o parágrafo seguinte foi retirado da mencionada reportagem ou se é de autoria própria.]

Quanto à coerência: articulação lógica simples. Ausência de contradições sérias ou problemas de verossimilhança. Há alguns ganhos que valorizam o texto. Isso enriquece o texto no que se refere à articulação de idéias.

Quanto à coesão: uso em geral adequado de alguns elementos que garantem a coesão textual. Poucos problemas localizados: uso inadequado da conjunção; falta de integração entre dois parágrafos. Há também o uso de indevido da primeira pessoa.

Redação reescrita:

A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA PECUÁRIA (2)

A utilização de computadores nos dias de hoje está presente nas mais diversas atividades. Nesse universo de utilizações, temos o uso dos computadores na pecuária.

Isto contribui para um aumento significativo na produtividade, mas seu uso não é ainda tão disseminado.

É difícil imaginar, mas há uma resistência por parte dos agricultores/pecuaristas em aceitar esta nova tecnologia.

A utilização da informática na fazenda não é a solução para todos os problemas. Para que ela traga reais benefícios, tem que haver um bom gerenciamento, a utilização correta dos dados etc.

Citam-se aqui algumas razões que levam o pecuarista a adquirir um computador:

- A necessidade de um melhor controle das atividades durante o processo produtivo.
- Melhor gerenciamento e organização de sua empresa rural.
- Mais agilidade e facilidades na obtenção de informações.

Enfim, há inúmeras razões para que a informática entre na pecuária, mas o pecuarista também passa por problemas e dificuldades ao utilizar a informática.

- Falta de treinamento e assistência técnica.
- Dificuldade na obtenção de dados.
- Custos dos programas etc...

Uma reportagem sobre esse assunto dizia que os computadores eram vistos no campo, no meio das plantações ou mesmo junto ao rebanho. Prometiam-se resultados milagrosos com o uso do computador, surgiram várias manchetes com dizeres do tipo:

- Plante que o computador garante.
- boi na era dos chips.
- computador é quem escolhe o pai.

Isto tudo foi um “apelo de Marketing”, para levar o pecuarista a adquirir um computador. Diante de tudo isso, é impossível negar que a Informática tem grande valor na pecuária. Esse valor aumentará dia após dia, devido à necessidade de o pecuarista estar bem informado para garantir o seu sucesso.

TEXTO ANALISADO: ADMIRÁVEL MUNDO DIGITAL- JOSÉ CARLOS ARAÚJO
TEMA PROPOSTO: A CLONAGEM DOS SERES VIVOS

REDAÇÃO: TÉCNICAS PARA A CLONAGEM

O homem, o quanto está **investindo** na tecnologia, até chegou a descobrir a clonagem. **[Não faz sentido, mas tenho a impressão de que você tentou criar uma relação consecutiva. Seria “O homem investiu tanto na tecnologia que conseguiu criar um processo de clonagem.”?]**

Tudo isso que está acontecendo na clonagem dos seres vivos, nós estamos aprendendo a aceitar. Isso é muito novo para nós, e é preciso ter coragem para **reexaminar** e modificar nossas crenças e certezas a respeito das origens do desenvolvimento da vida, e quais são os riscos e benefícios para a humanidade **que podem ser trazidos por essas** novas técnicas que a medicina está desenvolvendo para nosso próprio uso terapêutico. Eventualmente será impossível sustar o progresso científico por muito tempo **[Dois advérbios: “eventualmente” e “por muito tempo”]** com base em **considerações** puramente religiosas ou morais **[cabe aqui um “pelo menos”]** é isso o que a história tem nos mostrado.

Promissoras **aplicações** desta tecnologia são enormes: na identificação e tratamento de doenças condicionadas geneticamente; no diagnóstico muito sensível de doenças infecciosas; no diagnóstico pré-natal; na criação de organismos híbridos e transgênicos na medicina, agricultura e pecuária; na indústria farmacêutica; em estudos evolutivos e de descendência e na medicina legal.

Quanto à coerência: articulação lógica simples. Ausência de contradições sérias. Há alguns ganhos que valorizam o texto: seqüências das idéias com integração dos parágrafos e conhecimento do assunto.

Quanto à coesão: problemas com o uso inadequado e também falta de uso de elementos, tais como: conjunção, conectivos, advérbios, dentro dos parágrafos e entre eles. Alguns problemas de pontuação foram localizados.

Redação reescrita:

TÉCNICAS PARA A CLONAGEM

O homem investiu tanto na tecnologia que conseguiu criar um processo de clonagem

Nós estamos aprendendo a aceitar tudo isso que está acontecendo na clonagem dos seres vivos. Isso é muito novo para nós, e é preciso termos coragem para reexaminar e modificar nossas crenças e certezas a respeito das origens do desenvolvimento da vida, e quais são os riscos e benefícios para a humanidade que podem ser trazidos por essas novas técnicas que a medicina está desenvolvendo para nosso próprio uso terapêutico. Será impossível sustar o progresso científico por muito tempo com base em considerações puramente religiosas ou morais, pelo menos é isso o que a história tem nos mostrado.

Promissoras aplicações desta tecnologia são enormes: na identificação e tratamento de doenças condicionadas geneticamente; no diagnóstico muito sensível de doenças infecciosas; no diagnóstico pré-natal; na criação de organismos híbridos e transgênicos na medicina, agricultura e pecuária; na indústria farmacêutica; em estudos evolutivos e de descendência e na medicina legal.

REDAÇÃO: TÉCNICAS PARA A CLONAGEM

O homem, o quanto está **investindo** na tecnologia, até chegou a descobrir a clonagem. **[Não faz sentido, mas tenho a impressão de que se tentou criar uma relação consecutiva. Seria “O homem investiu tanto na tecnologia que conseguiu criar um processo de clonagem.”?]**

Tudo isso que está acontecendo na clonagem dos seres vivos, nós estamos aprendendo a aceitar. Isso é muito novo para nós, e é preciso **termos** coragem para reexaminar e modificar nossas crenças e certezas a respeito das origens do desenvolvimento da vida, e quais são os riscos e **benefícios** para a humanidade **que podem ser trazidos por essas** novas técnicas que a medicina está desenvolvendo para nosso próprio uso terapêutico. Eventualmente será impossível sustar o progresso científico por muito tempo **[Dois advérbios: “eventualmente” e “por muito tempo”]** com base em **considerações** puramente religiosas ou morais **[cabe aqui um “pelo menos”]** é isso o que a história tem nos mostrado.

Promissoras **aplicações** desta tecnologia são enormes: na identificação e tratamento de doenças condicionadas geneticamente; no diagnóstico muito sensível de doenças infecciosas; no diagnóstico pré-natal; na criação de organismos híbridos e transgênicos na medicina, agricultura e pecuária; na indústria farmacêutica; em estudos evolutivos e de descendência e na medicina legal.

[Falta uma conclusão.]

Redação reescrita:

TÉCNICAS PARA A CLONAGEM

O homem investiu tanto na tecnologia que conseguiu criar um processo de clonagem.

Nós estamos aprendendo a aceitar tudo isso que está acontecendo na clonagem dos seres vivos. Isso é muito novo para nós, e é preciso termos coragem para reexaminar e modificar nossas crenças e certezas a respeito das origens do desenvolvimento da vida. É preciso sabermos quais são os riscos e benefícios para a humanidade que podem ser trazidos por essas novas técnicas que a medicina está desenvolvendo para nosso próprio uso terapêutico. Será impossível sustar o progresso científico por muito tempo com base em considerações puramente religiosas ou morais pelo menos é isso o que a história tem nos mostrado.

Promissoras aplicações desta tecnologia são enormes: na identificação e tratamento de doenças condicionadas geneticamente; no diagnóstico muito sensível de doenças infecciosas; no diagnóstico pré-natal; na criação de organismos híbridos e transgênicos na medicina, agricultura e pecuária; na indústria farmacêutica; em estudos evolutivos e de descendência e na medicina legal.

REDAÇÃO: CLONE ANIMAL

Marcolino é o primeiro animal clonado no Brasil. Ele é um bezerro. Ele foi feito a partir de uma célula de músculo. A clonagem foi feita pelo professor José Antonio Visentin, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Ele seria para ser [Seria para ser? Que estranho.] uma cópia de uma vaca adulta e no final nasceu um bezerro. Chegou-se a pensar que a vaca que serviu de barriga de aluguel [Usa-se esse termo na linguagem especializada?] tivesse engravidado [O termo é mesmo “engravidar”?] naturalmente de um touro, já que [Cabe aqui esse “já que”?] a fêmea do experimento ficava solta no pasto porque eles [os pesquisadores?] queriam deixá-la em um ambiente o mais natural possível.

Exames genéticos revelaram que houve troca de amostras no laboratório. Visentin assumiu o erro, mas Marcolino é realmente um clone de um bezerro do sexo masculino. O feito é semelhante ao da criação de dolly, e um avanço em relação à vaca Vitória, e o clone foi feito pela EMBRAPA, e o erro abalou a imagem da clonagem brasileira. [Muito informativo para quem não é da área, mas creio que um leitor mais especializado vai sentir falta de uma reflexão mais aprofundada sobre o episódio narrado. O texto tem uma característica infantil, no sentido de que as frases são muito curtas, e não há articuladores que explicitem as relação de sentido que existem entre elas, como “no entanto”, “por outro lado”, “ao mesmo tempo”, etc.]

Redação reescrita:

CLONE ANIMAL

Marcolino é o primeiro animal clonado no Brasil. É um bezerro feito a partir de uma célula de músculo. A clonagem foi feita pelo professor José Antonio Visentin, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. A clonagem seria cópia de uma vaca adulta e no final nasceu um bezerro. Chegou-se a pensar que a vaca que serviu de barriga de aluguel, ou tivesse engravidado naturalmente de um touro. A fêmea do experimento ficava solta no pasto, porque os pesquisadores queriam deixá-la em um ambiente o mais natural possível.

Exames genéticos revelaram que houve troca de amostras no laboratório. Visentin assumiu o erro, mas Marcolino é realmente um clone de um bezerro. O feito é semelhante ao da criação de Dolly, e um avanço em relação à vaca Vitória, clone feito pela EMBRAPA, que abalou a imagem da clonagem brasileira.

TEXTOS ANALISADOS:

- **SOJA EQUIZOFRÊNICA – VLADIMIR BRANDÃO – REVISTA ÉPOCA DE 27/01/2003**
- **DEBATE SOBRE OS TRANSGÊNICOS FAZ BEM AO BRASIL, DE JOSÉ MARIA FERREIRA JARDIM DA SILVEIRA**
- **TRANSGÊNICOS – OS GRÃOS QUE ASSUSTAM – REVISTA VEJA**

TEMA PROPOSTO: POR QUE OS ALIMENTOS TRANSGÊNICOS ASSUSTAM TANTO? AVALIAR OS PRÓS E OS CONTRAS ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

REDAÇÃO: ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

A ingestão do grão transgênico pode provocar mais alergias do que a **da** versão natural, relação de causa e efeito entre o cigarro e o câncer **[? O que o cigarro e o câncer fazem no meio de uma frase sobre alimentos transgênicos?]**. Os alimentos modificados são feitos com pedaços de DNA que não pertencem à semente original e alguns transgênicos recebem genes de bactérias resistentes a antibióticos. **[Essa informações são interessantes, mas fica uma impressão de que o texto começou no meio do caminho. Parece que falta uma introdução, esclarecendo propósitos.]**

O corpo humano cria anticorpos contra elementos estranhos, como bactérias, vírus e pó. Cerca de 2% dos adultos e 7% das crianças desenvolvem anticorpos contra proteínas presentes em alimentos. Em geral soja, leite, ovos, peixes e frutos do mar, são alimentos apontados como fonte **alergênica contém mais de 180 itens não transgênicos [O trecho em destaque não faz sentido. Parece um pedaço de frase que sobrou após uma reestruturação. Verificar.]**. Os experimentos laboratoriais podem chegar a espécies que provocam novas alergias. Descobriram-se casos de alergia a grãos transgênicos apenas entre alérgicos ao grão comum. **[O texto criou a impressão de uma crítica aos transgênicos, mas essa última frase aponta para a direção contrária, a de que os transgênicos não são diferentes dos alimentos comuns.]**

A fumaça do cigarro contém quase 5000 substâncias, das quais sessenta são consideradas cancerígenas. Sabe-se que o cigarro é responsável por % dos casos de câncer de pulmão e por 35% dos vários outros tipos. **[Novamente o cigarro. O que ele tem a ver com alimentos transgênicos?]** A ciência informa que até o momento não foram identificados casos de câncer provocados por transgênicos. Entre o início das pesquisas de um grão transgênico e o lançamento desse grão no mercado são gastos em média seis anos em estudos, tempo consumido na pesquisa de novos medicamentos. Cientistas garantem o prazo suficiente para estudar detalhadamente as espécies, avaliar seus impactos no ambiente e investigar eventuais riscos à saúde.

Uma vez ingerido, o DNA da planta transgênica é decomposto no processo de digestão da mesma maneira que o DNA de uma planta convencional. Se ele não for digerido, há a possibilidade de que seja incorporado de alguma forma pelo corpo humano e **cause o desenvolvimento de [A alteração sugerida é necessária: o transgênico não fica doente.]** alguma doença.

Avicultores e pecuaristas utilizam antibióticos regularmente para evitar que os animais desenvolvam certas doenças que, ao atingir o sistema imunológico, prejudicam o ritmo de engorda. Em caso de doença, reduz-se a gama de antibióticos que atuam de forma eficaz contra a bactéria causadora do mal. É **[Precisamos de um sujeito para esse verbo.**

“A situação”?] diferente com os transgênicos. Os grãos transgênicos possuem um gene resistente a um antibiótico e não a antibiótico em si. É [Sujeito do verbo? Sem ele, a frase não fica clara.] o contrário dos animais, cuja carne contém os antibióticos que receberam no período de engorda. Em sete anos de consumo em larga escala de alimentos transgênicos, principalmente soja, milho e canola, nunca foi registrado um só caso de doença relacionada ao produto geneticamente modificado.

Levando-se em conta o que foi observado, os alimentos geneticamente modificados não estão sendo aceitos pela população, devido ao pavor provocado pela vaca louca.

[Texto bom, com duas ressalvas. O tema não foi suficientemente definido, pois não fica claro se o objetivo é criticar os transgênicos, defendê-los ou simplesmente mostrar sua situação. E a conclusão é um pouco absurda, pois introduz um tema totalmente novo e contraria o raciocínio que se vinha seguindo anteriormente.]

Quanto à coerência: início da articulação sem lógica. Falta integração entre elementos do texto.

Quanto à coesão: o texto apresenta muitos problemas coesivos: pontuação inadequada, falta de pontuação, ausência de sujeito na frase. Falta de elementos de coesão.

Redação reescrita:

ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

A ingestão do grão transgênico pode provocar mais alergias do que a da versão natural. Os alimentos modificados são feitos com pedaços de DNA que não pertencem à semente original e alguns transgênicos recebem genes de bactérias resistentes a antibióticos.

O corpo humano cria anticorpos contra elementos estranhos, como bactérias, vírus e pó. Cerca de 2% dos adultos e 7% das crianças desenvolvem anticorpos contra proteínas presentes em alimentos. Os experimentos laboratoriais podem chegar a espécies que provocam novas alergias. Descobriram-se casos de alergia a grãos transgênicos apenas entre alérgicos ao grão comum.

A ciência informa que até o momento não foram identificados casos de câncer provocados por transgênicos. Entre o início das pesquisas de um grão transgênico e o lançamento desse grão no mercado são gastos em média seis anos em estudos, tempo consumido na pesquisa de novos medicamentos. Cientistas garantem o prazo suficiente para estudar detalhadamente as espécies, avaliar seus impactos no ambiente e investigar eventuais riscos à saúde.

Uma vez ingerido, o DNA da planta transgênica é decomposto no processo de digestão da mesma maneira que o DNA de uma planta convencional. Se ele não for digerido, há a possibilidade de que seja incorporado de alguma forma pelo corpo humano e cause o desenvolvimento de alguma doença.

Avicultores e pecuaristas utilizam antibióticos regularmente para evitar que os animais desenvolvam certas doenças que, ao atingir o sistema imunológico, prejudicam o ritmo de engorda. Em caso de doença, reduz-se a gama de antibióticos que atuam de forma eficaz contra a bactéria causadora do mal. A situação é diferente com os transgênicos. Os grãos transgênicos possuem um gene resistente a um antibiótico e não a antibiótico em si, ao contrário dos animais, cuja carne contém os antibióticos que receberam no período de engorda. Em sete anos de consumo em larga escala de alimentos transgênicos, principalmente soja, milho e canola, nunca foi registrado um só caso de doença relacionada ao produto geneticamente modificado.

Levando-se em conta o que foi observado, os alimentos geneticamente modificados não estão sendo aceitos pela população, devido ao pavor provocado pela vaca louca.

REDAÇÃO: PRODUÇÃO DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

Atualmente, a produção de alimentos transgênicos está cada vez mais debatida por autoridades políticas e estudo em pesquisa [**Termo redundante**] para avaliar os parâmetros dos aspectos positivos e negativos para a população que se assusta quando se fala em transgênicos.

O fato de assustar a população é que [**está no fato de que**] ao se transferirem genes de outra [**Por que “outra” se você só está falando de uma espécie?**] espécie resistente a [**Esse “a” está provocando ambigüidade, pois pode introduzir tanto o complemento do verbo “transferirem” quanto do adjetivo “resistente”.**] algumas doenças viróticas, fungical, bactericidas, pelos engenheiros biogenéticos ficam assustadas em relação ao consumo humano. [**A frase que forma esse parágrafo não faz sentido. O início sugere tratar-se de um advérbio, mas depois não há uma estrutura de oração à qual ele possa se ligar.**]

Como já dizíamos, as pessoas se assustam por causa do receio em consumir alimentos geneticamente modificados com medo de contraírem doenças das espécies de que foram retirados os genes e não ter a imunidade para essa doença.

[**Cabe aqui um “Por outro lado” ou termo semelhante, para que se explicita a seqüência de idéias do texto.**]Várias vantagens podem ser abordadas nos alimentos transgênicos, mas uma importante e controversa seria a não utilização de herbicidas, inseticidas e talvez fungicidas, mas que poderiam [**Esse verbo está sem sujeito. Sugiro separar a frase em duas, assim “(...) talvez fungicidas. Isso, porém, poderia (...)”**] quebrar a cadeia alimentar de várias espécies, impedindo, assim, um equilíbrio ecológico.

Várias pesquisas devem ser realizadas para se compreenderem os transgênicos, e o governo federal deve apoiar e influenciar essas pesquisas para a produção agrícola brasileira aumentar sem prejudicar o meio ambiente. [**Cabe, no início do parágrafo, um termo que explicita a seqüência de idéias, como “Considerando tudo isso”**]

Redação reescrita:

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

Atualmente, a produção de alimentos transgênicos está sendo cada vez mais debatida por autoridades e em pesquisas para avaliação dos parâmetros nos aspectos positivos e negativos. Vê-se que a população se assusta quando se fala em transgênicos.

Isso deve-se ao fato de que ao se transferirem genes de uma espécie para outra espécie resistente a algumas doenças viróticas, fungical, bactericidas, os engenheiros biogênicos não sabem o que pode ocorrer em relação ao consumo humano.

O receio das pessoas, em consumir alimentos geneticamente modificados, deve-se ao medo de contraírem doenças das espécies de que foram retirados os genes e essas pessoas não terem a imunidade para a doença.

Por outro lado, várias vantagens podem ser abordadas nos alimentos transgênicos, mas uma importante e controversa seria a não utilização de herbicidas, inseticidas e talvez fungicidas. Isso, porém, poderia quebrar a cadeia alimentar de várias espécies, impedindo, assim, um equilíbrio ecológico.

Considerando tudo isso, várias pesquisas devem ser realizadas para se compreenderem os transgênicos, e o governo federal deve apoiar e influenciar essas pesquisas para a produção agrícola brasileira aumentar sem prejudicar o meio ambiente.

REDAÇÃO: A CONTROVÉRSIA DOS TRANSGÊNICOS

Os transgênicos para muitos são [A concordância com o predicativo é aceita, mas, nesse caso, é cacofônica e por isso sugiro que se faça a concordância com o núcleo do sujeito.] é sinônimo de perigo, que pode [Parece-me que aí a intenção é justificar o medo. Por isso, “pois podem ser prejudiciais à saúde seria mais adequado. Além disso, da forma como a frase está escrita, o verbo está sem sujeito.] ser prejudicial à saúde, mas para outros os transgênicos são um grande avanço tecnológico que pode mudar a história do plantio das cultivares [“Cultivares”? Não conheço esse termo.] que se tornam alimentos.

Os alimentos transgênicos assustam porque, pelos [Segundo os ambientalistas?] ambientalistas, é ingerida uma bactéria que produz insulina e distribuí para as outras bactérias multiplicando-as rapidamente, se tornando um perigo para a saúde humana. [Frase sem sentido e, creio, incorreta do ponto de vista científico, já que a ingestão dessa bactéria produtora de insulina não é a única possível preocupação referente aos alimentos transgênicos. Ela distribuí o que para outras bactérias? Quem se multiplica: a bactéria produtora ou as receptoras? Qual delas é o perigo para a saúde humana? Há muita ambigüidade.]

Os alimentos transgênicos são perigosos até então, porque a bactéria que é injetada [Injetada?] na semente é para [é para: muito coloquial. Seria “tem como objetivo tornar a bactéria mais resistente”?] que a planta tenha mais resistência, sendo até então aplicadas doses de veneno muito altas, sendo [este veneno? A resistência? A bactéria injetada na semente? Os alimentos, em virtude de tudo isso?] prejudicial à saúde.

Os alimentos transgênicos têm como vantagem a resistência a pragas e doenças e a doses de veneno mais fortes que eliminam as pragas e doenças, sem que a planta sofra nenhum dano.

Os alimentos transgênicos assim como [falta palavra ou expressão aqui] têm suas vantagens [mas?] também têm suas desvantagens e só com muitas pesquisas e descobrimentos chegaremos à conclusão mais correta.

Redação reescrita:

A CONTROVÉRSIA DOS TRANSGÊNICOS – WESLEY NARCISO DA COSTA

Os transgênicos para muitos são é sinônimo de perigo, pois podem ser prejudiciais à saúde, mas para outros, os transgênicos são um grande avanço tecnológico que pode mudar a história do plantio das cultivares que se tornam alimentos.

Os alimentos transgênicos são perigosos, porque a bactéria que é inserida na semente tem como objetivo tornar a planta mais resistente, até mesmo às altas doses de veneno aplicadas, sendo que este veneno é prejudicial à saúde. Além disso, essas elevadas doses de veneno eliminam as pragas e doenças, sem que a planta sofra qualquer dano.

Os alimentos transgênicos têm suas vantagens e desvantagens e só com muitas pesquisas chegaremos à conclusão mais correta.

**TEMAS PROPOSTOS: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
ALTO ÍNDICE DE DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL
DESEMPREGO**

*** Desenvolver uma dissertação, apontando as causas e as conseqüências, a partir do tema escolhido**

REDAÇÃO: JOVENS EM BUSCA DE EMPREGO

A grande causa do desemprego é devido [**“A causa é devido”**: não. **“A causa é a falta de atualização profissional”** ou **“O desemprego é devido à falta de atualização profissional.”**] a falta de atualização profissional, baixa escolaridade, tecnologia automatizada. [**Há uma ruptura aqui, pois os dois primeiros fatores são ligados ao trabalhador, e o último não.**]

O mercado, hoje, está sendo muito exigente devido à exigência [**Exigente devido a exigência? Não faz sentido.**] e poucas pessoas capacitadas com a atualização profissional.

A baixa escolaridade é umas das mais importantes [**das mais importantes o quê? Causas do desemprego?**], porque a maioria dos jovem pára de estudar para trabalhar. [**Esse raciocínio é contraditório. Se muitos jovens param de estudar justamente para trabalharem, como o estudo pode ser requisito para o trabalho?**]

A tecnologia automatizada é um fator muito importante [**Fator de quê? De emprego, de desemprego, de progresso?**] porque [**As conseqüências não são causa da importância; são o que permite verificá-la. Por isso, “pois” ao invés de “porque.”**] traz grandes conseqüências para os trabalhadores, principalmente os das fábricas. Eles são despedidos sem motivo, e entram no lugar as máquinas, porque elas são muito mais rápidas e constroem rapidamente o que foram programadas [**para construir?**].

Sendo assim, a atualização profissional, a baixa escolaridade e a tecnologia automatizada, a falta de desemprego [**A falta de emprego, certo?**] é grande [**Parece haver três frases distintas aqui. Apenas “A falta de desemprego (?) é grande.” Sendo completa.**] Isso poderia mudar, com a escolha da autoridade capacitada para [**Resolver? Discutir? Abordar?**] esses assuntos citados.

[**Conclusão sem coerência.**]

Redação reescrita:

JOVENS EM BUSCA DE EMPREGO

A causa do desemprego é a falta de atualização profissional e baixa escolaridade.

O mercado, hoje, está sendo muito exigente, porém são poucas as pessoas capacitadas profissionalmente. A baixa escolaridade é um dos fatores da incapacidade profissional.

A tecnologia automatizada é um fator de desemprego, pois traz grandes conseqüências para os trabalhadores, principalmente os das fábricas. Eles são despedidos sem motivo e são substituídos pelas máquinas, porque elas são muito mais rápidas e produzem muito mais.

Sendo assim, a desatualização profissional, a baixa escolaridade e a tecnologia automatizada são responsáveis pelo alto índice de desemprego. Isso poderia mudar, com a escolha da autoridade capacitada para resolver esses assuntos.

C) REDAÇÕES COM SÉRIOS PROBLEMAS DE COESÃO E COERÊNCIA

TEXTO ANALISADO: CRIAÇÃO INFORMATIZADA – ALEMÃES QUEREM REDUZIR MÃO DE OBRA. FONTE: GLOBO RURAL; ABRIL/1997

TEMA PROPOSTO: A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO CAMPO

A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA PECUÁRIA (3)

A necessidade de produzir produtos **Produzir produtos? “Produzir” pode ser eliminado** agrícolas que atenuem **Não seria “atendam”?** todas as exigências no mercado consumidor, desde higienização e qualidade até a própria embalagem, vem levando a informática a entrar no campo, **exigindo que** todo o padrão agrícola **se adapte ao** chamado desenvolvimento da informática aplicada na pecuária.

Busca-se, **portanto**, mão-de-obra de pessoas qualificadas que se desenvolvem junto da informática* para produzir produtos **“Produzir produtos” novamente** de alta qualidade para competirem no mercado **com os produtos** daquelas empresas pecuárias mais tecnificadas**. **Com isso, espera-se** atender o mercado consumidor de forma ágil e ao mesmo tempo reduzir mão-de-obra, oferecendo emprego às pessoas mais capacitadas em termos de tecnologia da informática.

* **“que se desenvolvem junto da informática”:** o que isso significa? **Que dominam a informática? Que aplicam a informática à pecuária?**

** **“tecnificadas”:** informatizadas? Sofisticadas?

Junto com a globalização, a tecnologia da informática se espalhou e vem se espalhando cada vez mais na pecuária, levando o homem **do campo** a **se tornar** competitivo e se tecnificar, **tornando-se** mais ágil no mercado de trabalho com máquinas tecnologicamente avançadas, permitindo ao homem ter domínio em qualquer área. A tecnologia informatizada desenvolverá serviços extraordinários em pouco tempo, **o** que economiza mão-de-obra. Para isso acontecer basta **saber** programá-la.* A tecnologia e a informática **ficam** juntas na pecuária, **tornando-se** uma ferramenta de trabalho do homem.

* **O antecedente do pronome é “tecnologia”?** Não está claro.

A repetição do gerúndio está deixando o parágrafo cansativo.

Acho curioso que o texto não problematize a questão, abordando, por exemplo, o tema do desemprego que a tecnologia cria no campo. A economia de mão-de-obra interessa ao produtor, mas não ao trabalhador. Sabemos, ao mesmo tempo, que a especialização defendida no texto não faz parte da realidade brasileira. Há aí um conflito que não pode deixar de ser discutido.

Redação reescrita:

A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA PECUÁRIA (3)

A necessidade de produtos agrícolas que atendam todas as exigências no mercado consumidor, desde higienização e qualidade até a própria embalagem, vem levando a informática a entrar no campo, exigindo que todo o padrão agrícola se adapte ao chamado desenvolvimento da informática aplicada na pecuária.

Busca-se, portanto, mão-de-obra de pessoas qualificadas que dominem a informática para desenvolver produtos de alta qualidade para competirem no mercado com os produtos daquelas empresas pecuárias mais sofisticadas. Com isso, espera-se atender o mercado consumidor de forma ágil e ao mesmo tempo reduzir mão-de-obra, oferecendo emprego às pessoas mais capacitadas em termos de tecnologia da informática.

Junto com a globalização, a tecnologia da informática se espalhou e vem se espalhando cada vez mais na pecuária levando o homem do campo a se tornar competitivo e se tecnificar, tornando-se mais ágil no mercado de trabalho com máquinas tecnologicamente avançadas, permitindo ao homem ter domínio em qualquer área. A tecnologia informatizada desenvolverá serviços extraordinários em pouco tempo, o que economiza mão-de-obra. Para isso acontecer basta saber programá-la. A tecnologia e a informática ficam juntas na pecuária, tornando-se uma ferramenta de trabalho do homem.

REDAÇÃO: A INFORMÁTICA AJUDA

Com a informatização em grandes produções de animais o produto reduz custos*, **pois há** menos desperdício de alimento, de água, de energia, **de gastos com** a mão-de-obra. **A produtividade** aumenta, com baixo custo de produção. A informatização reduz um problema em alguns países, que é a escassez de mão-de-obra tecnicizada. **[Mas insisto na questão: o que fazer no nosso país, onde há excesso de mão-de-obra destecnicizada? A propósito, “tecnicizada” é um termo técnico válido no contexto? Não seria “especializada”?]**

* “os custos são reduzidos”: não é o produto que reduz os custos

** A frase longa

Com novas máquinas informatizadas, o produto terá um custo de produção baixo e **haverá um** [sem esse acréscimo, ficaria a impressão de que “o produto terá um aumento na produção”, o que seria absurdo.] um aumento na produção.

Se o custo de produção for muito alto o sistema torna-se inviável, com restritas opções de negociação. **[O texto não dá encaminhamento à idéia que se propõe discutir, pois passa a defender a necessidade de diminuição de custos e abandona a questão da informatização. Com certeza ainda há muito o que desenvolver nesse tema. Há pouca coerência e falta uma conclusão.]**

Redação reescrita:

A INFORMÁTICA AJUDA

Com a informatização em grandes produções de animais, há a redução dos custos, menos desperdício de alimento, de água, de energia e de gastos com a mão-de-obra. A produtividade aumenta, com baixo custo de produção.

A informatização vem reduzindo determinados problemas em países, como, por exemplo, o da escassez de mão-de-obra especializada.

Com novas máquinas informatizadas, o produto terá um custo de produção baixo e haverá um aumento na produção.

Se o custo de produção for muito alto o sistema torna-se inviável, com restritas opções de negociação.

REDAÇÃO: O HOMEM **IN**VESTE NA TECNOLOGIA

O homem da pecuária está **investindo** na tecnologia , passou a **investir**, [Essa repetição do verbo “investir” é desnecessária. Pode-se usar um pronome: “(...) na tecnologia. Isso passou a acontecer (...)] devido à menor mão-de-obra. [Nesse ponto a frase perde o sentido. Deve-se colocar o ponto final no lugar indicado, reformulando-se a frase seguinte conforme sugerido.] O objetivo disso é um melhoramento nas raças, como para leite e como para corte. [Não está claro. A frase fala em melhoramento, mas o aposto sugere que, na verdade, o autor pretendia falar em uma melhor seleção das raças, para leite ou para corte.]

Para o homem da pecuária a tecnologia é muito importante porque **através dela ele** controla tudo que [Tirar o “você” que estava aqui. Afinal, a frase fala do homem da pecuária, não de mim.] **pode** fazer, através do computador. **Através-o** [Sem sentido. Seria “Através dela”, ou seja, da tecnologia?] podemos fazer investimento do sistema de alimentação **líquida** computadorizada. A tecnologia nos oferece maior controle da produção, você **economiza** [Observe a falta de seqüência: primeiro, o homem da pecuária; depois, “Nós”; agora, “você” de novo. É preciso manter o foco no que foi originalmente determinado ou criar uma seqüência lógica: “(...) produção. Com ela, há economia, evita-se o(...)”. Esse “evita-se o” é importante, pois, da forma como foi escrita, a frase diz que “você economiza o desperdício”, o que não faz sentido.] o desperdício de ração, de energia e outros **recursos**.

Finalizando, o homem está buscando para a **pecuária** a tecnologia, para dentro de sua propriedade. [Não está boa, essa última frase. Ela não faz sentido gramatical nem dá conclusão a nenhuma idéia que foi discutida no texto. Deve ser inteiramente reformulada.]

Redação reescrita:

O HOMEM INVESTE NA TECNOLOGIA

O pecuarista está investindo na tecnologia. Isso passou a acontecer devido à menor mão-de-obra. O objetivo disso é uma melhor seleção das raças, tanto para leite como para corte.

Para o pecuarista, a tecnologia é muito importante, porque, através dela, ele controla tudo pelo computador. Através da tecnologia, pode-se fazer investimento no sistema de alimentação líquida computadorizada. A tecnologia oferece maior controle da produção. Com ela, há economia, evita-se o desperdício de ração, de energia e outros recursos.

Finalizando, o homem está buscando a tecnologia que há na pecuária, para dentro de sua propriedade.

REDAÇÃO: A INFORMATIZAÇÃO

Através da informatização na pecuária é que o homem tem [O “se” teve que sair, ou a frase não teria sentido.] realizado com eficiência vários tipos de trabalho, melhorando e facilitando a mão-de-obra e muitas áreas [“Facilitando a mão-de-obra”? Como assim? Não faz sentido, até porque, sob muitos aspectos, a necessidade de informatização é um problema para o trabalhador. E “mão-de-obra” e “muitas áreas” na mesma frase não faz sentido. O que significa “muitas áreas”?].

No controle financeiro, também no controle do rebanho, nas entradas e saídas de consumo. [Essa frase está sem sentido. Ela apresenta uma série de termos que se assemelham a advérbios. Não temos, porém, nenhum verbo, adjetivo ou outro advérbio a que pudesse se ligar.]

E com essa facilidade vemos crescimento lucrativo em todas as áreas. [Verificar espaço.]

O uso de computadores na agricultura pode contribuir, e isso é inegável, com um aumento significativo na produtividade. [Novamente, esse é só um lado do problema. Imagino que em um debate real sobre esse assunto seria tão natural se questionar isso que a omissão do choque entre tecnologia e necessidade do trabalho no campo chega a ser uma falha na argumentação.]

Redação reescrita:

A INFORMATIZAÇÃO

Através da informatização na pecuária é que o homem tem realizado com eficiência vários tipos de trabalho. Aprimorou-se a mão-de-obra em várias áreas.

Com a informatização, o homem tem um melhor controle financeiro, um melhor controle do rebanho, nas entradas e saídas de produtos. E, com essa facilidade, vê-se o crescimento dos lucros em todas as áreas.

O computador pode dar sua contribuição à agricultura, com um aumento significativo na produtividade, o que é inegável.

REDAÇÃO: A TECNOLOGIA NA HORA DA ORDENHA

A tecnologia na **pecuária** é muito importante, porque as pessoas já podem tirar o seu leite com maior qualidade.

A sua [A minha? **É melhor usar um artigo indefinido: “Uma ordenhadeira pode ser (...)”**] ordenhadeira pode ser encanada onde [Não cabe esse “onde” aqui. Além de não haver referência a lugar, a relação entre as idéias não é adjetiva. Não se pode, portanto, usar uma estrutura de oração adjetiva. A relação aqui é adverbial consecutiva. Seria o caso, portanto, de usar uma estrutura assim: “Uma ordenhadeira pode ser encanada, possibilitando que o leite seja transportado para o tanque de expansão, onde o nível de bactérias é bem menor.”.] o leite já transportado para o tanque de expansão [expansão?], onde [Aqui, sim.] o nível de bactérias é bem menor [do que onde?]. Com isso, [Para dar continuidade ao texto.] o leite aumenta a qualidade, e o preço fica bem melhor. Mais [O correto seria “mas”, mas, de qualquer forma, não é recomendável que se use a conjunção no início da frase, já que o papel dela é unir orações em um mesmo período. Voto pela eliminação da palavra, e a frase iniciaria com “A tecnologia”] a tecnologia não é só nas ordenhas: já lançaram [Esse sujeito indeterminado com terceira pessoal do plural é muito coloquial para ser usado aqui.] um *chip* que é colocado na vaca, e [“permitindo que ela seja” traduziria mais precisamente a idéia.] ela é rastreada por satélite para evitarem-se roubos.

[Nada neste parágrafo faz sentido. Não há coerência, não há coesão, e o vocabulário é de baixíssimo nível. Demonstra-se pouco conhecimento do assunto.]

Redação reescrita:

A TECNOLOGIA NA HORA DA ORDENHA

A tecnologia na pecuária é muito importante, porque as pessoas já podem tirar o leite em sua propriedade com maior qualidade.

Uma ordenhadeira pode ser encanada, possibilitando que o leite seja transportado para o tanque de expansão, onde o nível de bactérias é bem menor. Com isso, o leite aumenta a qualidade, e o preço fica bem melhor. A tecnologia não é só nas ordenhas: já desenvolveram um “chip” que é colocado na vaca, permitindo que ela seja rastreada por satélite para evitarem-se roubos.

REDAÇÃO: O HOMEM E O INVENTÁRIO DA MÁQUINA

Como nós podemos ver **[Onde? Estranha essa expressão, pois estamos no início do texto.]**, antigamente a alguns anos atrás **[Antigamente ou há alguns anos? E não “há alguns anos atrás”.]** muitas máquinas ainda não existiam e então quase todos os serviços eram feitos por pessoas, como plantar feijão, milho, arroz e vários outros **alimentos**. Quase todos os serviços eram ocupados pelos homens, era usada a mão-de-obra deles. **Porém, [melhor que o “mas”, que, em geral, une orações dentro de um mesmo período.]** depois que passaram muitos anos depois disso. **[Essa última frase está sem nenhum sentido; deve ser eliminada ou reformulada.]** Até **[O “até” indicaria a continuação de uma idéia na mesma frase, o que não é o caso.]** chegar no mundo em que estamos hoje foi que começou **[“Até chegar foi que começou”: não faz sentido.]** a surgir a tecnologia avançada que começou **[foi que começou a tecnologia que começou?]** o surgimento de máquinas que **em** apenas 1 hora podem fazer o serviço de 10 homens. Surgiu a máquina plantadeira, a colhedeira, o pulverizador e várias outras máquinas. Alguns anos atrás era usada a mão-de-obra dos homens, para plantar, colher, aplicar defensivos, **mas** hoje no nosso mundo atual **[Basta o “hoje”, que, claro, é no mundo atual.]** as máquinas fazem todos esses serviços. **[Essa idéia já foi apresentada; a repetição não é necessária.]** Então isso fez com que o homem perdesse o seu espaço para as máquinas, não em todos aspectos, mas sim em alguns, e com a tecnologia avançada hoje temos colhedeira de feijão, de arroz, milho, soja e temos máquinas plantadeira de todos esses fatores citados. **[Novamente a idéia está sendo repetida.]** Mas **[Esse “mas” mostra uma idéia que está implícita no texto: a dos problemas trazidos pela tecnologia. Isso deve ser explicitado.]** a tecnologia avançada tem suas vantagens que ela trouxe no mundo em que estamos hoje.

Redação reescrita:

O HOMEM E O INVENTÁRIO DA MÁQUINA

Anos atrás, devido à falta de muitas máquinas, os serviços na agropecuária eram feitos manualmente, como, por exemplo, plantar feijão, milho, arroz e outros alimentos.

Atualmente, com o advento de máquinas potentes, a situação no campo mudou. Hoje, temos máquinas que, em uma hora, fazem o serviço de dez homens. Surgiu a máquina plantadeira, a colhedeira, o pulverizador e várias outras máquinas. Isso fez com que o homem perdesse o seu espaço para as máquinas. A tecnologia traz certos problemas, mas não se pode esquecer das vantagens que ela trouxe para toda a sociedade.

REDAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA PECUÁRIA (4)

O computador está invadindo todas propriedades rurais, e ele está se tornando uma ferramenta essencial para você [Eu? “(...) **essencial para se ter (...)**”] ter todo um controle geral [Se é “**todo**”, é “**geral**”; **basta um.**] de custos, gastos e tudo que se possui e que está dentro dela [“**dela**”? **Qual o antecedente desse pronome?**]. Pelo seu controle informatizado é possível [O original era muito informal.] saber se a **uma** [mesmo caso do “**você**”.] propriedade está dando lucro ou prejuízo.

A informática na pecuária está tão avançada que pelo seu computador você sabe **onde** cada um dos seus animais estão, se eles estão em sua propriedade ou na propriedade do seu vizinho. **Esse sistema é o rastreamento. [A questão do “você” deve ser resolvida em todo o texto.]**

Pela informática da sua fazenda, o pecuarista pode **comprar** remédios para seu rebanho, ração, chamar um veterinário e ficar sabendo o preço do gado. **Resumindo**, o computador é seu gerente em sua fazenda.

Redação reescrita:

A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA PECUÁRIA (4)

O computador está invadindo as propriedades rurais, e se tornando uma ferramenta essencial para um controle geral de custos e gastos. O controle por intermédio da informática possibilita saber se uma propriedade está dando lucro ou prejuízo.

A informática na pecuária está tão avançada que, pelo computador, tem-se a possibilidade de ver onde cada animal está, se ele está em sua propriedade ou na propriedade do seu vizinho. Esse sistema é o rastreamento.

Utilizando o computador, o pecuarista pode comprar remédios para seu rebanho, ração, chamar um veterinário e ficar sabendo o preço do gado. Enfim, o computador é um gerente na fazenda.

REDAÇÃO: HOMEM X MÁQUINA – GRANDE MÃO-DE-OBRA, POUCA PROCURA

Hoje, no Brasil, já existem grandes produtores, e também **pequenos**, muito bem preparados **técnica** e tecnologicamente. Esses produtores se destacam entre os maiores. **[Mas o texto fez referência aos pequenos, também. Como fica?]**

Com o avanço da tecnologia e a informatização de granjas e máquinas, os produtores não estão utilizando muito a mão-de-obra, pois, com a informatização das máquinas, tudo é controlado por computador, e o custo de produção é baixo, **mas** com maior produtividade.

Uma máquina pode fazer o serviço de 500 homens, com bem menos custos.

No Brasil existe grande mão-de-obra e com a informatização de máquinas e empresas rurais, pessoas estão ficando sem serviço. **Essa** é uma das causas do desemprego.

A máquina está tomando o lugar do homem. Existe uma grande mão-de-obra e pouca procura. **[A introdução não apresentou o tema. O assunto é muito importante, mas não foi tão desenvolvido. O texto está confuso e repetitivo.]**

Redação reescrita:

HOMEM X MÁQUINA – GRANDE MÃO-DE-OBRA, POUCA PROCURA

Hoje, no Brasil, já existem grandes produtores, e também pequenos, muito bem preparados técnica e tecnologicamente. Esses produtores se destacam entre os maiores.

Com o avanço da tecnologia e a informatização de granjas e máquinas, os produtores não estão utilizando muito a mão-de-obra, pois, com a informatização das máquinas, tudo é controlado por computador, e o custo de produção é baixo, mas com maior produtividade. Uma máquina pode fazer o serviço de 500 homens, com bem menos custos.

No Brasil, existe grande mão-de-obra, no entanto, devido à informatização de máquinas e empresas rurais, pessoas estão ficando sem serviço. Essa é uma das causas do desemprego.

A máquina está tomando o lugar do homem. Existe uma grande mão-de-obra e pouca procura.

TEXTO ANALISADO: ADMIRÁVEL MUNDO DIGITAL- JOSÉ CARLOS ARAÚJO
TEMA PROPOSTO: A CLONAGEM DOS SERES VIVOS

REDAÇÃO: O AVANÇO DA MEDICINA

A medicina humana **há tempos atrás** [“há tempos” ou “tempos atrás”] não pensava em clonagens humanas [Acho desnecessário o adjetivo “humanas”, já que isso foi especificado anteriormente.], mas com o tempo a medicina **evoluiu** tecnologicamente, porém [Não cabe esse “porém”; não há idéia de contrariedade. Sugiro “(...) evoluiu tecnologicamente, com um avanço (...)”], teve um avanço muito rápido na área da clonagem. A ciência hoje está pronta para testar a técnica da clonagem em seres vivos. **Porém**, isso é antiético, porque [Talvez coubesse um “já que”. O “porque” não está bom. A promessa de não usarmos humanos como cobaias não é a causa de a clonagem ser antiética; é a consequência disso.] não vamos fazer humanos de cobaias. A vida não é um brinquedo ou coisa **com** que se brinque [“Coisa com que se brinque” é o mesmo que “brinquedo”, certo? Para que usar os dois?]. Tentaram [Muito coloquial essa forma de sujeito indeterminado.] também clonar o **primeiro** ser humano, usando-se as técnicas iguais ao que se criou [iguais às usadas para se criar a ovelha (...)] a ovelha Dolly. Alguns falam que já foi clonado um ser humano, mas isto não foi constatado.

A ovelha Dolly teve defeitos e envelheceu muito rápido. Isso pode acontecer com os humanos. Neste caso eu acho errado. [Estranho esse uso de primeira pessoa tão tardiamente no texto.] Clonar humanos é errado, [A idéia está se repetindo aqui.] porém [Aqui é mesmo “porém”? O sentido do texto sugere um “pois”.] o clone pode ser idêntico mas pode ter problemas genéticos e morrer de envelhecimento precoce. Por isso não concordo com o clone humano, que envolve sentimentos, principalmente. [O uso de primeira pessoa em texto dissertativo é muito delicado. Para que não cause dúvida, o texto deve ser todo pensado em função disso, desde o início.]

Agora, **de** clonar animais já sou mais a favor, [Definitivamente esse texto ficou muito coloquial. O uso de “agora” no sentido de “por outro lado”, o uso simultâneo do “agora” e do “já”, a primeira pessoa, a presença desse “mais”, tudo isso demonstra coloquialidade.] porque a clonagem animal pode acarretar benefícios para uma propriedade rural, e **isso** traz lucros. O produtor de leite ao clonar uma vaca de boa qualidade, que tenha uma alta produção de leite, **vai** aumentar sua produção e vai ganhar mais, trazer mais lucros, **como** eu disse no parágrafo anterior.

Concluo que a clonagem humana é sem ética, mas **da** clonagem animal sou a favor. [Então a ética segue nossa conveniência?]

Quanto à coerência: o texto apresenta problemas de articulação lógica de conteúdo. O autor não completa as idéias. A mistura de pessoas gramaticais não é adequada. Não há integração entre alguns parágrafos; (a seqüência de idéias é prejudicada pela falta de elementos coesivos que recaem sobre a falta de coerência.) Enfim, além de demonstrar pouco conhecimento do conteúdo, este se encontra desorganizado e desintegrado. Confuso.

Quanto à coesão: o texto apresenta muitos problemas coesivos: pontuação inadequada, falta de pontuação, uso inadequado das conjunções e advérbios. Falta de elementos de coesão.

Redação reescrita:

O AVANÇO DA MEDICINA

A medicina humana há tempos não pensava em clonagens, mas com o tempo a medicina evoluiu tecnologicamente com um avanço muito rápido na área da clonagem. A ciência hoje está pronta para testar a técnica da clonagem em seres vivos. Porém, isso é antiético, já que não vamos fazer humanos de cobaias. A vida não é coisa com que se brinque. Tentaram também clonar o primeiro ser humano, usando-se as técnicas iguais às usadas para a criação da ovelha Dolly. Alguns falam que já foi clonado um ser humano, mas isto não foi constatado.

A ovelha Dolly teve defeitos e envelheceu muito rápido. Isso pode acontecer com os humanos. Neste caso é errado, pois o clone pode ser idêntico, mas pode ter problemas genéticos e morrer de envelhecimento precoce

Por outro lado, em relação à clonagem de animais muitos benefícios podem vir para uma propriedade rural, e isso traz lucros. O produtor de leite ao clonar uma vaca de boa qualidade, que tenha uma alta produção de leite, vai aumentar sua produção e vai ganhar mais, trazer mais lucros.

Assim, a clonagem humana é sem ética, ao contrário da clonagem animal.

REDAÇÃO: CLONAGEM DE SERES HUMANOS

Clonar embriões humanos provocou uma grande celeuma internacional. Uma onda de protestos irados veio de todos os cantos do mundo.

A **[Há]** ignorância sobre o assunto. **[Frase agramatical; sua estrutura nominal sugere tratar-se de um título, o que não é o caso.]** Quando nascem dois ou três gêmeos univitelinos ou monozigóticos, oriundos de um mesmo zigoto humano, a natureza já está praticando sua clonagem, porque os **conaptos** assim formados são geneticamente 100% similares na prática.

Clonagem já acontece rotineiramente na natureza, embora muitas pessoas não se dêem conta disso. A ignorância sobre o assunto poderá limitar as pesquisas científicas sobre o assunto **[Cuidado com a repetição de palavras]** e assim prejudicar centenas de milhares de pessoas em todo o mundo que necessitam submeter-se a um transplante de córnea, coração, rim ou fígado. **[Apesar de não entender do assunto, creio que há uma falha conceitual na idéia de que gêmeos são clones naturais.]**

Redação reescrita:

CLONAGEM DE SERES HUMANOS

A clonagem de embriões humanos provocou uma grande celeuma internacional. Uma onda de protestos irados veio de todos os cantos do mundo.

Há ignorância sobre o assunto. Quando nascem dois ou três gêmeos univitelinos ou monozigóticos, oriundos de um mesmo zigoto humano, a natureza já está praticando sua clonagem, porque os seres, assim formados, são geneticamente 100% similares na prática.

A clonagem já acontece rotineiramente na natureza, embora muitas pessoas não se dêem conta disso. A ignorância sobre o assunto poderá limitar as pesquisas científicas e, assim, prejudicar centenas de milhares de pessoas em todo o mundo que necessitam submeter-se a um transplante de córnea, coração, rim ou fígado.

REDAÇÃO: A CLONAGEM DOS ANIMAIS: VANTAGENS E DESVANTAGENS

A clonagem de animais **está** sendo muito **freqüente** no Brasil e no mundo. Aqui no Brasil a clonagem de bezerros é **freqüente**. [**Algo muito parecido acaba de ser dito. É mesmo preciso repetir?**] Sua vantagem é que podemos clonar [**“é a possibilidade de clonarmos”**] animais de boa qualidade, e sua desvantagem é **o fato de que essas experiências estão dando origem a** muitos animais defeituosos e aberrações, como em uma experiência um bezerro que chegou **à** idade de nascer e nasceu como se estivesse em seus primeiros meses de vida. [**Frase agramatical. O “como em uma experiência” dá a impressão de que um exemplo será introduzido, mas, ao invés disso, surge uma frase totalmente independente.**]

Na minha opinião [**Estranha a introdução de primeira pessoa tão tardiamente no texto.**] a clonagem deve continuar em animais **mas** em seres humanos não. Nos animais é [**Qual o sujeito desse verbo?**] melhor porque podemos **ter** animais de melhor qualidade e ser padronizado [**“Ser padronizado”? Esse fragmento não tem nenhum sentido dentro da frase.**].

Redação reescrita:

A CLONAGEM DOS ANIMAIS: VANTAGENS E DESVANTAGENS

A clonagem de animais está sendo muito freqüente no Brasil e no mundo. Sua vantagem é a possibilidade de clonarmos animais de boa qualidade, e sua desvantagem é o fato de que essas experiências estão dando origem a muitos animais defeituosos e aberrações, como em uma experiência em que um bezerro nasceu como se estivesse em seus primeiros meses de vida.

A clonagem deve continuar em animais, mas em seres humanos não. Nos animais a técnica da clonagem é importante, porque podemos ter animais de melhor qualidade e padrão.

REDAÇÃO: CLONAGEM HUMANA PARA PRODUZIR TECIDOS PARA AUTO-TRANSPLANTE

Células-tronco embrionárias **[Estou em dúvida: existem células-tronco que não sejam embrionárias?]** têm a capacidade de se diferenciar **de** qualquer tipo celular e podem ser produzidas a partir de blastocistos humanos (embriões em um estágio muito inicial de desenvolvimento).

De fato, esse procedimento tem sido feito rotineiramente em camundongos ou ratos. Isso significa que as pessoas poderiam fornecer suas próprias células e, ao usá-las substituir os núcleos de seus próprios ovócitos ou ovócitos **[Ovócitos ou ovócitos?]** de doadores, criar embriões clonados e obter células-tronco em cultura.

Há mesmo a possibilidade **de** que ovócitos bovinos possam ser utilizados neste processo de qualquer maneira **[Não consigo enxergar motivo para esse “de qualquer maneira” nessa frase.]** . Essas células poderiam, então, ser induzidas a se diferenciarem em culturas, permitindo o implante de células e tecidos **individualmente** desenvolvidas sem os problemas atuais de rejeição que afetam o transplante

Esse protocolo constitui a “clonagem terapêutica”. Esse procedimento já teve sucesso em gado, embora usando transferência-nuclear de células somáticas fetais. **[Um pouco estranha a última frase, pois não se relaciona necessariamente à conclusão. Fica a impressão de que o autor a escreveu simplesmente para registrar um conhecimento.]**

Redação reescrita:

CLONAGEM HUMANA PARA PRODUZIR TECIDOS PARA AUTO-TRANSPLANTE

As células-tronco têm a capacidade de se diferenciar de qualquer tipo celular e podem ser produzidas a partir de blastocistos humanos (embriões em um estágio muito inicial de desenvolvimento).

De fato, esse procedimento tem-se feito rotineiramente em camundongos ou ratos. Isso significa que as pessoas poderiam fornecer suas próprias células e, ao usá-las, substituir os núcleos de seus próprios ovócitos de doadores, criar embriões clonados e obter células-tronco em cultura.

Há mesmo a possibilidade de que ovócitos bovinos possam ser utilizados neste processo. Essas células poderiam, então, ser induzidas a se diferenciarem em culturas, permitindo o implante de células e tecidos individualmente desenvolvidas sem os problemas atuais de rejeição que afetam o transplante

Esse protocolo constitui a “clonagem terapêutica”. Esse procedimento já teve sucesso em gado, embora usando transgerência-nuclear de células somáticas fetais.

REDAÇÃO: A CLONAGEM DE SERES VIVOS

A clonagem dos seres vivos tem acontecido muito nos **últimos** anos. Muitos pesquisadores clonam animais, mas porém **[Ou “mas” ou “porém”]** todas **[as clonagens?]** constituem um erro ou talvez algum problema que o clone tenha como envelhecimento precoce. **[Não faz sentido. Se a palavra “constituem” for substituída por “apresentam”, a frase se torna gramatical. Verifique se mantém o sentido pretendido.]**

Muitas **das** vezes acontece como a clonagem de dois gatos: a original possui listras amarela escura e marrom, e o clone possui listras marrons e cinzas e é mais magro e mais brincalhão. **[Por que esse exemplo de gatos? Você fala como se fosse uma situação geral, mas o uso do artigo feminino sugere que está se referindo a um caso em especial.]** As causas dessa diferença ainda não estão claras, mas é **possível** que se encontrem nas técnicas de clonagem. Não há controle sobre o que acontece com o DNA **[Por que o grifo?]** nesse processo. **[Não há? Mas a clonagem não é exatamente um método de controle de DNA?]**

No caso dos gatos, ter o mesmo DNA não é garantia de conseguir um padrão idêntico de pelagem, pois fatores ambientais contam na definição das cores.

[Não acho que o tema do texto esteja suficientemente definido. É bem abrangente, como sugere o título? Sugiro que se defina melhor a questão da deficiência técnica dos processos de clonagem. Falta conclusão.]

Redação reescrita:

A CLONAGEM DE SERES VIVOS

A clonagem dos seres vivos tem acontecido muito nos últimos anos. Muitos pesquisadores clonam animais, porém todas as clonagens apresentam um erro ou talvez algum problema que o clone tenha, como envelhecimento precoce.

Muitas vezes, acontece como a clonagem de dois gatos: a original possui listras amarela escura e marrom, e o clone possui listras marrons e cinzas e é mais magro e mais brincalhão. As causas dessa diferença ainda não estão claras, mas é possível que se encontrem nas técnicas de clonagem. Não sabe o que acontece com o DNA nesse processo.

No caso dos gatos, ter o mesmo DNA não é garantia de conseguir um padrão idêntico de pelagem, pois fatores ambientais contam na definição das cores.

TEXTOS ANALISADOS:

- **SOJA EQUIZOFRÊNICA – VLADIMIR BRANDÃO – REVISTA ÉPOCA DE 27/01/2003**
- **DEBATE SOBRE OS TRANSGÊNICOS FAZ BEM AO BRASIL, DE JOSÉ MARIA FERREIRA JARDIM DA SILVEIRA**
- **TRANSGÊNICOS – OS GRÃOS QUE ASSUSTAM – REVISTA VEJA**

TEMA PROPOSTO: POR QUE OS ALIMENTOS TRANSGÊNICOS ASSUSTAM TANTO? AVALIAR OS PRÓS E OS CONTRAS ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

REDAÇÃO: TRANSGÊNICOS: MITO É REALIDADE

Todo grande avanço científico pode trazer muitas discussões no país, mas os transgênicos causaram um susto na população brasileira. As pessoas se dividiram de dois lados, os contra e os a favor.

Elas quase não sabem do assunto [**“Saber do assunto”**: expressão coloquial], mas acabaram ocupando [**“Acabaram fazendo”**: muito coloquial, também] posições, por causa de discussões causadas por monopólio de algumas empresas multinacionais. [**Essa idéia está solta no texto. Deve ser desenvolvida ou retomada.**]

Os brasileiros têm medo que os transgênicos possam causar mutações com o passar do tempo, no meio ambiente e no corpo humano. Não se sabe a verdade sobre os transgênicos, pois os estudos científicos sobre o mesmo [**“O mesmo”**, termo singular, não pode substituir **“os transgênicos”**, plural.] são muito recentes.

A vantagem da transgenia, no caso da soja já comercializada com essa característica, é que ela é resistente à aplicação de um herbicida para exterminar as ervas daninhas, assim aumentando a produtividade da lavoura.

Já existem estudos sobre os transgênicos que trazem uma grande vantagem para a população mundial, além de alimentar o corpo, pode trazer em seus compostos vacinas para combater doenças. [**Frase confusa, o que em grande parte se deve à pontuação falha. Estamos falando dos estudos ou dos alimentos transgênicos em si?**]

Os transgênicos talvez não podem trazer tantas mutações no meio ambiente, pois nos últimos anos ervas daninhas fazem alguma mutação em seu próprio ambiente natural sem a ajuda dos transgênicos.

Esses alimentos modificados artificialmente trazem uma grande vantagem para a agricultura mundial, assim diminuindo gastos com a lavoura, mas as desvantagens ainda são um mito para a população, pois ainda não se sabe a verdade sobre os transgênicos.

[**Não está claro o tema do texto. Cada parágrafo aborda um aspecto diferente, sem uma linha que dê sentido a tudo. O autor parece não ter domínio ou conhecimento suficiente para expor suas idéias.**]

Redação reescrita:

TRANSGÊNICOS: MITO É REALIDADE

Todo grande avanço científico pode trazer muitas discussões no país, mas os transgênicos causaram um susto na população brasileira. As pessoas se dividiram nas opiniões.

Elas quase não conhecem o assunto, mas assumiram posições, por causa de discussões causadas por monopólio de algumas empresas multinacionais.

Os brasileiros têm medo que os transgênicos possam causar mutações com o passar do tempo, no meio ambiente e no corpo humano. Não se sabe a verdade sobre os transgênicos, pois os estudos científicos nesta área são muito recentes.

A vantagem da transgenia, no caso da soja já comercializada com essa característica, é que ela é resistente à aplicação de um herbicida para exterminar as ervas daninhas, assim aumentando a produtividade da lavoura.

Já existem estudos sobre os transgênicos que trazem uma grande vantagem para a população mundial: além de alimentar o corpo, pode trazer em seus compostos vacinas para combater doenças.

Os transgênicos talvez não possam trazer tantas mutações no meio ambiente, pois nos últimos anos ervas daninhas fazem alguma mutação em seu próprio ambiente natural sem a ajuda dos transgênicos.

Esses alimentos modificados artificialmente trazem uma grande vantagem para a agricultura mundial, assim diminuindo gastos com a lavoura, mas as desvantagens ainda são um mito para a população, pois ainda não se sabe a verdade sobre os transgênicos.

REDAÇÃO: POR QUE TRANSGÊNICOS

Todos nós ficamos com espanto e preocupação [**Cabe aqui preposição ou locução prepositiva**”, como “sobre”, “com relação a”, etc. O “se” continua.] se realmente os alimentos transgênicos são **bons** para a saúde ou se fazem **bem** para saúde. [**Não há necessidade de se repetir o “saúde”. Basta dizer “são bons ou maus para a saúde”**]

Os transgênicos **estão** sendo cultivados em mais de quinze países. O Brasil está meio no **Rio Grande do Sul**. [**Frase sem sentido.**]

França, Inglaterra e Alemanha autorizam experiências genéticas mas proíbem o cultivo comercial.

No caso dos transgênicos, as pessoas, mesmo sem **terem** idéia precisa do que significam essas mutações, adotam uma postura contra ou a favor, em geral sem grandes reflexões.

Eles [**O pronome “eles” se refere a quem? O antecedente teria que ser “as pessoas”, no parágrafo anterior, mas nesse caso haveria uma contradição, já que se disse que elas são contra ou a favor, e agora há a informação de que são todas a favor.**] são todos inteira e nitidamente favoráveis à transgenia, como propagandeam os avanços que levam nos vidros dos carros “100% transgênicos”, diz um deles, com desenho de vagem de soja. [**As informações desse parágrafo estão em desacordo com o restante do texto. Parece que faltou um trecho, e por isso o texto está sem sentido.**] Eles plantam sementes transgênicas, consomem alimentos transgênicos, compram, vendem e, sempre que necessário, contrabandeam essas novidades de soja. Há cerca de trinta variedades de soja transgênica, **todas** resistentes ao agrotóxico à base de glifosato.

[**O título do texto propõe uma defesa dos transgênicos. Está, portanto, em desacordo com o desenvolvimento. Aliás, o tema do texto não está claro. É uma crítica aos transgênicos? E a forma como cada país lida com a questão?**]

Redação reescrita:

POR QUE TRANSGÊNICOS

Todos nós ficamos espantados e preocupados se realmente os alimentos transgênicos são bons ou maus para a saúde.

Os transgênicos estão sendo cultivados em mais de quinze países. No Brasil, o cultivo está sendo feito no Rio Grande do Sul. França, Inglaterra e Alemanha autorizam experiências genéticas, mas proíbem o cultivo comercial.

No caso dos transgênicos, as pessoas, mesmo sem terem idéia precisa do que significam essas mutações, adotam uma postura contra ou a favor, em geral sem grandes reflexões.

Algumas pessoas são nitidamente favoráveis à transgenia, como propagandeiam nos vidros dos carros frases como “100% transgênicos”, com desenho de vagem de soja. Elas plantam sementes transgênicas, consomem alimentos transgênicos, compram, vendem e sempre que necessário, contrabandeiam essas novidades de soja. Há cerca de trinta variedades de soja transgênia, todas resistentes ao agrotóxico à base de glifosato.

REDAÇÃO: PRODUTO MODIFICADO

Esses **[Não podemos usar o pronome sem que tenha havido uma referência anterior.]** alimentos podem até nos ajudar no futuro, **mas** acho que deve **haver** **[O “ter é coloquial]** mais pesquisa sobre **transgênicos** e **[Insira um sujeito aqui. O texto está coloquial demais.]** deveriam esperar mais alguns anos para ver **[Novamente muito coloquial. Sugiro “verificar”]** se os **transgênicos** não são tão prejudiciais a nossa saúde. Como indentificamos, os **transgênicos** fo**ram** ótima idéia, colocar selos nos produtos. **[Essa frase não faz sentido. Sugiro que se coloque um ponto final após “saúde”. O trecho restante deve ser reformulado, pois não está claro o que se diz nele.]**

Os alimentos **transgênicos** podem até nos ajudar, **mas** está muito cedo para serem consumidos por nós seres humanos. **Devem-se** fazer mais pesquisas sobre suas vantagens e seus riscos.

No mercado, já existem **vários** produtos **transgênicos** como: bolachas, óleo de soja, pães, maioneses e até papinhas para crianças. **[Isso é verdade? Nunca vi. De qualquer forma, não pode existir uma maionese transgênica. Um produto industrializado poderia, no máximo, ser feito a partir de alimentos transgênicos, nunca ser ele mesmo transgênico, já que é necessariamente artificial.]**

Além de já estar tomando conta dos supermercados, são manchetes em revistas, jornais, etc.

[Insira aqui um sujeito para o verbo.] Estão lançando produtos **transgênicos** no mercado de todo o mundo, **mas** **[Não vejo sentido para o “mas”, já que não há relação de oposição.]** podemos **identificar** os **transgênicos** por meio de selos que são colados em suas **embalagens**.

Os **transgênicos** já estão se **expandindo** em todos **[Todos: será que isso é verdade?]** os países do mundo, em alimentos e produtos que consumimos, **mas** **[Não há relação de contrariedade aqui.]** os **transgênicos** têm suas vantagens, **pode-se** produzir melhor alguns alimentos. Já estão dizendo que os **transgênicos** podem curar até algumas doenças, **mas** é muito cedo para pensar nisto.

[A falta de pontuação torna essa frase sem sentido. Reformular.]

[Redação fraquíssima. Muitos erros de ortografia, de concordância verbal, além do uso quase sempre indevido da conjunção “mas”]

Redação reescrita:

PRODUTO MODIFICADO

Os alimentos transgênicos podem até nos ajudar no futuro, mas deve haver mais pesquisa sobre os mesmos. Os pesquisadores deveriam esperar mais alguns anos para verificar se os transgênicos não são tão prejudiciais a nossa saúde. Uma idéia excelente foi a colocação de selos para identificar os produtos transgênicos.

Os alimentos transgênicos podem até nos ajudar, mas está muito cedo para serem consumidos por nós seres humanos. Devem-se fazer mais pesquisas sobre suas vantagens e seus riscos.

No mercado, já existem vários produtos industrializados feitos a partir de alimentos transgênicos como: bolachas, óleo de soja, pães, maioneses e até papinhas para crianças. Além de já estarem tomando conta dos supermercados, são manchetes em revistas, jornais, etc.

Os transgênicos já estão se expandindo em vários países do mundo, em alimentos e produtos que consumimos. Eles têm suas vantagens, pode-se produzir melhor alguns alimentos. Já estão dizendo que os transgênicos podem curar até algumas doenças, mas é muito cedo para pensar nisto.

**TEMAS PROPOSTOS: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
ALTO ÍNDICE DE DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL
DESEMPREGO**

*** Desenvolver uma dissertação, apontando as causas e as conseqüências, a partir do tema escolhido**

REDAÇÃO: O GRANDE PROBLEMA DESSE PAÍS

A causa do desemprego é a falta de dinheiro nas casas de todos os brasileiros no final do mês **[Explique essa relação. A princípio, parece-me que a falta de dinheiro é conseqüência, não causa, do desemprego.]**, e **[Não seria “É”? Se sim, qual é o sujeito do verbo?]** causada pela falta de políticos competentes no governo brasileiro e a falta de industrialização em alguns estados.

O desemprego faz com que a economia do país não cresça muito, e o mercado caia cada vez **mais** no buraco. **[Atenção: o texto está muito coloquial.]** Tendo em vista este problema o Brasil tende a criar nos **últimos** anos uma **política** de criação **[Criar/ criação: cacofônico]** de milhões de empregos.

Hoje, no país, milhões de pessoas estão na rua por falta de emprego, por falta de competência desse país que não ajuda e só atrapalha. **[O país não tem culpa. O povo é que é o grande culpado, principalmente os eleitores. Se milhares e milhares de cidadãos não vendessem seu voto ou o trocasse por uma lata de tinta, as coisas seriam diferentes.]**

Existem vários programas comunitários que ajudam pessoas a conseguirem emprego. Com a criação de Ongs, o número de desemprego vem caindo, e poderia cair cada vez mais com o passar do tempo.

[O texto não definiu uma linha argumentativa. As idéias apresentadas no início não foram desenvolvidas nem retomadas. Qual seria o objetivo do autor?]

Redação reescrita:

O GRANDE PROBLEMA DESSE PAÍS

A consequência do desemprego é a falta de dinheiro nas casas de todos os brasileiros no final do mês. Isso acontece devido à falta de políticos competentes no governo brasileiro e a falta de industrialização em alguns estados.

O desemprego faz com que a economia do país não cresça muito, e o mercado caia cada vez mais no buraco. Tendo em vista este problema, o Brasil tende desenvolver nos últimos anos uma política de criação de milhares de empregos.

Hoje no país milhões de pessoas estão na rua por falta de emprego, por falta de competência desse país que não ajuda e só atrapalha.

Existem vários programas comunitários que ajudam pessoas a conseguirem emprego. Com a criação de Ongs, o número de desemprego vem caindo, e poderia cair cada vez mais com o passar do tempo.

REDAÇÃO: DESEMPREGO (1)

Em pleno século XXI [A palavra “pleno” dá a impressão de que se quer ressaltar um paradoxo. Para isso, porém, caberia um ainda depois do verbo “haver” adiante,], há uma certa preocupação global: trata-se do desemprego, que aumenta a cada dia. O fato explica a alta globalização [O aumento do desemprego explica a globalização? Como assim? Acho que o autor pretendia dizer “O fato se explica pela globalização.”], recessão, automação profissional [Falta aqui um sinal de pontuação.] a saúde e a aparência das pessoas fazem com esses fatores sejam propícios para o drástico crescimento do desemprego. [É preciso explicar em que esses fatores interferem no desemprego, especialmente a aparência e a saúde das pessoas. Está estranha essa mistura de assuntos.]

Hoje, nas grandes cidades, o desemprego vem causando danos severos, gerando muitas das vezes a violência, destruturação da família, [sendo?] conseqüentemente um obstáculo ao progresso pessoal. Com esses aspectos, a marginalidade tende a predominar em consequência do desemprego, que incentiva cada vez o uso de drogas que, posteriormente, causarão dependência química e problemas psicológicos. [Parece que o texto está se deixando levar por uma corrente de idéias, sem a preocupação de que sejam organizadas e de que se construa uma seqüência lógica entre elas.]

Para minimizar a alta taxa de crescimento do desemprego no Brasil deve-se ter uma preocupação do governo Federal e outros órgãos públicos, investindo no produto interno bruto, oferecendo subsídios aos produtores industriais e rurais como faz o governo francês, investimentos na educação e maior compreensão das pessoas para se qualificarem [e?] se globalizarem, pois somente os mais qualificados e globalizados serão empregados no mercado de trabalho cada vez mais concorrido. [Essa frase não é gramatical a partir da palavra “forma”. Parece que faltam palavras que construam o sentido.]

Redação reescrita:

DESEMPREGO (1)

Em pleno século XXI, há ainda uma certa preocupação global: trata-se do desemprego, que aumenta a cada dia. O fato se explica pela globalização, recessão, automação profissional. A saúde e a aparência das pessoas fazem com esses fatores sejam propícios para o drástico crescimento do desemprego.

Hoje, nas grandes cidades, o desemprego vem causando danos severos, gerando muita das vezes a violência, desestruturação da família, sendo conseqüentemente um obstáculo ao progresso pessoal. Com esses aspectos, a marginalidade tende a predominar em conseqüência do desemprego, que incentiva cada vez o uso de drogas que, posteriormente, causarão dependência química e problemas psicológicos.

Para minimizar a alta taxa de crescimento do desemprego no Brasil deve haver uma preocupação do governo Federal e outros órgãos públicos, investindo no produto interno bruto, oferecendo subsídios aos produtores industriais e rurais como faz o governo francês, investimentos na educação e maior compreensão das pessoas para se qualificarem e se globalizarem, pois somente os mais qualificados e globalizados serão empregados no mercado de trabalho cada vez mais concorrido.

REDAÇÃO: DESEMPREGO (2)

O desemprego tem sido e é um problema mundial, que **há** muitos anos atrás [**“Há muitos anos” ou “anos atrás” seriam corretos, mas só a primeira opção é compatível com o contexto.**] os governadores e presidentes, juntamente com a população, vêm tentando solucionar. **Porém**, a população vem aumentando muito depressa a ponto de que **há** outro problema que precisa **ser** rapidamente solucionado, **que é** a fome. E se também os políticos **começassem** a trabalhar sério e parar de pensar só no dinheiro e pensassem na população. [**Esta última frase está fora de contexto.**] **Porque há uns dois meses atrás** o governo determinou, depois que os parlamentares reclamaram **que** fossem reformados os apartamentos dos deputados e governantes lá em Brasília, e cada pavilhão ficará em torno de 5 milhões de reais e como **sendo são 8** pavilhões, uma obra que ficará em torno de 40 milhões de reais, sendo que os apartamentos estão em ótimas condições. [**Frase longa e confusa. Começa como pergunta e termina como afirmação. Como ela se relaciona com o contexto?**] E se continuar assim, o desemprego não será solucionado, **porque** o dinheiro que era para ajudar as pessoas carentes é utilizado em obras sem retorno. [**O texto se propôs a dar uma abordagem política à questão do desemprego, mas não se aprofundou na relação entre esses dois temas. Nada coeso. Explicações vazias.**]

Redação reescrita:

DESEMPREGO (2)

O desemprego tem sido e é um problema mundial, que há muitos anos os governadores e presidentes, juntamente com a população, vêm tentando solucionar. Porém, a população vem aumentando muito depressa a ponto de trazer outro problema que precisa ser rapidamente solucionado: a fome.

Os políticos precisam começar a trabalhar sério e parar de pensar só no dinheiro. Porque há dois meses o governo determinou que fossem reformados os apartamentos dos deputados em Brasília, sendo cada pavilhão ficará em torno de 5 milhões de reais e como são oito pavilhões, a obra ficará em torno de 40 milhões de reais, embora os apartamentos estejam em ótimas condições.

Se continuar assim, o desemprego não será solucionado, porque o dinheiro que é para ajudar as pessoas carentes é utilizado em obras sem retorno.

REDAÇÃO: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ele [quem?] fala que gravidez na adolescência é por causa de pais que não têm tempo para os filhos e por causa do remédio. [Quem é ele? O texto precisa de uma introdução para sabermos do que se trata. O que pais e remédios têm a ver com gravidez na adolescência? É preciso explicar.]

Tem [Existe?] o diu, camisinha, a tabelinha, os métodos anticoncepcionais, mas são poucos que temos métodos anticoncepcionais. [Frase sem sentido, a partir de “são”. Além disso, ela sugere que diu, camisinha e tabelinha não entram na categoria dos métodos anticoncepcionais.]

A escola é um dos métodos mais comuns [A escola é método? Como assim? Anticoncepcional? Não faz sentido.] a gravidez no adolescente [Expressão solta; não cria sentido.] tem Há uma menina que vai na escola só para namorar e que engravida [A partir desse ponto a frase fica confusa; parece misturar fragmentos de duas frases distintas. Estamos falando de meninas em geral ou de um caso em especial?] e de 9 a 15 anos e, na maioria das vezes, ela tira a criança, porque não tem diálogo, com pais. [O texto, em especial este último parágrafo, está muito coloquial. Em alguns pontos a estrutura é tão fragmentada que é impossível construir sentido.]

Mas, na maioria das vezes, elas assumem sozinha a gravidez. [Quem são elas? Não estávamos falando de uma menina? O texto está indeciso sobre esse enfoque.]

A gravidez na adolescência cai no desemprego. Na maioria das vezes, elas são desempregadas, ela usa drogas ou alcoolismo.

[Não se usa alcoolismo. Senti falta de uma linha de pensamento que fosse perceptível no início e terminasse aqui.]

Redação reescrita:

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência ocorre, porque os pais que não têm tempo para os filhos. Outro fator, é a falta de orientação sexual por parte desses pais.

Muitas adolescentes não sabem que existem o diu, camisinha, a tabelinha. Poucas conhecem sequer o que sejam os métodos anticoncepcionais.

A escola é um dos locais mais comuns, onde se encontram adolescentes grávidas. Há meninas que vão à escola só para namorar e acabam engravidando. Há casos de adolescentes, entre 12 e 15 anos que tiram a criança, porque não têm diálogo com pais.

No entanto, muitas adolescentes assumem sozinhas a gravidez. Com isso, elas acabam não prosseguindo os estudos e não conseguem emprego. Em muitos casos, a adolescente se entrega às drogas ou ao alcoolismo.

REDAÇÃO: A PROSTITUIÇÃO

O Brasil tem o maior número de prostituição infantil dos últimos tempos. Isso foi motivo de comentário de revistas, jornais, etc.

A causa dessa prostituição é a falta de emprego para suas **[Falta o antecedente desse pronome.]** famílias. Com isso, as meninas têm que trabalhar nesse tipo de serviço com em **[“Com em”? Não faz sentido.]** bares, boates e até vendendo drogas. **[Mas estávamos falando de prostituição infantil. Se as drogas forem assunto do texto, o título e os parágrafos anteriores terão que ser reformulados.]**

Com isso, essas meninas envelhecem mais **rápido**, contraem doenças e morrem muito **rápido**. Isso só vem a prejudicar estas famílias. Com essa prostituição, o consumo de drogas e bebidas é mais freqüente. **[Isso já foi dito; o texto está se repentindo.]** Com tudo que acontece, essas meninas engravidam muito cedo, até com 10 anos de idade.

O Brasil quer acabar com a prostituição, que o isto aconteça **[Que o isto aconteça? Não faz sentido.]** deve-se aumentar o número de emprego. **[Essa é uma idéia totalmente nova no texto. A prostituição ocorre não só pela falta de emprego. Não deve, portanto, ser apresentada na conclusão.]**

Redação reescrita:

A PROSTITUIÇÃO

O Brasil tem o maior número de prostituição infantil dos últimos tempos. Isso foi motivo de comentário de revistas, jornais, etc.

A causa dessa prostituição é a falta de emprego para as famílias dessas meninas. Com isso, elas têm que trabalhar como prostitutas em bares e boates.

Nesse ambiente, essas meninas envelhecem mais rápido, contraem doenças e morrem muito jovens. Sem contar que muitas se envolvem com drogas e bebidas. Muitas dessas meninas engravidam muito cedo, até com 10 anos de idade.

O Brasil quer acabar com a prostituição, mas para que isto aconteça, devem-se criar leis que punam os agenciadores dessas menores e que abusa sexualmente delas.